

HOJE.

jornal de domingo

Tancredo Neves:

Viveremos dias de turbulência

E MAIS

- A Semana Política
- O Terrorismo Internacional
- Sociedade, Ivonaldo Correa
- O Humor de Anco Márcio
- As novas TVs Brasileiras

CARLOS CHAGAS - Há quem sustente que o presidente da República acabará propondo ao Congresso, em 1983, projeto restabelecendo as eleições diretas para sua sucessão. Não obstante desmentidos e perorações em favor da forma indireta, atual, os principais auxiliares palacianos não contraditam uma hipótese, mais tático-política do que doutrinária: caso, após conhecidos os resultados das eleições parlamentares de 1982, se tome conhecimento de que o governador Paulo Maluf "aglutinou" a maioria dos novos deputados e senadores, constituindo-se, dois anos antes, no candidato vitorioso à sucessão, qual seria a reação do general Figueiredo? (página dois).

MARCONE CABRAL - Acuado, posto diante da alternativa de uma derrota moral irremediável em 1982 porque tende a adotar em sua chapa um candidato de outro partido, o PMDB passou à retaguarda das agremiações. Para o povo, na média de seu pensamento, a nova situação não espelha apenas o recuo do partido diante do aceno do ministro João Agripino ao senador Humberto Lucena, numa coligação que caracteriza a ascensão do PP e a depressão do PMDB, mas também reflete a tranquilidade do partido governista, o PDS, ante a confessada debilidade do maior e principal partido das oposições paraibanas, que é precisamente o PMDB. (página três)

FIRMO JUSTINO - Talvez este seja o último inverno a que resiste o velho prédio. Apesar de andrajoso e carcomido na sua velhice, ele é belo e digno. Única construção ainda guardando a sua feição original, de um conjunto que ou já foi reformado ou já foi destruído pelo tempo, o edifício da Praça Rio Branco, onde até há pouco funcionou uma agência dos Correios e antes tinha abrigado um açougue, data de 1699, mais velho e mais representativo de sua época do que, por exemplo, a Casa da Pólvora. (página dois)

ROBERTO PEIXOTO - Subvertendo os prognósticos científicos, em qualquer religião os milagres acontecem. Tais fatos ocorrem contra quaisquer sectarismos contrários, simplesmente por não pertencerem a nenhuma organização religiosa em si, mas à religiosidade inerente ao homem, a qual não admite fracionamentos. Deus, sem consultas a quaisquer credos políticos ou religiosos, também faz chover sobre gregos e troianos, numa lição de amor que transcende os tempos. (página dois)

SEBASTIÃO LUCENA - Hoje, por ser domingo, domingo de chuva, sem praia e sem sol, nada mais certo do que esquecer que deixamos de pagar a prestação ou o empréstimo do banco, viver intensamente o único dia da semana em que não somos obrigados a acordar cedo para olhar a cara do chefe abusado, implicando e sempre empenhado em descarregar seus abusos no subordinado. Temos seleção jogando às 17 horas, filmes na televisão o dia inteiro, uma cervejinha gelada e, quem sabe, o papo descontraído de algum amigo que, num assomo de coragem, resolva sair de casa por não suportar a solidão. (página dois)

Pequenos agricultores vão ter dívidas anistiadas pelo Governo

Benê estréia no Bota hoje contra o Auto

O Botafogo joga esta manhã com o Auto Esporte, no estádio da Graça, no primeiro clássico pessoense de 81, e a novidade é o lançamento do centro-avante Benê, que o tricolor contratou para resolver os problemas de gols da equipe. O Botafo foi transferido para hoje de manhã, pelo fato do Almeidão ter suas dependências alagadas pela chuva.

Fugindo também da concorrência do jogo Brasil e Bolívia, hoje a tarde, transmitido pela TV, direto do Maracanã, Treze e Campinense também jogam pela manhã, no estádio Amigão, disputando a Taça Acec. Tendo em vista os últimos fracassos financeiros nos jogos promovidos pela Federação Paraibana de Futebol, os dirigentes apelam para que as torcidas proporcionem boas arrecadações. (Esporte na página 7).

Professores querem 120% de reajuste

Em assembléia Geral realizada ontem, na sede da Associação do Magistério Público do Estado da Paraíba, os professores paraibanos aprovaram a reivindicação de 120 por cento de reajuste salarial. Esta, e outras contidas em uma Carta Reivindicatória, serão entregues ao governador Tarcísio Burity, em ato público no próximo dia 25, às 16 horas.

Durante a reunião, foram analisadas, discutidas e aprovadas as seguintes reivindicações: reajuste de 120 por cento a partir de março; regime de T-40 para as professoras primárias, sendo 20 horas em sala de aula e 20 em Departamento - das horas departamentais, 10 no colégio e 10 a critério do professor; nomeação e ascensão funcional imediatas dos concursados; concurso público para o magistério em janeiro de cada ano; eleição dos administradores escolares pelo voto direto da congregação; revogação do ofício circular da SEC que obriga permanência dos coordenadores em sala de aula.

E ainda: permanência de Sociologia na grade curricular do 2º grau; salário-família por filho equivalente a 3 por cento dos vencimentos de quem percebe até 2 salários mínimos e de 2 por cento dos vencimentos para os que percebem mais de 2 salários mínimos; que não sejam descontados na licença 10 dias para cada falta; que as despesas assistenciais de saúde fiquem totalmente a cargo do IPEP; criação de policlínicas em todas as cidades do interior e ampliação da rede de convênios do IPEP com particulares em todo o Estado; isenção das contribuições previdenciárias dos inativos; que o Governo reserve, dentre as 50 mil casas a serem construídas, o número a ser solicitado pelos professores através da AMPEP; e que o Governo faça convênios especiais com as Universidades para promover o aperfeiçoamento profissional.

D. José será homenageado na 5ª feira

A Igreja da Paraíba vai comemorar, na próxima quinta-feira, o 15º aniversário de Dom José Maria Pires à frente da Arquidiocese paraibana. Deverão participar das comemorações, que se resumirão a um almoço íntimo e a celebração de uma missa, representantes de todo o clero do Estado e os fiéis de todas as paróquias da Capital.

O almoço íntimo será no Centro de Treinamento de Miramar, para os sacerdotes, religiosos e agentes de Pastoral. À tarde, 17 horas, será concelebrada uma missa em ação de graças na Igreja do Carmo, que atualmente está sendo a Catedral Metropolitana, uma vez que aquela igreja se encontra em reparos.



O presidente do Banco Nacional da Habitação, José Lopes Pereira, chegou ontem, às 10,40 horas, a João Pessoa. Amanhã participa de inauguração de dois conjuntos habitacionais - Ivan Bichara e Cabo Branco -, inaugura agência do BNH com o governador Tarcísio Burity, recebe título de cidadão pessoense e assina contratos e convênios para construção de mais de três mil casas e obras de desenvolvimento urbano, através do Projeto Cura, inclusive para o interior. No Castro Pinto foi recebido pelo prefeito Damásio Franca e Secretário de Saneamento e Habitação, Francisco Arnaud, além do presidente do Ipep, Fernando Guedes Pereira.

Estudantes querem abatimento a todo custo nos ônibus

Os estudantes paraibanos estão dispostos a usar todos os meios disponíveis para continuar tendo direito ao abatimento de 50 por cento nas passagens de transportes coletivos, segundo presidente do Diretório Central dos Estudantes, Walter Dantas, acrescentando que "se for necessário iremos às ruas protestar em defesa dos nossos interesses, como fizeram os estudantes do Maranhão".

A afirmação veio a propósito das notícias de que os proprietários de coletivos de João Pessoa haviam impetrado um mandado de segurança pedindo a anulação do abatimento. Para Walter Dantas este "é mais um argumento pseudo-jurídico utilizado pelos empresários visando lucros".

Ontem, o prefeito Damásio Franca garantiu que o abatimento de 50 por cento, que os estudantes tem direito sobre as tarifas de transportes coletivos em hipótese alguma será extinto como querem os empresários que exploram as linhas urbanas da cidade.

Já os empresários de transportes coletivos estão dispostos a continuar concedendo aos estudantes o abatimento de 50 por cento até que seja conhecido o parecer final do Supremo Tribunal Federal, que está com o processo há quase dois anos. (Página 8)

General afirma que ninguém impedirá a democracia no país

Porto Alegre - Ao comentar a descoberta de armas em São Paulo e a possibilidade da reativação da contestação armada ao regime, o comandante do III Exército, general Antonio Ferreira Marques, considerou que "as Forças Armadas continuam como estão: unidas, coesas, disciplinadas, não tendo ninguém neste país capaz de impedir que a vontade do presidente da República de fazer deste país uma democracia se concretize".

A afirmação foi feita, ontem, em rápida entrevista no final das solenidades comemorativas do 69º aniversário do Colégio Militar de Porto Alegre. O general Antonio Ferreira Marques junto com o chefe do Estado Maior do III Exército, general José Apolônio da Fontoura Rodrigues Neto; o comandante da 3ª Região Militar, general José Albuquerque e o comandante da 6ª Divisão, general José Magalhães da Silveira, condecorou com medalhas de prata cinco alunos do Colégio Militar que obtiveram primeira colocação, nas diferentes séries, no ano de 1980.

O general Antonio Ferreira Marques tentou esquivar-se de uma entrevista; "hoje não tem nada, hoje o assunto é Colégio Militar. Vamos fazer uma coisa, eu fico devendo esta para vocês". Mas diante da insistência dos repórteres, ele acabou cedendo e respondeu, a indicação sobre um civil na Presidência da República:

- O brigadeiro Délio Jardim de Mattos admitiu, recentemente, a possibilidade de o próximo presidente da República ser um civil. A afirmação representa um consenso das Forças Armadas?

Prefeitura estuda aumento para os seus funcionários

As Secretarias de Administração, Planejamento e Finanças do município já iniciaram estudos visando a concessão de reajuste salarial para os servidores municipais, que deverá entrar em vigor em outubro. Quem deu a informação foi o chefe de Gabinete do prefeito, Francisco Franca, que ressaltou, entretanto, que só no segundo semestre "os levantamentos serão acelerados".

Francisco Franca salientou que o prefeito Damásio Franca, pessoalmente, "está interessado em dar um aumento que corresponda às expectativas do funcionalismo". Segundo ele, a ideia do prefeito era anunciar o reajuste nos próximos meses, mas devido aos entraves de caráter financeiro, não vai ser possível.

Indagado de quanto será o percentual do reajuste, o chefe de Gabinete do prefeito disse que "não sei dizer com exatidão. Só com os estudos finais das Secretarias de Administração, Planejamento e Finanças é que se saberá alguma coisa concreta". Adiantou, no entanto, que o aumento deverá vigorar mesmo a partir de 1º de outubro, "como no ano passado".

Governador faz visita à Proplast

Acompanhado de secretários da área econômica, o governador Tarcísio Burity visitou anteontem as instalações da Proplast S/A - Produtos Plásticos da Paraíba - indústria pioneira no Estado em transformação de plásticos.

Após percorrer todos os setores da empresa, o governador foi informado, em conversa com os diretores, da dificuldade que as indústrias paraibanas vêm enfrentando há algum tempo para a aquisição do polietileno, matéria prima indispensável ao processo produtivo.

Os empresários Renato Navarro Mesquita, Murilo Sena e Antonio Figueiredo explicaram ao sr. Tarcísio Burity que a dificuldade de aquisição do polietileno decorre do carreamento para o sul do país de todo o produto fabricado no Polo de Camaçari, cujos compromissos com o Nordeste não estão sendo cumpridos, apesar de ter sido implantado com recursos do Finor.

Operando à baixa capacidade e utilizando uma matéria prima que teve aumentos acumulados de 236 por cento nos últimos dez meses, a empresa, geradora de 165 empregos, se vê a cada dia em dificuldades, haja vista a necessidade de maior capital de giro, agravada pelas restrições à expansão do crédito bancário.

O governador Tarcísio Burity mostrou-se sensível aos problemas da Proplast e, imediatamente, determinou que os secretários Marcus Ubiratan e Geraldo Medeiros, das Finanças e Planejamento, fizessem um diagnóstico de toda a situação para posterior exame.



Acompanhado dos diretores da empresa, o governador visitou a Proplast

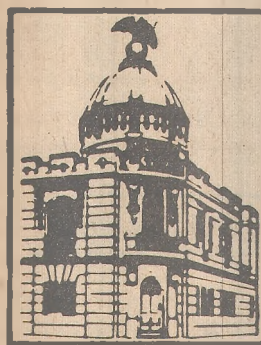
Brasília - Os senadores Nilo Coelho (Pe), líder do governo, e José Lins (Ce), vice-líder, encaminharam ao ministro Hélio Beltrão, da desburocratização, pedido do PDS para que sejam anistiadas as dívidas dos pequenos agricultores que perderam sua lavoura com a seca no Nordeste. O governo deverá atender a solicitação. Há possibilidade de vir a amparar também os médios e grandes agricultores.

O sr. José Lins está propenso a sugerir o adiamento do depoimento do ministro Mário Andreazza, do Interior, sobre as consequências da seca, marcado para 2 próximo, no Senado. O seu argumento é de que começou a chover em toda a região, sendo o quadro bem diferente do existente no início do mês quando foi apresentada a convocação pelo líder do PMDB, senador Marcos Freire (Pe).

Não há no entender do sr. José Lins, motivo para a ida de uma comissão de senadores ao Nordeste ver a seca, pelo menos no momento. As chuvas dos últimos dias estão sendo boas e parece que resolveram o problema de falta d'água. Se continuarem mais um pouco também ficará solucionada a questão da pecuária, porque a vegetação nativa responde com grande rapidez.

A lavoura é mais complicada. É preciso que as chuvas se prolonguem por uns dois meses, aproximadamente. Ao contrário do que se dizia há quinze dias está havendo um retorno dos migrantes às suas terras para nova plantação. O governo, de posse destas informações, autorizou que fossem liberados recursos para o replantio, com o que recuperará a safra perdida com a estiagem de fevereiro último.

A anistia, dispensa das dívidas os agricultores, é a única solução para a seca que destruiu a plantação. Se o governo cobrar esses empréstimos afetará a economia rural de quase todo o Nordeste. A anistia será concedida aos que foram realmente atingidos e em áreas a serem definidas pela Sudene.



A UNIÃO
 DIÁRIO DIÁRIO - GRUPO EDITORIAL DE JOÃO PESSOA
A UNIÃO
 Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

UM ESTILO DIFERENTE

A Revolução Democrática de 1964 ao recompor a ordem, a tranquilidade da família brasileira, saneando as finanças e moralizando as instituições abaladas perante a opinião pública nacional, decidiu olhar para o interior do país, construindo e edificando uma sociedade capaz de cultivar os valores mais sagrados da livre iniciativa, ampliando a vocação e legitimando as tradições mais caras dos brasileiros. A penosa reconstrução do país colocou o Brasil em pé de igualdade com outros Estados civilizados e despontou como potência emergente no concerto das nações do Ocidente.

Na década de 70, quando havia uma liquidez de recursos nos bancos mundiais à disposição dos Governos do Terceiro Mundo, antes da crise do petróleo, a Revolução de 1964 optou por um desenvolvimento grandioso e de impacto, oportunidade em que se construiu obras da maior envergadura, incompreensivelmente denominadas pela Oposição ao Governo de "faraônicas". A liquidez de recursos existentes no mundo proporcionou ao Brasil um desenvolvimento acelerado que, talvez por isso, consistam os erros e atropelos na construção do país nos últimos 15 anos.

Os Estados brasileiros se aproveitaram desses recursos e souberam aplicá-los nas economias regionais, a exemplo do que aconteceu na Paraíba com a construção da estrada BR-230, da construção do Anel do Brejo, Estádios de Futebol e outras construções que marcaram administrações estaduais, esgotando-se o filão do recursos, por assim dizer, no Governo do sr. Ivan Bichara Sobreira.

A crise do petróleo e a timidez nos investimentos externos da economia brasileira diminuíram o ritmo de crescimento do país, obrigando sacrifícios de todos, embora as camadas mais pobres sofram naturalmente as consequências mais duras. Até certo ponto, foi fácil administrar um Estado pobre com elevadas somas de recursos, marcando estilos e concepções de Governos diferentes.

Infelizmente, hoje, o Brasil vive uma crise econômica preocupante e uma inflação indesejável. Some-se a tudo isto os fenômenos naturais como as geadas, as enchentes e os períodos cíclicos de estiagem. O Governador Burity tomou o Governo da Paraíba nesse tempo de vacas magras, mas decidiu a fazer um Governo estilisticamente diferente dos seus antecessores, marcando seu Governo com gestos ousados, admiráveis e surpreendentes não só para a Oposição mas, inclusive, para consideráveis parcelas da sociedade paraibana.

O que diferencia o Governador Burity dos Governos anteriores é a circunstância do fato, a resposta imediata às reivindicações, sem tergiversações. Por exemplo: convidado a visitar a favela Ninho da Perua, em Marés, o governador determinou imediatamente a construção de casas para os favelados. No hospital Laureano, médicos e doentes solicitaram o pagamento da primeira prestação de uma bomba de Cobalto. A resposta de Burity foi a doação de todo equipamento, emocionando a todos.

A solução para Alagamar; na Sudene, em defesa da economia do Nordeste; na Imprensa, advogando uma Constituinte para a conciliação do país; atendimento às reivindicações de motoristas de táxis; dos barraqueiros da Praça Pedro Américo, assegurando a transferência dos comerciantes depois da conclusão das obras do Mercado Central; a moralização dos quadros policiais punindo os violentos e promovendo os que trabalham para a paz social, como aconteceu recentemente no assalto à CEF, em Cabedelo, reconhecendo a bravura de dois soldados.

Os gestos do governador Burity são a marca de seu Governo, que entra no segundo ano de administração decidido a ficar ao lado dos empresários, dos trabalhadores, das donas-de-casas, dos estudantes, dos que almejam um Estado recolocado em sua posição de destaque perante os Estados mais fortes da Federação. O novo estilo de governar, na Paraíba, desmantelando interesses e privilégios, para desespero de alguns, o governador Burity tem o respaldo da opinião pública e o apoio do Partido.

Os gestos marcantes do atual Governo, somados ao prestígio que desfruta junto às esferas federais, a partir da boa vontade do Governo Federal em atender os pleitos da Paraíba, dão a certeza de que o Estado da Paraíba volta a reconquistar o respeito e a admiração de todos, inclusive da Oposição aqui e fora dos limites da Paraíba.

Um Prédio Velho

Talvez este seja o último inverno a que resiste o velho prédio. Apesar de andrajoso e carcomido na sua velhice, ele é belo e digno. Única construção ainda guardando a sua feição original, de um conjunto que ou foi reformado ou já foi destruído pelo tempo, o edifício da Praça Rio Branco, onde até há pouco funcionou uma agência dos Correios e antes tinha abrigado um açougue, data de 1969, mais velho e mais representativo de sua época do que, por exemplo, a Casa da Pólvora. Embora seja, assim, um patrimônio arquitetônico de grande valor artístico e cultural, ele não mereceu ser incluído entre os que nos próximos dois anos estão sendo recuperados, e até lá os seus dias estarão consumados para sempre.

Dos seus vizinhos e contemporâneos, um deles, também de grande beleza, a antiga residência dos Capitães-Mores, foi tragado pelas chamas, e depois foi reerguido dos escombros com um traçado moderno que em nada lembra a sua imponente originalidade. Melhor sorte teve o prédio do Erário provin-

cial, reformado há alguns anos, depois de ter servido como sede da Prefeitura de João Pessoa e da Escola de Engenharia, mas de qualquer modo teve resguardadas algumas de suas linhas arquitetônicas ancestrais. Alguns outros que se localizam na antiga Rua da Baixa, em sua denominação colonial, depois Rua Direita e hoje Duque de Caxias, igualmente de grande beleza, estão agora descaracterizados, ou em vias de desabamento.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico, sob a lúcida direção de Linduarte Noronha, tem feito um grande esforço de preservação de nossos monumentos, o mesmo se podendo dizer da Fundação Cultural do Estado da Paraíba, sob os cuidados de Hildebrando Assis, mas nenhuma das instituições parece dispor dos recursos necessários à recuperação dos edifí-

Firmo Justino

Milagres & Milagres

Subvertendo os prognósticos científicos, em qualquer religião, os milagres acontecem. Tais fatos ocorrem contra quaisquer setarismos contrários, simplesmente por não pertencerem a nenhuma organização religiosa em si, mas à religiosidade inerente ao Homem, a qual não admite fracassamentos.

Deus, sem consultas a quaisquer credos políticos ou religiosos, também faz chover sobre gregos e troianos, numa lição de Amor que transcende os tempos.

Isto não quer dizer que não se deva ter uma religião. Infelizmente o ismo é uma persistente imperiosidade entre nós, sempre hábeis em separar o que deveríamos ligar. Capitalismo, comunismo, catolicismo, protestantismo, espiritismo, umbandismo, etc... são fragmentos da grandiosa Construção, Uma, idealizada por Deus, nos primórdios do mundo e que poucos se dispõem a ver no conjunto.

Por que, embora existindo os milagres, há multidões de pessoas, que sucumbem, carentes deles, ante uma quantidade de males que vão desde aos sócio-políticos, os econômico-financeiros, os psíquicos, aos físico-químicos?

Tudo nos leva a crer em que seja a maneira como cada indivíduo, em si, encara a religião, o que irá salvá-lo das desgraças, permitindo-lhe uma vida alegre, sadia, rica, progressista.

Baseando-se nisto, poderíamos montar uma forma de filosofia de viver, a qual nos pudesse dar uma maior chance de acertarmos o passo com a "Grande Harmonia Universal"

Falei "Harmonia Universal", sim, uma vez que, quando Deus terminou sua obra dizendo "tudo era bom", garantiu-nos a sua qualidade "in eternum" e portanto, já, agora, participamos de uma obra harmônica sob todos os sentidos, plenamente adequada à riqueza, felicidade, saúde e eternidade do homem.

Quando damos as costas às afirmações de Deus, e passamos a crer na ciência "oficial", analítica, capenga, incapaz de abranger uma visão totalizante da Vida, apenas descemos de nossa posição privilegiada de "filhos de Deus" e assumimos a de pródigos. É isso que nos causa os tropeços e dores. Deixamos de ser Homens, Deuses, para sermos homens; deixamos de participar da crença de Deus, para creditarmos numa "ciência" humana! Esquecemos nosso "Corpo Diamantino", nosso "Buda", nosso "Cristo Interior", para acreditar na matéria! De qualquer forma, é uma perda só aparente, pois uma simples retificação do olhar, é tudo que basta para nos por de imediato, no nosso lugar de honra. Qualquer que seja a nossa religião, a Verdade é uma só. São as idéias latentes de Deus, em nós, quais sejam: a Luz, o Amor, a Abundância, a Saúde, a Beleza, a Perfeição, a Glória, etc... que continuam e continuarão sempre, a nos empurrar mais e mais em direção a ela... E onde estão tais idéias plantadas senão em nossa mente?

Roberto Peixoto

CARLOS CHAGAS

AINDA A SUCESSÃO

Há quem sustente que o presidente da República acabará propondo ao Congresso, em 1983, projeto restabelecendo as eleições diretas para sua sucessão. Não obstante desmentidos e perorações em favor da forma indireta, atual, os principais auxiliares palacianos não contraditam uma hipótese, mais tático-política do que doutrinária: Caso, após conhecidos os resultados das eleições parlamentares de 1982, se tome conhecimento de que o governador Paulo Maluf "aglutinou" a maioria dos novos deputados e senadores, constituindo-se dois anos antes no candidato vitorioso à sucessão presidencial, qual seria a reação do general Figueiredo? Maluf é benquista no Palácio do Planalto, na medida em que presta serviços partidários e está sempre disposto a atender pedidos de Brasília, consideram-no, inclusive, um entre muitos candidatos potenciais à presidência da República, para disputar a indicação no momento oportuno, junto aos quadros do PDS e de acordo com o Governo. Não admitem, porém, a repetição do que aconteceu em São Paulo em 1978, e que levou o atual governador a bater Laudo Natel, candidato oficial e já escolhido pelo presidente Geisel. Mesmo sem entrar nos métodos de Maluf, ou dar crédito a quantas versões correram sobre sua eleição para o Palácio dos Bandeirantes, o comando político oficial não aceita que ele, antecipadamente, e por conta própria, arme o palco, escreva a peça, venda os bilhetes e represente o papel principal.

Se o presidente Figueiredo tivesse conhecimento de estar tudo armado e decidido à sua revelia, não hesitaria em embaralhar as cartas, através do envio ao Congresso de emenda restabelecendo o pleito direto. As oposições não deixariam de aprovar, bem como parte da situação ficando contra ela não todos os compromissos com o governador. Nos planos do Presidente estão eleições indiretas, mas livres e decididas politicamente, através dos partidos e do congresso, sem ingerências castrenses. Mas, daí a permitir que alguém desenvolvesse impunemente uma "colêta" de votos, nos moldes da que se atribui a Maluf, em São Paulo, há dois anos, e sem estar articulado com o partido sua direção e ele mesmo - jamais. Melhor seria instituir as eleições diretas e deixar a decisão a um colégio sensivelmente superior ao que a Constituição atual prevê.

Onde há fumaça, há fogo, pois essas informações, colhidas na sombra de algum corredor pala-

ciano, são conhecidas ao tempo em que, de São Paulo, já se diz: Maluf, hoje, contaria com 110 deputados e senadores. Mesmo se 60 desses não retornarem em 1983, não faz mal, porque, nos diversos Estados, seus emissários já identificaram inúmeras novas lideranças capazes de ascender ao congresso. Muitos, contactados, comprometeram-se, conseguindo, inclusive, melhores condições para disputar o pleito parlamentar. Eleitos, substituirão fielmente os derrotados.

"O SEU E O NOSSO"

Luis Eulálio Bueno Vidigal, presidente da FIESP, jamais esperou que, após pronunciar vibrante palestra perante a câmara de comércio Brasil-Estados Unidos, em Nova York, duas semanas atrás, fosse tão mal-compreendido pela assistência. Mas foi, apesar de seu excelente inglês. O problema é que dedicou todo o tempo a tecer elogios e a explicar a política de abertura do presidente João Figueiredo. Quando acabou, levantou-se um dos empresários americanos presentes, Tony Gebauer, do Morgan Trust Bank, que lamentou o tempo perdido. "O seu e o nosso" na exposição de problemas políticos internos capazes de interessar apenas aos brasileiros. "Nos, enfatizou, estamos interessados em a Economia Brasileira, em suas perspectivas e projeções, como também, na política social, nos movimentos reivindicatórios".

SUCESSÃO PARANAENSE

A candidatura do ex-governador Jaime Canet ao Governo do Paraná, pelo PP, só falta ser formalmente lançada, pois se encontra estruturada e em pleno desenvolvimento. O PMDB, muito provavelmente, indicará o senador José Richa, concorrendo Alencar Furtado para o senado. Quanto ao PDS do Governador Ney Braga, examina ainda as preliminares de muito alternativos: Saul Raiz, Jaime Lerner, Paulo Pimentel, e nome surgindo nos últimos dias, Fernando Fontana, atual Secretário de Indústria e Comércio.

As três principais forças do Estado, parece se equivalerem, apesar de cada uma delas se apresentar como previamente vitoriosa. Canet estaria em excelente situação, pois sua imagem de administrador competente ficou. Richa encarnaria os majoritários anseios e reclamos oposicionistas

Do Redator

Porque hoje é domingo

Hoje, por ser domingo, domingo de chuva, sem praia e sem sol, nada mais certo do que esquecer que deixamos de pagar a prestação ou o empréstimo do banco, viver intensamente o único dia da semana em que não somos obrigados a cordar cedinho para olhar a cara do chefe abusado, implicante e sempre empenhado em descarregar seus abusos no subordinado. Temos seleção jogando às 17 horas; filmes o dia inteiro na televisão, uma cervejinha gelada vendida fiado pelo bodeguero da esquina e, quem sabe, o papo descontraído de algum colega ou amigo que, num assomo de coragem, resolve sair de casa por não suportar a solidão.

Se eu pudesse, perpetuaria a semana num eterno domingo. Me livraria dos bancos, dos cobradores, das contas de luz e de água e, por isto mesmo, poderia dormir tranquilamente, sem aquela sensação desagradável de ter que acordar para cumprir um dever. Todo mundo vivendo em clima de domingo, sorrindo para o tempo, mangando da chuva e do sol, sem escutar as explicações dos pseudo-filósofos, que inventaram de ser profetas para não terem que assinar pontos e se submeter a concursos, a fim de arranjar o feijão com mais suor e esforço.

Um domingo, é sempre um domingo. Não tem definição, não existe quem saiba explicar sua existência filosoficamente. Por mais que me esforce, só posso elogiar a pessoa que inventou esse dia. Esse sim, foi inteligente e merecia receber um desses prêmios Nobel, pois diferenciou-se dos demais inventores que, com o passar dos anos e dos séculos, viram seus inventos serem consumidos pela ferrugem. O inventor do domingo continua em evidência, muito embora esteja chateado e dizendo imprecisões, porque ninguém, nesses últimos tempos, foi capaz de reverenciar o seu nome.

Graças ao famoso inventor, hoje eu posso mandar um abraço para os velhos e novos amigos. Posso desejar, por exemplo, que Agnaldo Almeida tome suas cervejas geladas até encher a barriga; que Fernando Melo desenvolva sua filosofia sem sofrer as restrições de Nonato Guedes; que Biu Ramos faça suas piruetas a "La Nelson Piquet", sem ser perseguido pelos guardas do Detran; que Walter Galvão aperfeiçoe seus estudos de pesquisa e termine seu tão falado livro e que os cachaceiros do Ernesto Geisel revigorem o figado para aguentar mais uma semana de cana.

Tudo isto só acontece por causa do domingo, mesmo sabendo que ele não é perfeito, pois permite que exista a segunda-feira subsequente, a ingrata segunda-feira que não respeita nossa debilidade orgânica e faz questão de nos transformar em trêmulos cidadãos, de bocas secas e ávidas por água, e olhos avermelhados, cansados e tristes.

No entanto, como nada é perfeito, defendendo que se viva intensamente o dia de hoje, e que a segunda-feira seja mandada para as "cucuiais", o lugar onde devem ficar das essas mazelas atrevidas que, mesmo gozando de nossas antipatias, teimam em continuar privando de nossos convívios.

Sebastião Lucena

dante da crise econômica atual, e o candidato que o governador Ney Braga lancasse teria todas as condições de receber sua vasta popularidade.

NÃO BRINCAM

Há quem imagine a razão política fundamental de o Governo haver aumentado o recolhimento do montante pago pelas empresas para financiar o Sesi, o Sesc, o Senai e o Senac, centralizando ao mesmo tempo sua distribuição e administração, na previdência social, não mais na empresa privada? Haverá que utilizar todos os esforços para o PDS não perder as eleições do ano que vem...

A TOGA E A CANETA

O Instituto dos Advogados do Brasil, através de Sobral Pinto e de Ribeiro de Castro, manteve contato com o Consultor-Geral da República, Clóvis Ramalhe, no sentido de oferecer-lhe a toga com que, dentro de um mês, tomará posse como Ministro do Supremo Tribunal Federal. Ramalhe assumirá seu posto na mais alta corte de Justiça do País como expressão dos advogados. Muito seu amigo, o Ministro da Marinha, Maximiano Fonseca, também pretendeu oferecer-lhe a toga, mas chegou atrasado. Assim, em almoço na presença de todo o almirantado, presenteou-o com a caneta que assinara seu termo de posse.

AGUENTARÁ?

Dizia o senador Jarbas Passarinho, atual Presidente do Senado, que vai ser um penoso exercício de paciência, para ele, assistir em silêncio nos próximos dois anos os debates entre seus pares. Terça-feira, mesmo, quando discursava o senador Paulo Bressard, teve ímpetos de voltar aos tempos de liderança e não deixar passar em branco certas colocações do companheiro do Rio Grande do Sul, que defendia indenizações civis para as vítimas da repressão. O problema, para o senador Passarinho, é que esse processo mal começa, e daqui até dezembro de 1982, quantos pronunciamentos ouvirá, de críticas ao governo e ao sistema? Aguentará? Ou restabelecerá prática há muito abandonada, de os presidentes de mesa, em certas ocasiões, descerem delas e, das tribunas, exporem seus pontos de vista?

AUNIÃO • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Etênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Redação: Rua João Amorim, 384. Fones: 221.1463 e 221.2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pires, 320. ed. Jabre - Fone: 321.3786 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaipava: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manoel Pedro, 574.

NOTAS POLÍTICAS

Marcone Carneiro Cabral

Crescimento do PP mostra a fraqueza do PMDB em 1982

Acuado, posto diante da alternativa de uma derrota moral irremediável em 1982 porque tende a adotar em sua chapa um candidato de outro partido, o PMDB passou à retaguarda das agremiações. Para o povo, na média de seu pensamento, a nova situação não espelha apenas o recuo do partido diante do aceno do ministro João Agripino ao Senador Humberto Lucena, numa coligação que caracteriza a ascensão do PP e a depressão do PMDB, mas também reflete a tranquilidade do partido governista, o PDS, ante a confessada debilidade do maior e principal partido das oposições paraibanas, que é precisamente o PMDB.

Sabem as lideranças do PDS que a coligação PP-PMDB não está consolidada e poderá adiante desfazer-se, desavovada pelos conflitos internos do PMDB. Não conseguiu ainda o PMDB encontrar uma fórmula que acomode o deputado federal Marcondes Gadelha e os que o seguem e o senador Ivandro Cunha Lima e seu grande número de correligionários campinenses no quadro distorcido da coligação imposto a essas duas lideranças para a comodidade do senador Humberto Lucena e do PP.

O PMDB sabe mas tenta enganar a si mesmo, que, na medida em que evoluir a candidatura Antônio Mariz para a cabeça da chapa da coligação, a voz de líderes como os srs. Marcondes Gadelha e Ivandro Cunha Lima será apenas consentida, mas jamais aceita como uma necessidade para o diálogo democrático, no exame dos nomes para disputar em nome da coligação o Governo do Estado e o Senado. Hoje, o ministro João Agripino, com sua habitual habilidade, mostrando com aplicada competência que ainda conhece a arte de conduzir os acontecimentos políticos, diz que poderá vir a ser candidato a deputado federal. Ontem, ele assegurava que não pretendia ser candidato a nenhum cargo eletivo, vinha apenas ajudar ao deputado Antônio Mariz. Ama-

nhã, poderá assumir o comando de tudo, levando o PMDB a aceitar as regras ditadas pelo PP.

A perspectiva é, desse modo, sombria para o maior partido das oposições. O tradicional e poderoso PMDB começou a mergulhar nas águas agripinistas e amanhã certamente estará vegetando, como um peixe que não foi morto, mas pescado e colocado num aquário, confinado e sob vigilância do PP, dentro de uma faixa de precária sobrevivência. Impedido, de fato, de aspirar com candidato próprio ao Poder que tanto persegue há anos e anos, detendo um número cada vez menor de candidatos aos postos mais elevados do Poder, o PMDB passará a ser em 1982 apenas uma legenda para a eleição parlamentar. Não valerá para as grandes decisões do pleito direto que se aproxima, só para as decisões de menor importância, e, ainda assim, em determinadas e muito bem engendradas condições do PP criadas pela habilidade do sr. João Agripino para passarem sem problemas pelos gorgulhos do senador Humberto Lucena.

Ora, vai ficar difícil para o PMDB crescer apenas na sua representação parlamentar. A ausência de manobra em faixa própria no topo da coligação estabelecida para o PMDB um esquema precário de manutenção, em condições de igualdade com o PP. Os seus candidatos não se apoiaram numa sólida estrutura inter-partidária, jamais contarão com as simpatias ou a ajuda do comando do PP, que tende a assumir totalmente o controle do comando geral

da coligação pela força do nome e pela voz da experiência do sr. João Agripino. E, assim, condenados a disputar as eleições de 1982 ao lado da sombra agripinista, a legenda minguará a cada apuração de urna.

Bastidores

A propósito do cumprimento havido ante-ontem, durante a posse da nova diretoria da Associação Comercial, quando o governador Tarcísio Burity convidou o presidente da Assembleia Legislativa para fazer parte da mesa da solenidade, recebemos do deputado Fernando Milanez a seguinte carta de esclarecimento:

"A bem da verdade, permito-me oferecer com pedido de divulgação os seguintes reparos e esclarecimentos sobre a nota "O Fim da Dissidência", da coluna "Bastidores", dessa conceituado jornal, edição de hoje (ontem):

Jamais declarei a um grupo de jornalistas, na Associação Comercial desta capital, após a solenidade de posse da sua nova diretoria, que "não existe mais dissidência no PDS paraibano", e que ocorrerá na próxima semana "a reaproximação do grupo da Várzea com o governador Tarcísio Burity", em decorrência das gestões pacificadoras do deputado federal Wilson Braga.

O que disse sobre o assunto, isto sim, foi que com a intermediação daquele parlamentar, presidente da Comissão Executiva Estadual do PDS, prosseguíamos os entendimentos visando a reunificação do Partido, que, ao meu modo de ver, é coisa distinta de reaproximação pessoal com o governador, reunificação essa que depende fundamentalmente, por razões óbvias, da elaboração de um protocolo, de um documento de compromisso entre as partes envol-

vidas no litígio político, a ser formalizado em Brasília, talvez na semana vindoura.

Sendo o Ministro Abi-Ackel, da Justiça, a pessoa credenciada pelo governo federal para cuidar diretamente do caso, evidente que a participação de S. Exa. é imprescindível na feitura desse documento, do mesmo modo que a do governador, do sr. Wilson Braga e dos dissidentes deputados federais Joacil de Brito Pereira, Ademar Pereira Vieira e do suplente de Senador Maurício Brasilino Leite, estes, também, com poderes, de representação de nós outros aqui radicados.

Todos quanto estiveram presentes ao ato da posse dos novos dirigentes da referida Associação Comercial, testemunharam o gesto protocolar e porque não dizer cavalheresco do governador Tarcísio Burity, convidando-me para compor a mesa dos trabalhos e tomando a iniciativa de cumprimentar-me com um aperto de mão.

Entre duas pessoas civilizadas, responsáveis atualmente pela Chefia dos Poderes Executivo e Legislativo do Estado, ainda que divergentes no campo político, nada mais natural, convenhamos, sendo por isso mesmo descabida qualquer exploração que se pretenda fazer em torno do fato, que apenas diz bem do nosso nível de educação política.

Com os meus antecipados agradecimentos pelo acolhimento desta, subscrevo-me cordialmente. Fernando Milanez Deputado

Posse de Vital é exaltada por Manuel Gaudêncio

Por ocasião da posse do professor Antônio Vital do Rego no cargo de Reitor da Universidade Regional do Nordeste, sediada em Campina Grande, o deputado Manuel Gaudêncio apresentou requerimento de congratulações ao empossado por ato do Prefeito de Campina Grande.

- Já era tempo - diz Gaudêncio - desse reencontro definitivo entre o ex-deputado Vital do Rego e a vida pública paraibana. E nada mais justo e oportuno do que o reencontro processar-se justamente pela confiança do Prefeito de Campina Grande entregando-lhe a gerência do seu templo de cultura, que é justamente o reitorado da Universidade Regional do Nordeste.

Lembra Manuel Gaudêncio que a Paraíba, "necessitada do surgimento de líderes novos, que procura agigantar-se na luta contra o subdesenvolvimento, contra as concorrências das regiões dominadoras da economia nacional, contra o desequilíbrio representativo no Congresso Nacional, que quer aprimorar a cultura de sua gente, sente-se feliz com o retorno do ex-deputado Vital do Rego aos primeiros escalões de sua vida pública, justamente porque é possível que nas entrelinhas da página histórica que hoje Campina Grande escreve, possa ler as premissas de um novo ressurgimento, o político, ativamente que sempre fascinou Antonio Vital do Rego".

Ainda em seu discurso, Manuel Gaudêncio assinala que Campina Grande "vive hoje um instante feliz de sua vida pública, de sua jovem história universitária, de sua maravilhosa tradição de cultura. E com ela irmana-se toda a Paraíba, porque, pelos seus méritos, pela sua bagagem intelectual e literária, pelo seu valor político, pelo que fez e pelo que ainda deverá fazer pelo nosso Estado, Vital do Rego conquistou e mereceu a cidadania da Paraíba. Ao congratular-se com o professor Vital do Rego, advogado, político, professor emérito, sei que sensibilizo esta Casa e seus ilustres membros, já que somos uma família que tem um único objetivo: fazer a Paraíba maior do que tem sido, e isto somente poderá ser conseguido se tivermos ao nosso lado valores morais, intelectuais e políticos como Antonio Vital do Rego".



Gaudêncio reconhece méritos de Vital

Atêncio Wanderley quer mais semente para a CIDAGRO

O deputado Atêncio Wanderley, vice-presidente da Assembleia Legislativa, apresentou requerimento solicitando do secretário da Agricultura, Marcos Baracuy, a agilização de providências com vistas ao abastecimento dos depósitos da CIDAGRO com as sementes indispensáveis aos plantios "que já deveriam ter sido iniciados há cerca de 10 dias".

- Diante da expectativa de inverno de reduzida extensão, preocupam-se os sertanejos com a falta de sementes, tendo em vista que um pequeno atraso nas plantações poderá acarretar prejuízos irreparáveis. Voltadas, provavelmente, para o problema da seca, não cuidaram as autoridades estaduais de tomar providências relacionadas com manifestações de inverno durante o corrente mês, cuja possibilidade não andava fora de cogitações. Chegadas as chuvas, encontram-se os agricultores na contingência de perder uma oportunidade que, de certo, não se repetirá mais este ano, se medidas não forem postas em prática", justificou o parlamentar de Pombal.

SUÍNOS E LAVOURA DO NORDESTE S/A - SUINORD C. G. C. n.º 09.320.979/0001-50 EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas a comparecerem a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 30 (trinta) de março de 1981, às 10,00 (dez) horas, na sede da Empresa, à Fazenda São José, s/n, Camalau - PB., cuja pauta dos trabalhos será:

- 1) Alteração estatutária, dando melhor clareza aos objetivos da sociedade.
- 2) Inclusão de cláusula relativa a intransferibilidade das ações.
- 3) Consolidação dos Estatutos Sociais;
- 4) Outros assuntos correlatos.

CAMALAU (PB), 19 de março de 1981

José Inácio da Silva - Presidente



Humberto Lucena quer saber logo da regra do jogo eleitoral

Lucena tem projeto que define reforma eleitoral

As bancadas oposicionistas no Senado farão nesta semana um esforço conjunto para forçar o Governo a definir as regras eleitorais para 1982. A providência inicia-se com pedido de urgência para projeto do senador Humberto Lucena que regulamenta a coligação partidária e extingue a sublegenda para prefeito e senador.

O senador Afonso Camargo (PP-PR) propôs ao presidente da Comissão de Justiça do Senado, Aloysio Chaves (PDS-PA), que promova um debate sobre a legislação eleitoral, discutindo-se e votando-se os projetos em tramitação. Aloysio Chaves é também o Presidente da Comissão Especial do PDS que estuda a reforma eleitoral.

FUNDAMENTAL

Para os oposicionistas a questão de saber se haverá ou não coligação partidária nas próximas eleições é fundamental. A convicção da maioria é de que, coligados, os partidos oposicionistas elegerão cerca de 80 por cento dos próximos governadores. Se tiverem candidatos isolados suas possibilidades serão diminutas, como observa o senador Paulo Brossard, ex-líder do PMDN

Paulo defende o nome de Ronaldo para o Governo

Depois de dizer que Ronaldo Cunha Lima "é um grande nome e a Paraíba estaria em ótimas mãos se ele vier governar o Estado", o deputado Paulo Gadelha voltou a pregar a necessidade do seu partido lutar pela cabeça-de-chapa nas eleições majoritárias de 1982.

- A nossa preocupação é a sobrevivência da legenda do PMDB. Os autênticos peemedebistas devem despertar para esta verdade: ou o partido indica candidato aos cargos majoritários ou perde apelo popular.

Acredita Paulo Gadelha, vice-líder, do PMDB, na Assembleia Legislativa, que a legenda pode exaurir-se se se faltar a motivação maior, que para ele, é o próprio candidato ao Governo do Estado.

Waldir pede a Burity um abono para os servidores

O vice-líder da bancada do PMDB, deputado Waldir Bezerra pediu que o governador Tarcísio Burity conceda um abono ao funcionalismo público estadual para que possa fazer frente ao custo de vida. Waldir disse que o aumento, propriamente dito, demanda tempo e o servidor "não tem mais estômago e paciência para esperar".

- Não é novidade afirmar que o custo de vida vem subindo assustadoramente e que em janeiro último o Governo anunciou que o custo de vida foi de 108 por cento. Mas, nós consumidores, sabemos que o índice do Governo está muito aquém da realidade, pois o que certo é 150 por cento o índice de aumento.

Em aparte o deputado José Fernandes de Lima assinalou que "a esta altura o Governo já devia ter dado o aumento, a exemplo dos Governos de Alagoas e Pernambuco. Se há dinheiro para tudo, por que não volta o Poder Executivo suas vistas para o funcionalismo?"

Agradecendo a intervenção de Fernandes, Waldir Bezerra lembrou "que o Rio Grande do Norte, que é o mais pobre do que o nosso, já providenciou o aumento para os servidores". Waldir Bezerra concluiu seu pronunciamento, após ouvir o deputado José Lacerda, que pediu em vez de abono, um aumento, dizendo

no Senado: "Nós vamos ser derrotados sendo maioria".

O projeto de Humberto Lucena foi apresentado em abril do ano passado, encontrando-se paralizado na Comissão de Justiça. Ele define como coligação partidária "a aliança entre dois ou mais partidos para a disputa das eleições majoritárias". O registro poderá ser conjunta ou separadamente e os candidatos filiados a diferentes partidos.

DERROTADO

Para o senador Jarbas Passarinho, presidente do Senado, não há qualquer possibilidade desse projeto ser aprovado. A seu ver, as coligações estão proibidas na Lei de Filiação Partidária. Bastará uma consulta ao Tribunal Superior Eleitoral para resolver a questão.

O pedido de urgência fará com que o projeto tenha uma tramitação acelerada e se ficará conhecendo a posição oficial do PDS.

No seu artigo 4º o projeto revoga a sublegenda para as eleições de Senador e Prefeito. Há, também, uma proposta de Afonso Camargo neste sentido paralisada na Comissão de Justiça do Senado. Há dias ele pediu ao senador Aderbal Jurema (PDS-PE), a quem cabe relatá-la, que o fizesse logo.

Paulo Gadelha concluiu suas declarações afirmando que "não excluímos a hipótese das coligações, mas achamos, com o devido respeito aos demais partidos de oposição que o PMDB tem as melhores opções para disputar o voto universal e secreto".

LAERCIO

"Já o primeiro secretário do PMDB, deputado Laércio Pires, acha que, apesar do seu partido ter "um naipe de candidatos dos mais autênticos", o que importa é primeiro saber como será as regras do jogo para as eleições de 82.

- Não posso me afastar desta realidade. Indicar qualquer nome agora, seria o mesmo que queimá-lo. No entanto acredito que, na hipótese do PP ser Governo na Paraíba, o PMDB também o será. E vice-versa, pois nós confiamos na coligação das oposições".

que "o Governador deve mostrar a sua humanidade atendendo logo aos reclamos dos funcionários, que o que ganham mal dá para pagar as contas de água e luz".



Deputado Waldir Bezerra

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Médicos e Dentistas

Estão abertas até o dia 27 do corrente, as inscrições para o Concurso de Admissão ao Corpo de Saúde da Marinha.

Poderão se inscrever os médicos e cirurgiões-dentistas, brasileiros natos, diplomados por Faculdades cujos cursos sejam oficialmente reconhecidos pelo Governo Federal, e que preencham os demais requisitos exigidos pela Marinha.

As especialidades da medicina de interesse da Marinha para este concurso são as seguintes: Alergia, Anatomia Patológica, Clínica Médica, Cirurgia Vascular, Hematologia Clínica, Neurologia, Oftalmologia, Patologia Clínica, Proctologia, Reabilitação e Reumatologia.

Os candidatos aprovados no concurso farão um Curso de Adaptação ao Oficialato no Rio de Janeiro (CIAW) e se obtiveram êxito serão nomeados Oficiais, no posto de Primeiro-Tenente, o Oficial pertencente ao Corpo de Saúde da Marinha poderá atingir, na ativa, o posto de Vice-Almirante, se Médico, e Capitão-de-Mar-e-Guerra, se Cirurgião-Dentista.

Os interessados poderão obter maiores informações na Sede da Capitania dos Portos a rua Barão do Triunfo, 372, Varadouro, nos dias úteis, no horário de 13:30 às 17:00 horas.

Tribuna Espírita

Demonstrando o empenho e o zelo do seu Diretor Azamor Henriques, nos chegou as mãos com boa feição gráfica e ótima apresentação o número 2 de "Tribuna Espírita", que se edita em nossa capital.

Com os nossos agradecimentos, também, as nossas felicitações ao estimado irmão e a sua coesa equipe.

Almoço

Recebemos:

"Sirvo-me do presente instrumento, para convidar V Sa a tomar parte à mesa do Comandante, no almoço de 2ª feira próxima, dia 23 do andante, no Quartel do 16 R C Mec.

Certo de vossa consideração, apresento sinceros protestos de consideração e apreço.

(a) MARDEN ALVES DA COSTA - Ten Cel Cav - Cmt do 16º R C M. e."

Antecipamos nossos agradecimentos a fidalguia do convite.

Corrida das Praias

Já confirmadas as presenças das representações paraibanas do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, 16º Regimento de Cavalaria Mecanizado, Polícia Militar e do QG do 1º Grupamento de Engenharia, na "15ª Corrida das Praias", no domingo 5 de abril, bem como das equipes civis de Campina Grande, Cabedelo e Areia, além dos clubes suburbanos Palmares E. Clube, Beira-Rio F. Clube e Ibis F. Clube, por sinal, todos da Torre.

As inscrições, gratuitas, estão sendo feitas no Departamento de Pesquisa de A UNIÃO, com as jovens Luzia e Vera Lúcia, até o dia 25.

Mensagem

"Se depois de sacrifícios inumeráveis em favor de parentes determinados - e isso acontece frequentemente entre pais e filhos - notas, no íntimo, que a tua consciência se reconhece plenamente quitada para com eles, sem que esses mesmos familiares, após longo tempo de convivência, demonstrem o mínimo sinal de renovação para o bem, deixe que sigam a estrada que melhor se lhes adapte ao modo de ser, porque as Leis da Vida não te obrigam a morrer, pouco a pouco, a pretexto de auxiliar aos que te recusam o amor". (EMMANUEL)

Breviário Disciplinar

(Tenente-Coronel CORREIA LIMA, Patrono do CPOR)

- Evita o compadrio hoje e o mau humor amanhã. Assim como deves ter uniformidade de uso em tua indumentária militar, deves te esforçar para manteres uniformidade de tratamento para com os teus pares e, principalmente, com teus subordinados.

- Lembra-te de que eles são homens como tu e que nada têm a ver com os aborrecimentos íntimos que te afligem.

- Asprezas injustificadas provocam irritações no conceito dos teus camaradas. Não sejas comodista quando se tratar de zelar pelo bom nome da disciplina, da eficiência e do decoro do Exército.

- Não finjas que não vês os transgressores para evitares os aborrecimentos da repressão regulamentar que és obrigado a proceder, por dever de consciência e por imposição da lei.

- Se tal fizeres, serás conivente e falto - além de moralmente covarde - embora possas ser fisicamente valentão.

- Comodismo, displicência, indiferença, insensibilidade e conformismo são modalidades de covardia moral, muito mais deprimentes do que a covardia física: imperativo visceral, orgânico e instintivo, mas que deve e precisa ser eliminada pela educação e pelo amor próprio.

- A covardia física é manifestação animal; humana, portanto.

- A covardia moral é uma degradação do caráter, é um rebaixamento da personalidade, quando não é sua anulação integral.

- Não tenhas a covardia moral de fazeres "cara feia" para teus superiores, só pelo medo e complexo psíquico de que outros pensem seres bajulador. (Transcrito de "Letras em Marcha")

General D'Avila

Notícias que nos chegam do Rio, dão conta de que o General-de-Exército da Reserva EDUARDO D'AVILA MELO, se submeteu recentemente a uma operação cirúrgica, com pleno êxito, e está passando bem, graças a Deus.



Governador Burity visita Hospital Regional e é recebido pelos vereadores

Burity vai a Sousa e vê os trabalhos do canal

Sousa (A União) - O Governador Tarcísio Burity visitou esta cidade na última quarta-feira, chegando às 16:10 hs., acompanhado do deputado Gilberto Sarmento e o Chefe da Casa Militar, Coronel Benedito Lima Júnior.

Ele foi recepcionado no Hospital Santa Teresinha por amigos e correligionários, e em seguida passou a visitar as obras da sua administração nesta cidade, começando no Canal do Estreito, onde conversou demoradamente com os engenheiros encarregados da construção.

Logo depois seguiu para o Hospital Regional, e por último para as Casas da CEHAP.

Por volta das 18 horas, se dirigiu para a residência do industrial Luiz Pereira de Oliveira, Presidente do PDS local, onde concedeu audiências e prestou entrevista especial para o Circuito Estadual da Notícia, Jornal

A UNIÃO e Rádio Progresso de Sousa.

Entre as autoridades que se fizeram presentes à chegada do Governador, podemos destacar: Luiz Pereira de Oliveira - Presidente do PDS local; Vereadores João Batista Gonçalves e Francisco de Assis Abrantes; Médico Marceli Sena, Secretário de Saúde do Município; José Gadelha de Oliveira, Severino Macedo Dantas, Francisco Gomes Sarmento, Francisco Sales Gadelha de Oliveira, José Péricles Rodrigues Neves, Adalberto de Araújo Mota, Alcindo Gomes de Sá, Alair Gomes de Sá, Marcos Pires, José Pordeus Gadelha, Antônio Pedro da Silva, Edmilson Carlos de Lucena, Paulo Roberto Vieira, João Bosco Gadelha de Oliveira, Francisco Gonçalves da Silva, Eugênio Gomes Pedrosa, Raimundo Nonato Pinto Gadelha, Raimundo de Paiva Gadelha Filho, Eliza Xavier Gadelha, Ademar Nonato de Oliveira, Eduardo Medeiros e Roberto Abrantes.



Tarcísio Burity concede entrevista à imprensa

Instrução, educação e cultura de ontem e de hoje

Miguel Vasconcelos de Arruda

Talvez este cronista, nestes comentários e considerações, seja considerado por muitos como saudosista. Que é um amante das coisas boas, isso não nega. O tempo não importa. No seu pensar, muitas coisas antigas ainda supe-ram renovações que ainda não encontraram nas suas aplicações as formas corretas de acordo com a mentalidade atual, grau de instrução da massificação popular, por aumento da população, principalmente nestas duas últimas décadas.

Têm havido modificações de 1964 para cá, e o setor de ensino tem sido um dos mais atingidos, mas, infelizmente, os recursos a ele destinados são ainda muito reduzidos, o que inevitavelmente tem trazido grandes transtornos. Neste ponto, este cronista não é um saudosista, e sim um revoltado. Mas, em outros... Oh! que saudades de que tem!

As modificações têm sido imensas. Uma com resultados satisfatórios. Outras, teoricamente, têm os seus valores, mas na prática, no emprego correto, não vêm dando os resultados desejados.

Quem procura aprofundar-se, mesmo um pouco, nos problemas brasileiros, que aí estão a pedir soluções, em caráter de urgência, é reconhecedor de que, na prática, na aplicação das normas estabelecidas pelo Ministério da Educação e Secretarias de Estados, teoricamente, são boas, mas, na prática, na aplicação, merecem ainda notas médias e mínimas.

Para ele (cronista), que estudou na época dos exames de Admissão ao Curso Secundário, ou Preparatório, fazendo um confronto com o preparo do Curso Primário daqueles tempos, para entrada imediata no Superior (Secundário), e hoje, primeiro e segundo graus, infelizmente, chegou a uma conclusão: é decepcionante. Por que? as causas estão sendo debatidas. Vamos aguardar as conclusões.

Surge aqui, novamente, o saudosista: Naqueles tempos, as denominações - instruir, educar e cultura, ainda como hoje, tinham os mesmos entrelaçamentos, no sentido amplo de suas aplicações. Só que, na prática, os estabelecimentos de ensino, pelo seu professorado, faziam caminhar em pé de igualdade os conhecimentos em todos os níveis, com o enquadramento do estudante, na maneira de se portar perante a família, no meio em que vivia, cumprir os deveres para com a sociedade, obediência às leis e amor acendrado à Pátria.

Não era transmitido ao aluno somente os conhecimentos livrescos. Era exigido dele disciplina em todos os seus atos, até mesmo fora do estabelecimento de ensino, o que muito contribuiu para uma sociedade bastante equilibrada, até as modificações drásticas que vêm se operando de certo tempo para cá.

Haverão de dizer: os tempos hoje são outros. Certo. Mas para o pior? Estão aí os desvios da juventude, a irresponsabilidade de quase uma maioria.

Por que? Que respondam os entendidos.

Aqui vai transcrito um comentário do senador João Calmon, feito na Hora do Brasil, do dia 10/02/81:

"As Universidades brasileiras enfrentam déficits fabulosos e a qualidade do nosso ensino superior caiu assustadoramente no Brasil. Só uma miopia incrível não vê o que está acontecendo..."

Cultura - conhecimentos adquiridos durante os currículos escolares e acadêmicos e pós-graduação, quando a pessoa procura por meios vários aumentar os seus conhecimentos em todas as direções (cultura geral), ou somente na sua especialidade, o que hoje, dado a diversificação das atividades, é o desejável.

Pelo que este cronista vem observando, e os debates que estão aí provocados pela imprensa falada e escrita, fazendo com que surjam congressos e venham as falas, existem falhas clamorosas no atual ensino brasileiro.

Culpa dos pais? Dos alunos? Dos professores? Do "imbróglio" da atual legislação de ensino? Que respondam os entendidos.

Exemplo? A imprensa tem comentado casos de vestibulandos que nem ao menos sabem multiplicar. E quanto à Língua Pátria, ainda é maior a decepção.

O debate está lançado. Que venham esclarecimentos. Que surjam soluções. Apontem os erros ou acertos da atual pedagogia.

Aqui é um espaço de debates. Todos têm a sua vez.

Falta de energia elétrica prejudica população de Patos

Patos (A União) - Um problema constante que vem ocorrendo nessa cidade é a falta de energia elétrica nas principais artérias, causando vários prejuízos aos industriais e aos comerciantes, como também as donas de casa, que têm seus eletrodomésticos queimados ou com algum defeito.

Isto vem ocorrendo há vários dias e a comunidade culpa a Saelpa. Outro problema constante é a queda da força de energia em muitos locais da cidade, como por exemplo na travessa Solon de Lucena, onde a energia chega apenas com 170 W, sendo obrigado os proprietários de oficinas comprarem transformadores para aumentar a força da energia.

Na semana passada, a cidade permaneceu no escuro durante 12 horas, tendo faltado às 17 h, só vindo chegar no dia seguinte. Por isso, vários usuários foram a Sucursal de A UNIÃO e fizeram um apelo, através da imprensa, para que as autoridades competes solucionem o mais rápido possível este problema que vem prejudicando toda comunidade.

Sindulfo Santiago abre a campanha O INPS com você

Guarabira (A União) - Na última quarta-feira, às 20 hs., foi aberta solenemente, pelo superintendente do INPS, Sindulfo Santiago, na sede da Câmara Municipal, a Campanha "O INPS com voce".

Durante a abertura da campanha, foi realizada uma conferência, surgindo daí um debate entre a equipe do INPS e da assistência, sendo esclarecidos diversos casos sobre o benefício, pericia médica, além de uma completa exposição sobre o Centro de Reabilitação Profissional e o Serviço Social, sediados em João Pessoa e Campina Grande.

Na opinião, foram feitas algumas reivindicações, tendo se destacado a do vereador Geraldo do Albuquerque Cabral, que solicitou ao superintendente Sindulfo Santiago melhor qualidade do serviço bancário, quanto ao pagamento de benefícios, alegando a formação de filas na porta das agências desde as primeiras horas da madrugada.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

AVISO

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - FILIAL DA PARAIBA, comunica aos cooperativados da Cooperativa Habitacional C. Branco Ltda - Seção I, que a ordem para a assinatura dos contratos de repasse das casas do Conjunto Anatólia, Cidade Universitária, será a seguinte:

Plano A - Dias, 23, 24 e 25.03.81
Plano B - Dias, 26 e 27.03.81

Outrossim, comunicamos para os que não apresentaram de forma satisfatória a documentação exigida conforme subitem 8.9.4 do Termo de Compromisso, até esta data, será substituído por outro cooperativado.

Chamamos a atenção que para a assinatura dos referidos contratos, os cooperativados deverão comparecer munidos com documento de identidade.

João Pessoa, 20 de março de 1981.

Novena Poderosa do Menino Jesus de Praga.

Oh! Jesus que disseste, pedes e receberá, procura e achará, bate e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria Nossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e peço-vos que minhas preces sejam ouvidas (faça o pedido).

Oh! Jesus que dissestes tudo que pedires, ao nosso pai em meu nome, ele atenderá, por intermédio de Nossa Senhora Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao nosso pai em vosso nome que as minhas preces sejam ouvidas (faça o pedido).

Oh! Jesus que dissestes: O céu e a terra passarão mas as minhas palavras não passarão. Por intermédio de Maria Nossa Sagrada Mãe eu espero que as minhas orações sejam atendidas. (faça o pedido) Rezar um pai nosso três ave Maria, uma salve Rainha e três glórias ao Pai. Oferecer ao Menino Jesus de Praga com Promessa de publicação. E. S. S. Agradece uma graça alcançada em favor do seu marido P. S. A.

ANTONIO DIAS DE FREITAS (DIAS)

Missa do 1º Aniversário

Julia Dias (esposa) Sergio, Celso, Flavio, Plínio, Elcir, Araken, Sônia, Ivania, Ivelise, Mª Aparecida e Virginia (filhos), convidam parentes e amigos para a missa que será celebrada no dia 23 (2ª feira) às 19 hs. na Igreja Sta. Terezinha no Roger em sufrágio da alma do inesquecível esposo, pai, irmão, sogro e avô.

Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a este ato de fé e piedade cristã.

ESPECIAL

Enivaldo quer URNe aprimorando os valores humanos da Região



O novo Reitor e o prefeito chegam à Reitoria da URNe



O prefeito Enivaldo Ribeiro falou na solenidade

Moaci demanda na Justiça mas, depois, vai à posse e prega paz

O vice-reitor em exercício, Moaci Alves Carneiro, antes de chegar à sede da Reitoria da URNe, para transmissão do cargo ao Reitor designado, "pró-tempore", passou pelo Fórum, e, acompanhado do seu assessor e advogado, dr. Jovino Batista, deu entrada a um mandado de segurança contra o ato de nomeação do professor sor Vital do Rego.

Veio, em seguida, à Reitoria, e, numa solenidade improvisada para o pátio externo em face do comparecimento de grande público, pronunciou o discurso que segue:

Exm.º Senhor Prefeito Municipal, Dr. Enivaldo Ribeiro; Exm.º Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Dr. Fernando Milanez; Senhores Deputados Estaduais aqui presentes; Exm.º Senhor Ex-Governador do Estado, Dr. Pedro Moren-Gondim; Senhor Presidente da Câmara dos Vereadores e Câmara Grande; Senhor representante da 5ª Companhia de Infanteria; jornalistas, professores, funcionários e alunos da Universidade Regional do Nordeste; minhas senhoras e meus senhores: o Reitor será nomeado pelo Prefeito Municipal, que o escolherá de uma lista de seis nomes, organizada em reunião conjunta do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante votação por escrutínio secreto.

"Ilustre Doutor Antonio Vital do Rego. Na oportunidade em que Vossa Excelência assume os destinos da Universidade Regional do Nordeste; na qualidade de Reitor "Pró-Tempore", não me caberia outra alternativa que não a de registrar a disposição de todos aqueles que integram os quadros desta instituição, para que no esforço conjunto e solidário, abraçemos a tarefa comum de viabilizar esta instituição, que não pertence a ninguém porque é de Campina Grande. De fato, vivemos em uma sociedade de confrontações permanentes. A Universidade deve ser por definição e por essência, o marco da conflituência das contradições sociais. Aqui e agora, ela deve também reencarnar este papel e sublimar esta sua missão. Apelo sincera e fraternalmente, para que todos aqueles que, direta ou indiretamente estão vinculados à história desta instituição, se dêem às mãos de tal forma que possamos no esforço conjunto, permanente vigilante, levar a bom termo a missão da Universidade Regional do Nordeste, que deve sobreviver acima de qualquer circunstância, por mais adversa que ela possa parecer. Receba por isto, através de minha voz, que pretendo ser um microfone. Nesta oportunidade, em nome da Universidade Regional do Nordeste, o interesse e o empenho, a solidariedade e a expressão de vontade para que esta instituição possa vir a se consolidar definitivamente. Entendo que a missão educacional é uma missão profundamente espinhosa, dolorosa por vezes. As pessoas que escolhem a educação como caminho, como rota, como estrada para sua movimentação profissional, sofrem, como não poderia deixar de ser, os reflexos do próprio parto doloroso que é o Projeto Educativo. Esperamos sinceramente, Senhor Reitor Vital do Rego, que Vossa Excelência ponha a serviço da Universidade Regional do Nordeste, a sua inteligência e a sua lucidez, num esforço de somar, porque basta de tantas subtrações".

Currículo do professor Antonio Vital do Rego

1. ESTUDANTE COLEGIAL

1.a - Representante do Colégio Americano Batista de Recife (1952)
1.b - Presidente da União dos Estudantes Secundários de Pernambuco (1953).
1.c - Presidente da Delegação de Pernambuco ao Congresso Nacional de Curitiba (1953).

2. UNIVERSIDADE (FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE)

2.a - Monitor da Cadeira de Ciências das Finanças (1954).
2.b - Idem, de Direito Constitucional (1955).
2.c - Idem, Idem, de Direito Penal (1956).
2.d - Fundador do Centro de Aperfeiçoamento de Estudos Criminais (1956).
2.e - Orador da Turma de Bacharelados (1958).

3. DEPUTADO À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA (1958/61)

3.a - Membro da Comissão de Finanças, Tomada de Contas e Orçamento (1959).
3.b - Líder da Oposição (1959).
3.c - Membro da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça (1960).
3.d - Líder do Governo (1960).

4. PROFESSOR DA CADEIRA DE INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA (CURSO DE SOCIOLOGIA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, EM CAMPINA GRANDE.

4.a - Chefe do Departamento de Ciências Sociais (1966).
4.b - Reintegrado, Professor Titular, Nível 4, do Quadro Permanente da UFPB.

5. PROFESSOR DA CADEIRA DE DIREITO PENAL DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO NORDESTE.

6. DEPUTADO FEDERAL (1962/1969).

6.a - Membro da Comissão de Redação de Leis (1962/1963).
6.b - Vice-Líder da União Democrática Nacional (1963).
6.c - Membro da Comissão de Orçamento (1964/1968).
6.d - Membro da Comissão de Justiça (1964/1968).
6.e - Vice-Relator da C. P. I. sobre a Indústria Automotilística (1966).

7. ATIVIDADE ATUAL (1969/1980).

7.a - Advogado.
7.b - Assessor Jurídico da Bentonit União Nordeste S/A.
7.c - Assessor Jurídico da Bentonit Boa Vista S/A.
7.d - Gerente Administrativo da Bentonit União Nordeste S/A.
7.e - Membro do Instituto Brasileiro de Direito Tributário.
7.f - Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção da Paraíba.

8. ALGUNS TRABALHOS

8.a - O Direito no Processo Revolucionário dos Nossos Dias.
8.b - Problemas Sexuais nas Prisões.
8.c - Minerais e Tributação.
8.d - Exercício de Competência Fiscal.
8.e - Conceitos de Industrialização.

Campina Grande, 20 de Março de 1981.
VITAL DO REGO
End. Rua Dr. João Moura - 674 - Bairro de São José - Telefone: (083) 321.2789.

Vital promete: "Magnífico será o trabalho que faremos pela URNe"

Proclamando que "volto à atividade do serviço de todos, anunciando a cada um de vós, aqui presentes, e ao povo, de Campina Grande, que acabo de tomar o grave compromisso, o compromisso do fortalecimento da Universidade Regional do Nordeste", o professor Vital do Rego assumindo, sexta-feira, sua reitoria em caráter "pró tempore", proferiu o seguinte discurso:

"Senhor Prefeito Municipal, Dr. Enivaldo Ribeiro e distinta senhora; Excelentíssimo Senhor Presidente do Poder Legislativo na Paraíba, Dr. Fernando Milanez e digna consorte. Senhores, Presidente e demais integrantes do Poder Legislativo Municipal, representativo do povo campinense na titularidade de sua Câmara; Senhor representante da Guarnição Federal; demais autoridades presentes ou representadas; srs. Deputados Juracy Palhano, José Gayoso, Aécio Pereira; ex-Governador Pedro Gondim; ex-Reitores Antônio Lucena e Edvaldo do O; srs. professores, estudantes, campinenses e paraibanos; amigos meus de Campina Grande de todas as categorias sociais:

Trouxe, como determinação do protocolo, um discurso que deveria ler ao conhecimento de quantos presentes a esta solenidade. Tenho-o em minhas mãos. Mas, a começar pela grata e honrosa surpresa, de estar realizando esta solenidade a céu aberto, em face do comparecimento tão carinhoso de tantas autoridades e do nosso povo, peço a cada um e a todos, permissão para quebrar o protocolo.

Vou falar de improviso. Vou dar asas ao meu pensamento; vou deixar que ele se emplume, sem as peias do convencional para que, assim, tenha as dimensões do universal. Adentrei a esta casa, recordando a minha infância, o velho Grupo Solon de Lucena; depois sede da iniciação desta verdade que ninguém desmentirá que é a Universidade Regional do Nordeste; ela, pioneiramente e pela combatividade do professor Edvaldo do O; a capacidade e abnegação do saudoso mestre Lopes de Andrade, pela coragem e pela afirmação do então Prefeito Williams Arruda!

Foi da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica, a nossa lembrança FUNDACTEL, que nasceu e cresceu a Fundação Universidade Regional do Nordeste, cuja força e características próprias nós não poderíamos ignorar, menos na qualidade ou na condição das quais ora estamos sendo investidos, mas particularmente pela nossa posição de velho militante das atividades forenses! Nada, amigos meus, carinhosamente, me surpreende ou surpreenderá...

Passado e experimentando na vida, da vida pública ao anonimato da subtração, volto à atividade, volto à atividade do serviço a todos, anunciando a cada um de vós, ilustres autoridades presentes, e ao meu povo, aos amigos meus, de Campina Grande, que acabo de tomar um grave compromisso; compromisso que não posso manter as escondidas, porque nada sonegarei ao conhecimento de todos; este compromisso é o compromisso do fortalecimento da Universidade Regional do Nordeste. E um compromisso político, sim senhores; político na extensão e nas dimensões inesgotáveis do que nos propomos para a Universidade Regional do Nordeste.

Assim, nos seus estímulos inspiradores ou nas suas vontades desbravadoras, obstinadas, corajosas e otimistas que queremos inaugurar com uma humildade imensa, mas com uma consciência de ser que não é menor, este período administrativo, pedindo a cada um e a todos, aos meus ilustres predecessores, aos seus funcionários, a quantos interiormente envolvidos na tarefa de desenvolver a Universidade Regional do Nordeste, que compreenderam, em toda sua extensão e complexibilidade, os nossos precípuos objetivos. Quero pedir a todos que me ensinsem que eu aqui não estou para ensinar. Vim para com todos aprender, aprender nas fontes mais sagradas do conhecimento, que são aquelas que emergem do povo, no cotidiano de uma prática vida e sofrida nas comunidades em luta pelas suas sagradas aspirações.

Não tenho a pretensão reitoral do Magnífico, porque, magnífico para mim será o trabalho que juntos iremos construir para esta Universidade.

Tenho a definição de Reitor nas limitações dos nossos dicionários. Para mim ele é e será sempre, um administrador, fiel aos princípios de obedecer como melhor forma de liderar e comandar; constituindo-se em equipe, dividindo tarefas, somando e conjugando esforços, mas com a coragem de, sozinho, assumir o risco e os efeitos dos erros ou dos equívocos praticados, mas ao mesmo tempo com a humildade, que é lição do Cristo, de dividir com todos os acertos perseguidos e obtidos.

É nesta disposição, que venho até vós, e venho sem discursos protocolares, e venho sem programas pré-estabelecidos, até porque, Senhor Prefeito, responsável pela minha investidura, não me seria possível programar

sem conhecer previamente um diagnóstico administrativo e financeiro da Instituição, que juntos, vamos dirigir.

Não me seria possível programar sem conhecer previamente um diagnóstico administrativo e financeiro da Instituição que juntos vamos dirigir; eu reitor; dentro de uma consciência administrativa que se propõe a enfrentar crises, não como um desafio, ficando no lugar comum, mas, como um acatamento à convocação de todos que se exprime na convocação do Sr. Prefeito Enivaldo Ribeiro. Ele, o Titular da Municipalidade, conhece em longitude a latitude, os poderes e as atribuições que o seu cargo de Prefeito, eleito pelo voto direto dos campinenses devem encerrar. Ele entendeu de fazer um Reitor temporário, um administrador que viesse aqui e pedisse a todos unidade e trabalho para alcançar-mos os sagrados propósitos que são de toda a comunidade campinense. Não há um espírito divisionista, nem subtracionista. Não será um espírito emulativo que vai perquirir vencido ou vencedores. Não. Há, isto sim, um espírito de tornar a todos um bloco monolítico e indivisível, desde que de todos haja igual correspondência.

Não se iludam senhores professores da Universidade Regional do Nordeste; Senhores Chefes de Centros; Senhores Conselheiros maiores; não se iluda o corpo discente minha preocupação, nossa preocupação fundamental; não esteja enganado o poder popular estadual, aqui representado pelo Presidente Fernando Milanez; não esteja enganado o Magnífico Reitor da Universidade Federal da Paraíba, meu dileto e respeitável amigo professor Berilo Borba, aqui também representado. E Vossa Excelência, Senhor Prefeito Enivaldo Ribeiro, que não se engane também; e nem enganado poderia estar desde os termos da Carta Consulta e convite me dirigi.

Antes, senhores Ex-Reitores Antônio Lucena e Edvaldo do O, aceitar este encargo, procedi às minhas consultas, sem tibiezas, sem vacilações, mas com sentido de responsabilidade, com consciência absoluta de ser e do que, e reserva o dia de amanhã, junto aos escalões maiores da pública administração federal; junto às fontes primeiras de carreamento de recursos para uma Universidade empobrecida e que precisa ter as dimensões do próprio nome de Campina.

Não. Antes de aceitar esta honrosa missão, Senhor Prefeito, estabeleci contatos internos também com velhos amigos, com professores e mestres, com homens capazes de apontar o melhor caminho por onde eu deva palmilhar; mas uma consulta que não seja um monólogo, que seja um diálogo e onde o poder de decidir não saia de minhas mãos.

Não. Vim para aqui humildemente, mas com a disposição plena e inequívoca de, feitos os diagnósticos, encaminhar soluções, porque, se os problemas já estão criados, a todos nós nos cabe, indivisivelmente, a responsabilidade de superá-los.

Se não me for possível, Senhor Prefeito Enivaldo Ribeiro, cumprir esta missão, e tenho até prazo determinado para levá-la a efeito, eu direi a Vossa Excelência. Mas, direi sobretudo aos campinenses, os motivos que obstacularam a minha caminhada. E se for uma caminhada tropeçada será minha somente; mas se for uma caminhada vitoriosa, será de Campina Grande, integralmente.

Ninguém, diga que o velho político de ontem, desgastado no tempo, amadurecido na sua idade biológica e não diria envelhecido, mas, revitalizado pelo sofrimento, desconhece ou ignora o sentido da Universidade. E já que não pude e nem deveria fugir àquela determinação do protocolo, quero deixar uma proposta que não é uma proposta de planejamento; é uma proposta definidora da minha concepção do cargo no qual ora estou sendo investido.

Tenho a consciência da Universidade como ensino, como extensão e como pesquisa. Esta é a sua missão. E que tal missão esteja vinculada à realidade nacional, sócio-econômica, cultural e pedagógica. E que esta realidade seja visualizada no universo nordestino via do combate, aos modelos de laboratório, às formas estereotipadas de quaisquer naturezas, e a desvalorização dos nossos reais potenciais culturais e da mão de obra disponível em nossa cidade e na região.

Trago uma proposta de convivência simultânea e triádica, com a comunidade que, já o afirmei, universidade é a participação de todos, a um só tempo, veículo de cultura e de educação, não se propondo ao elitismo exclusivista. Convivência triádica, na sua segunda forma, com o Governo, porque é do Governo nossa dependência para canalização dos recursos necessários à composição e assentamentos fundamentais da Universidade. Convivência, ela própria, em si mesma, via dos seus Conselhos, Centros, Departamentos, Equipes administrativas, funcionários, e, sobretudo, atentaí amigos meus, como aluno, que ao invés de ser esta unidade mínima, como ainda o é, em nossa gestão, nós o tere-

mos, a ele, o aluno, como unidade maior do edifício universitário.

Propomos pois, a humanização da universidade, que se revelará pela efetiva presença em seu seio, da vontade, sem mitos ou mistificações, do homem, no seu esforço conjugado ou a distorcida, mas a que se proclama aqui desde as origens e a inspiração desta Universidade, que hoje temos, e que para nós é verdade eterna e indiscutível.

Verdade da própria educação, vertizada e capaz de aprender o global dos movimentos alternados das contradições. É a síntese de um conhecimento que se muitos outros o têm a nível maior, nós o temos aqui, agora e sempre, preliminarmente para dele partirmos e encontrarmos aquilo que os outros nos possam trazer, menos em nosso próprio benefício do que a serviço inarredável e inescusável da causa de Campina Grande, que é a causa desta Universidade.

Professor Enivaldo Ribeiro, nenhum compromisso Vossa Excelência cobrou de um ex-político, professor fundador desta instituição, na cadeira de Direito Penal, de um ex-político professor da Universidade Federal da Paraíba, e agora a ela reintegrado pelas mãos do Magnífico Reitor professor Berilo Ramos Borba no seu Quadro Permanente, como titular/nível 4. Professor que nunca se propôs a outra coisa que não, com os seus alunos, tentar comunicar uma melhor experiência, via da qual juntos estudando, pudéssemos comunicar encontrando a forma exata do aprendizado.

Sabia, Prefeito Enivaldo Ribeiro, que este homem humilde que aqui está, cuja única pretensão do magnífico é aquela já revelada, falando a céu aberto ante as chuvvas que nos caíram do céu, e repetido seja, porque não há nada melhor do que isto, como Bênção de Deus para este ato, tomado agora à luz do sol! Saiba Vossa Excelência, Senhor Prefeito, que se a escolha do seu juiz de administrador; se a escolha do seu juiz de titular maior da Fundação Mantenedora desta Universidade, e seu juiz depois de tantas consultas e de tantas tentativas, para encontrar soluções comunitárias, não corresponder, o erro não terá sido praticado por Vossa Excelência. Se-lo-á cometido por mim mesmo; que aceitei o encargo consciente de todas as responsabilidades, inclusive da forma pela qual estou sendo investido. Não, Prefeito Enivaldo Ribeiro, sem compromisso político ou partidário, meu amado e querido companheiro de Assembléia Legislativa, deputado José Gayoso, de 58 a 62, meu admirado e obtinado companheiro de reivindicações campinenses, deputado Juracy Palhano; ilustre deputado Aécio Pereira, que é diretamente vinculado aos interesses desta terra; Senhores ex-Reitores, meus companheiros de atividades forenses, Juizes e Promotores; meus professores de ontem que a todos simbolizo sempre nas pessoas de Olívia Brito, e do professor Severino Lopes Loureiro; meus companheiros da Universidade Regional do Nordeste, na sua Fundação, e da Universidade Federal da Paraíba, saibam todos juntos saibam o meu sogro e admirado amigo o Governador Pedro Gondim; saibam a minha adorada mãe que aqui está, por meu pai também, que não pode ser presente; saibam a minha amada mãe e inextinguíveis filhos; saibam os meus demais familiares; saibam os meus antepassados, aqui representados pela minha tia-avó, Dorotéia Heracleo do Rego, vinda do Limoeiro para trazer o acolcho e o carinho da minha família paterna; saibam todos os amigos de Campina Grande, que, a partir deste instante, nós somos um só - professores, funcionários, alunos e participantes da administração, alunos e estudantes universitários valorizados e atendidos nas suas reivindicações possíveis e dentro dos espíritos democráticos e liberais, estes que se caracterizam pela responsabilidade que nós temos, corporificamos, exaltamos e defenderemos, sem transigências. Saibam todos, saibam o Governo, o Governo do Município, que é responsável por este ato; o Governo do Estado que é co-participante nas nossas atividades, pelo que nos pode trazer, e o Governo Federal, pelos seus Ministérios especialmente os da Educação e do Planejamento, saibam todos: aqui não há um Reitor; aqui há um campinense humilde. Há um filho obstinado da terra. Há uma convocação de amigo que não pode morrer, porque seria o seu próprio desmentido; saibam que, com aquela mesma disposição e aquela mesma humildade que caracterizaram os meus atos de ontem, aqui estou de volta, sem partido de algum, sem política nenhuma, mas comprometido partidária e politicamente, com a Instituição que se encerra na Universidade Regional do Nordeste. Com a educação, professores, ilustres autoridades, senhores pais, Edures, senhores estudantes, amigos meus, saibam que sem as perigosas e sinuosas submetetização ou departamentalização educacionais, fechadas. Educação, mas uma educação com criação universal, queiram todos nós, e todos nós haveremos de encontrar, mercê de Deus e do nosso comum

O Prefeito Enivaldo Ribeiro empossou o professor Vital do Rego na Reitoria da Universidade Regional do Nordeste, afirmando, em seu discurso que, fortalecendo a URNe e para ela buscando carrear recursos financeiros e contribuições técnicas, num trabalho de ampla conjugação comunitária, "estaremos atuando em proveito do aprimoramento dos valores humanos de que dispomos e que são para nós, inesgotáveis".

Em justificativa da sua escolha por Vital do Rego, para dirigir àquela instituição, afirmou: - "Quando, por motivo que não preciso e nem devo repetir, convidei, insistentemente, Vital do Rego para este cargo, meu único objetivo foi o de encontrar, através de uma união efetiva, os benefícios maiores dos quais carece esta instituição educacional, para cumprimento de suas tarefas".

O PRONUNCIAMENTO

Em sua inteireza, foi o seguinte o pronunciamento do sr. Enivaldo Ribeiro, ao presidir a referida solenidade de posse:

Tenho a honra de participar desta solenidade para dar posse ao reitor da Universidade Regional do Nordeste, professor Vital do Rego, que me pediu, em sua cartaresposta ao meu convite que tornasse este ato o mais simples possível, como agora acontece, apesar do honroso comparecimento de autoridades, pessoas gradas, professores, estudantes, e do próprio povo. Isto representa, para mim, o prestígio e a seriedade do nome de Vital do Rego, e, por outro lado, o acerto a que Deus me inspirou para sua escolha. Igualmente, significa, o sentido próprio da Universidade, na essência e nos seus objetivos, com, todos dela efetivamente participando.

Quando, por motivos que não preciso e nem devo mais repetir, convidei, insistentemente, Vital do Rego para este cargo, meu único objetivo foi o de encontrar, através de uma união efetiva, os benefícios maiores dos quais carece esta instituição educacional, para cumprimento de suas tarefas.

Não tive, como não tenho, outro propósito que não o de somar esforços que representarão pelo Reitor, junto às fontes que dispõem de recursos financeiros e mananciais técnicos a serem carreados, em proveito do aprimoramento dos valores humanos de que dispomos e que são para nós, inesgotáveis.

De Vital do Rego, que não tem quaisquer compromissos partidários com quem quer que seja, eu não cobrei compromisso, nem mesmo, do cargo para o qual o convidei e em que ora o dou por empossado. Eu, conhecendo-o, não o faria; tão pouco ele o permitiria. Dele, não se poderá dizer outra coisa que não do seu obstinado amor por nossa cidade; da sua vibração pelas causas estudantis; do seu espírito liberal; da sua coerência; dos seus dotes morais e intelectuais, tudo somado a uma inesgotável capacidade de trabalhar e de prestar serviços às nobres causas comunitárias, entre estas as estudantis e educacionais.

Vital congregará, fraternizando-os e cogrando-os em torno e em função do fortalecimento da Universidade Regional, todos os nossos segmentos comunitários. O seu relacionamento e sua capacidade de diálogo e comunicação na área federal vai facilitar a arregimentação de recursos e tramitação dos pleitos da nossa Universidade, inclusive em face de suas amizades construídas, solidamente, ao longo da sua atividade política. E, nessa nova etapa da sua existência, a Universidade Regional, pela sua importância no campo do desenvolvimento geral do nosso povo e da nossa região, terá o apoio de quantos, aqui e além das nossas fronteiras, preocupam-se e lutam pela consolidação dos nossos instrumentos de progresso e de bem estar social, objetivo em favor do qual sempre apresenta estar o apoio dos que fazem e exercem o poder público nas suas diversas esferas e de quantos outros, todos idealizadamente irmanados, detêm parcela de responsabilidade social e coletiva.

Bem claro quero deixar que a escolha de Vital do Rego não implica e nem representa qualquer demérito para nenhum dos ilustres integrantes da lista que me foi enviada e que me deliberei, após recusa de convites e outros exames, fatos estes confirmados ontem durante a reunião dos conselhos desta universidade, a considerar devolvida.

Por outro lado, honra-me e conforta-me constatar que, pelos testemunhos solidários e congratulatórios que, até aqui, tenho recebido - a partir de umânime manifestação da nossa ilustre Câmara de Vereadores - e por outras proclamações formuladas diretamente ao professor Vital do Rego, estimuladora e consagradora tem sido a receptividade auferida por sua indicação. E, por esta razão, ou realista na antecipação de que, de braços dados congraçadamente, com os demais responsáveis pela administração deste órgão, tudo será salutar, eficaz, prático e definitivo a curto e médio prazos, para nossa Universidade, e, dentro dela, para a comunidade campinense e regional, por ela servida.

GERAL

General afirma que ninguém barrará a democracia no país

Porto Alegre - Ao comentar a descoberta de armas em São Paulo e a possibilidade de reativação da contestação armada ao regime, o comandante do III Exército, general Antonio Ferreira Marques, considerou que "as Forças Armadas continuam como estão: unidas, coesas, disciplinadas, não têm ninguém neste país capaz de impedir que a vontade do presidente da República de fazer deste país mais uma democracia se concretize".

A afirmação foi feita, ontem, em rápida entrevista no final das solenidades comemorativas ao 69º aniversário do Colégio Militar de Porto Alegre. O general Antonio Ferreira Marques, juntamente com o chefe do Estado Maior do III Exército, general José Apolônio da Fontoura Rodrigues Neto; o comandante da 6ª Divisão, general José Magalhães da Silveira, condecorou com medalhas de prata cinco alunos do Colégio Militar que obtiveram colocação, nas diferentes séries, no ano de 1980.

O general Antonio Ferreira Marques tentou esquivar-se de uma entrevista; "hoje não tem nada, hoje o assunto é Colégio Militar. Vamos fazer uma coisa, eu fico devendo esta para vocês". Mas, diante da insistência dos repórteres, ele acabou cedendo e respondeu, a indagações sobre um civil na Presidência da República.

- Brigadeiro Délio Jardim de Mattos admitiu, recentemente, a possibilidade de o próximo presidente da República ser um civil. A afirmação representa um consenso das Forças Armadas?

- Eu acho que o fato está muito distante - frisou o general - para que nós falemos hoje. Eu estou com alguém que disse, se não me falha a memória foi o ex-presidente Geisel, que está muito longe para nós falarmos sobre isto. Agora já chega, está bem? Com a resposta, o comandante do III Exército encerrou a breve entrevista e se retirou do pátio do Colégio Militar.

Ontem pela manhã, com uma temperatura amena, foi comemorado o 69º aniversário do Colégio Militar de Porto Alegre que já teve como alunos, além do presidente João Figueiredo, os ex-presidentes Humberto Castelo Branco, Artur da Costa e Silva, Emílio Médici e Ernesto Geisel. Logo após o ingresso do general Antonio Ferreira Marques no pátio do colégio, o coronel-aluno Marcelo Soares Luban-chewski apresentou o Batalhão Escolar Integrado por 752 alunos.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. 1º, 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concur-sos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

Teste Nº 539 PARAÍBA

Table with columns: COD. REV., NO CARTAO, NO CARTAO. Lists lottery numbers and their corresponding values.

Obs.: Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa-PB.

ALUGA-SE UMA CASA com 7 (sete) salas e demais dependências na Av. João da Mata nº 450 Tratar pelos fones: 221-7641 e 221-0100

CAPESA CIPÓ AGROPECUÁRIA S.A. C.G.C. (M.F.) nº 08.665.978/0001-84 CAPITAL AUTORIZADO. Cr\$ 44.157.000,00 CAPITAL SUBSCRITO. Cr\$ 35.607.799,00 CAPITAL INTEGRALIZADO. Cr\$ 35.607.799,00

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (RESUMO) LOCAL - hora e data Sede Social à Av. São Paulo nº 1.100, Bairro dos Estados, desta cidade, município de João Pessoa, Estado da Paraíba, reunida às 10 horas do dia 18 de março de 1981.

CINAP COMÉRCIO E INDÚSTRIA NORDESTINA DE ARTEFATOS DE PAPEL S/A. CGC. MF. nº 11.027.133/0001-78 CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO. Cr\$ 180.000.000,00 CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO. Cr\$ 92.489.294,00

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (RESUMO) LOCAL - hora e data Sede Social à Rua "A" nº 790, Distrito Industrial, nesta cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, reunida às 10 horas do dia 04 de março de 1981.

CINAP COMÉRCIO E INDÚSTRIA NORDESTINA DE ARTEFATOS DE PAPEL S/A. C.G.C.M.F. 11.027.133/0001-78 CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO. Cr\$ 180.000.000,00 CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO. Cr\$ 92.489.294,00

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 04 DE MARÇO DE 1981 Às 17 (dezenove) horas do dia 04 (quatro) de março de 1981, no recinto e ostentando o nome da Sociedade CINAP - COMÉRCIO E INDÚSTRIA NORDESTINA DE ARTEFATOS DE PAPEL S/A, situada à Rua "A" nº 790, no Distrito Industrial de João Pessoa, Estado da Paraíba, reuniram-se o Conselho de Administração da Empresa, sob a Presidência do Sr. Antônio Carlos Fernandes Régis, na forma estatutária, com o objetivo de tratar dos assuntos de ordem administrativa, econômica e financeira, bem como de aprovar o balanço patrimonial referente ao exercício de 1980.

DIPLOMA EXTRAVIADO MARIA DE LOURDES OLIVEIRA, avisa para os devidos que perdeu seu Diploma de Técnico em Contabilidade, expedido pelo Colégio Comercial Roberto Simonsen, em 20 de dezembro de 1973 e registrado no MEC-PB, sob nº 3867 - livro 7, mat. nº 89 de 03.03.77.

bentonisa - BENTONITA DO NORDESTE S.A. C.G.C. (M.F.) Nº 09.185.877/0001-79

CAPITAL AUTORIZADO. Cr\$ 100.000.000,00 CAPITAL SUBSCRITO. Cr\$ 2.310.000,00 CAPITAL INTEGRALIZADO. Cr\$ 2.310.000,00

Table with columns: COMPONENTES, CAPITAL SOCIAL REALIZADO, RESERVAS DE CAPITAL, TOTAL. Includes financial statements and balance sheets for Bentonisa - Bentonita do Nordeste S.A.

CINAP - COMÉRCIO E INDÚSTRIA NORDESTINA DE ARTEFATOS DE PAPEL S/A. C.G.C.M.F. nº 11.027.133/0001-78 CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO: Cr\$ 180.000.000,00 CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO. Cr\$ 88.414.294,00

LUNDGREN PASTORIL AGRÍCOLA S/A - LUPASA C.G.C.M.F. N 08.664.427/0001-04 Capital Autorizado. Cr\$ 117.782.000,00 Capital Subscrito e Integralizado. Cr\$ 41.280.685,00

ESPERANÇA AGROPECUÁRIA S/A C.G.C.M.F. 09.005.984/0001-78 Capital Autorizado. Cr\$ 30.000.000,00 Capital Subscrito. Cr\$ 10.741.230,00 Capital Integralizado. Cr\$ 10.741.230,00

ESPERANÇA AGROPECUÁRIA S/A C.G.C.M.F. 09.005.984/0001-78 Capital Autorizado. Cr\$ 10.000.000,00 Capital Subscrito. Cr\$ 7.297.031,00 Capital Integralizado. Cr\$ 7.297.031,00

ESPERANÇA AGROPECUÁRIA S/A C.G.C.M.F. 09.005.984/0001-78 Capital Autorizado. Cr\$ 10.000.000,00 Capital Subscrito. Cr\$ 7.297.031,00 Capital Integralizado. Cr\$ 7.297.031,00



Tarcísio Neves

O momento sublime da vitória

Costumo passar o domingo na casa do meu velho, no Jardim 13 de Maio, e estes últimos jogos tenho assistido ao lado de minhas irmãs que, aliás, não entendem nada de futebol. E fico lá fazendo minhas introspecções. Mesmo sem entender nada, elas ficam atentamente esperando o momento sublime do gol. E quando demora a sair, como foi o caso do jogo Brasil e Chile, elas chegam a se inquietar:

- O, Taço, mas por que o Brasil ainda não fez um gol? - pergunta Fábria, uma boizinha de 15 anos. E fico até meio "cabreiro", como se diz, pois já estou naquela de dizer "como são burros os jogadores de hoje: levar um tempão para furar o bloqueio de uns bolas murchas como esses chilenos". E Fábria ataca novamente: - E por que estão vaiando? Tem calma que o gol vai sair. E o que digo numa mistura de "pessotismo".

- Sabe, Taço, realmente não entendo nada de futebol. Gosto mesmo é de mexer contigo - diz ela com aquele sorriso de menina, - e para mim mesma, só entendo o que é gol porque vejo a bola balançar as redes - conclui.

E Fábria tem razão. De que vale se entender tanto de futebol para viver cercado de tantas decepções. Afinal, o torcedor no seu estado natural, só sabe o que é vitória, alegria (mesmo que seu time tenha jogado porcaria), no momento sublime do gol. Ah, para ele, o importante já não é ter jogador bom ou mal. O que vale é a vitória... é viver o momento sublime da vitória!

Mas no caso específico do brasileiro, quando se trata de Seleção Brasileira, o que não é novidade nenhuma para o leitor, o jogo só vale quando pinta uma goleada. Nossos pais foram mal acostumados pelo mostros sagrados da boa época do futebol, e nós, como "asileirinhos bem carregados" daquele negócio de "puxou ao pai", não poderíamos dispensar a alegria das goleadas. Quando acordei para o futebol, me deparei com a monstruosa Seleção do tri, que saiu arrebatando meio mundo com Pelé, Tostão, Gerson... e, pode puxar a corrente!

É por isso que todos exigem de Zico. No Flamengo, o super-craque. Já agora, o "homem de 100 milhões de cruzeiros". Mas ainda não ajustou contas na Seleção. Está devendo muitíssimo. Hoje, como jogará em seu berço (Maracanã), com o calor imenso da Fla-Zico, acho que deve mostrar que tem futebol.

É que de repente tomamos um susto, ainda no Mundialito, quando metemos aquela goleada na Alemanha. Falhamos diante do Uruguai e as esperanças se foram. Mas até que superamos o fantasma "altitude" e vencemos os dois importantes jogos contra Venezuela e Bolívia. Naquelas circunstâncias o brasileiro não poderia exigir goleada. E onde pinta o refrão: "o que vale é a vitória".

Hoje, o empate visará o passaporte para a Espanha. Mas o povo está querendo é goleada. Só que isso fica por conta de Telé e seus comandados...

Deixando rapidamente a Seleção, sob os cuidados de Telé, Zico, Reinaldo, Sócrates, etc., dou uma passadinha no estádio da Graça, onde, hoje pela manhã, jogam Botafogo e Auto, e de lá dou uma esticadinha até Campina, onde jogam Treze e Campinense. Abertas as cortinas, faço o patético e cansativo apelo: "pelos amor de Mamé, Alá Oxossi, Buda e até pelo amor de Cafusso, como diz Renato Aragão, prestigiem os jogos de hoje. Nossos clubes precisam, em bora não mereçam. Vamos lá!

Empate classificará Brasil para a Copa do Mundo em 82



Sócrates é sinônimo de gol, hoje, contra a Bolívia, no Maracanã

Botafogo lança o atacante Benê no clássico da Graça



Magno e Benê vão pressionar o goleiro Mundinho, hoje na Graça

Benê: não prometo gols mas garanto muita luta

A grande atração do time do Botafogo para o jogo de hoje, contra o Auto Esporte será o centro avançado Benê, que participou do treinamento coletivo de sexta-feira com grande destaque, marcando inclusive um gol.

Benê não costuma prometer gols, mas garante à torcida botafoguense que fará tudo para cumprir uma boa atuação na estreia pelo tricolor pessoense:

- Esse negócio de prometer gols fica para o Darío. Ele inventou e sabe realmente o que faz.

José Lima acredita numa vitória dos alvi-rubros

José Lima, treinador do Auto Esporte Clube, acha que o seu time tem condições de ganhar do Botafogo no jogo de hoje, no Estádio Municipal Leonardo da Silveira, pois, apesar de estar treinando há pouco mais de um mês, já adquiriu o necessário entrosamento para enfrentar os grandes clubes do nosso futebol:

- Pela segunda vez, aqui no Auto Esporte, eu formo uma equipe em menos de um mês. Claro que estou contando com a

Eu prometo muita luta e muita dedicação dentro de campo.

Lula não conhecia o futebol de Benê, mas elogiou o seu comportamento no treinamento coletivo, acreditando que os problemas da equipe terminaram:

- O Botafogo - explicou Lula - vinha criando as oportunidades, mas não tinha tranquilidade na hora de finalizar. Agora, com o Benê, que é um jogador que se mexe muito dentro da área, creio que não teremos mais problemas.

DEFINIDO

A equipe automobilista está definida desde a última sexta-feira para o jogo de hoje. Vai jogar com Mundinho, Nonato, Da Silva, Nascimento e Valdeci; Vavá, Dalmo e Pedrinho; Jaelson, Carlos Brasília e Vandinho.

Botafogo e Auto Esporte jogarão na manhã de hoje, no Estádio Municipal Leonardo da Silveira, iniciando a disputa da "Taça Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba", numa série melhor de três, competição que recebe o patrocínio da Federação Paraibana de Futebol. O Botafogo lança o atacante Benê.

Os dois times estavam prontos para jogar ontem à noite, mas, devido às fortes chuvas que caíram em nossa cidade durante toda a semana, o Estádio José Américo de Almeida Filho foi interditado. Por isso, o jogo foi transferido para o campo da Graça, onde será cobrado 80 cruzeiros para qualquer localidade (criança: 50 cruzeiros).

O árbitro central da partida será o campinense José Frazão, com auxílios laterais de Jordão Moreira e Wilson de Freitas e as duas equipes estão assim escaladas: BOTAFOGO - Fernando Lira, Fraga, João Carlos I, Edvaldo e Edson Garapa; Nelson, Reinaldo e Magno; Paulinho, Benê e João Carlos II. AUTO ESPORTE - Mundinho, Nonato Ayres, Da Silva, Nascimento e Valdeci; Vavá, Dalmo e Pedrinho; Jaelson, Carlos Brasília e Vandinho.

Clubes de Campina ainda discutem contratações para Campeonato-81

Campina Grande, (Sucursal) - A propósito dos entendimentos entre Treze e Campinense, no tocante a troca de Gilmar por Paulinho, as duas agremiações ainda não chegaram a um acordo, mesmo diante do interesse dos dois atletas em mudarem de clube: Paulinho diz que no Treze terá a chance de ser titular, e Gilmar garante que no

Rio - O futebol brasileiro será o primeiro classificado para a Copa do Mundo da Espanha, caso a sua seleção consiga hoje à tarde no Maracanã, um simples empate no jogo com a Seleção da Bolívia. Um grande público está sendo aguardado para prestigiar o jogo da Seleção Brasileira. Ao contrário do Brasil, a única opção para os bolivianos é jogar ofensivamente, o que preocupa o treinador Telé Santana, que não admite as repetições dos erros apresentados contra o Chile, mesmo considerando que o adversário jogou defensivamente.

Na opinião de Telé Santana, a Seleção da

Bolívia vai jogar ofensivamente, pois outro resultado a não ser a vitória não interessa aos bolivianos. A Seleção Brasileira não esteve bem nos treinamentos da semana, embora, depois do empate com o América, tenha vencido o Campo Grande. Mas Telé, surpreendentemente disse que gostou do rendimento do time e acredita numa vitória brasileira nesta tarde.

- O importante é que a equipe cumpriu dentro de campo o que estava determinado, sobretudo no que diz respeito à marcação e a criação de jogadas no meio-campo dando opção de jogo aos pontas, quando o setor estiver bloqueado - disse

Telé -, e foi o que dificultou o nosso jogo com o Chile - espero que contra a Bolívia isso não se repita - acrescentou.

Apoiando sua própria política de aproveitar quem estiver melhor, Telé Santana deve escalar Tita na ponta-direira, pois, esteve melhor que Paulo César e Eder no lugar de Zé Sérgio. Embora Edinho tenha apresentado um bom futebol na ausência de Luizinho, o jogador do Atlético voltou bem nos treinos e ocupará a sua posição de titular. Assim, o Brasil deve jogar, com Valdir Peres, Edevaldo, Oscar, Luizinho e Júnior; Batista, Sócrates e Zico; Tita, Reinaldo e Eder.

Telé ainda tem dúvidas

RIO - Telé Santana continua fazendo mistério sobre a escalação da equipe brasileira para o importante compromisso de hoje, contra a Bolívia, no Maracanã, existindo dúvidas na formação do ataque, onde Paulo César e Zé Sérgio podem perder seus lugares para Tita e Eder nas pontas direita e esquerda, respectivamente.

Telé não acredita

que a Bolívia entrará em campo hoje com um esquema de jogo retrancado. Ele acha que o seu adversário, que ainda sonha em obter a classificação para a Copa do Mundo, não tem outra opção, senão atacar, uma vez que o empate beneficiará a representação brasileira:

- Claro que eles jogarão pra vencer. A não ser que a Bolívia não tenha

mais interesse em disputar a Copa do Mundo. De qualquer forma, estaremos preparados para tudo.

Ontem, a seleção fez o último treinamento da semana e a provável escalação para o compromisso de hoje é esta: Valdir Peres, Edevaldo, Oscar, Luizinho (ou Edinho) e Júnior; Batista, Zico e Sócrates; Tita, Reinaldo e Eder.

Campinense e Treze fazem jogo revanche no Amigão

Campina Grande, (Sucursal) - Campinense e Treze voltam hoje ao estádio Amigão, para disputar novamente o tradicional clássico paraibano, válido pelo quadrangular promovido pela Federação Paraibana de Futebol e Taça Acac. Fugindo a concorrência do jogo Brasil e Bolívia, pelas eliminatórias da Copa do Mundo da Espanha, o jogo será disputado pela manhã, e os dirigentes das duas agremiações acreditam que as torcidas deverão proporcionar uma boa arrecadação.

O Campinense jogará modificado novamente, pois, não contará com o lateral esquerdo Olímpio, que está acertando sua saída do clube, o meio campo Neto, que também está em litígio com a diretoria do rubro-negro. Mesmo assim, o técnico Hélio Jacaré acredita que sua equipe poderá render o suficiente, pois, tem em Dadá a



Treze joga com o Campinense

grande opção para a meia-cancha e Sales poderá ocupar muito bem, a lateral esquerda.

O time do Treze, por sua vez, deverá jogar com a mesma equipe que venceu o Botafogo no meio de semana. No clássico de hoje, o atacante Maurício é a grande esperança para os problemas gols do time alvi-negro, pois, o centro-avante, Edilson, que estava sendo contratado, teve afastada a pos-

sibilidade de ingressar no clube, pelo fato de ter se ausentado sem dar satisfações a diretoria.

Campinense deve jogar com Jorge Luiz, Zé Carlos, Paulinho, Timbó e Sales; Marcos, Jorge Machado e Dadá; Gabriel, Reinaldo e Beбето. Treze: Milano, Levi, Jotabê, Hermes e Heliomar; Wilson, Zé Augusto e Lula; Puma, Mauricio e Hélio Alagão.

Participe da 15ª corrida de praias, no domingo, 5 de abril. Inscrições gratuitas. Procure o departamento de pesquisa de A União.

Governo

BURITY

A Paraíba tem praias

Estudantes não abrirão mão de abatimento



A estátua de Epitácio Pessoa já esteve em diversas ruas da capital paraibana e agora está ameaçada de cair

Moradores pedirão a recuperação das ruas de conjunto

Os moradores dos conjuntos Ernesto Geisel, José Américo e dos Bancários estão estudando a possibilidade de enviar um manifesto à Prefeitura Municipal solicitando providências urgentes para tornar normais as condições de tráfego naqueles núcleos residenciais. Com as chuvas caídas nos últimos dias, tornou-se difícil trafegar pelas artérias dos três conjuntos.

Anteriormente, os moradores reclamavam do alagamento provocado pelo acúmulo de água no leito das avenidas. Agora, o problema agravou-se com a formação de grandes buracos nas ruas sem calçamento.

No Conjunto Ernesto Geisel, muitas ruas estão intransitáveis. A partir da segunda quadra, os moradores são forçados a deixar seus carros em locais distantes das residências. Em consequência do alagamento, os proprietários dos transportes da Capital diminuíram o número de ônibus que servem ao Geisel. Pessoas entrevistadas a propósito disseram que temem a suspensão das linhas de transporte caso continue chovendo em João Pessoa.

Próximo ao Ernesto Geisel, o Conjunto José Américo enfrenta problemas semelhantes. Lá, a situação é mais séria, sobretudo porque o conjunto não possui ruas pavimentadas.

Em muitas ruas do José Américo - inclusive na avenida principal, que continua sem calçamento - poças d'água, buracos e grandes valas dificultam o tráfego. Segundo alguns moradores, o problema é maior porque aquele núcleo residencial foi construído num terreno com barro e massas sedimentares.

O morador Tarcísio Castor, da Rua Francisco de Sousa Filho, disse que o prefeito Damásio Franca já foi procurado muitas vezes por comissões do José Américo. Nos próximos dias, nova comissão poderá ir à prefeitura, para solicitar não apenas o calçamento das ruas, como também a implantação de galerias.

Ontem à tarde, os moradores do Conjunto dos Bancários estiveram reunidos para formar comissões que irão à Prefeitura de João Pessoa solicitar melhorias para aquele núcleo. A reunião começou às três horas da tarde, na Associação Comunitária dos Moradores do Conjunto dos Bancários.

No Conjunto, segundo informou o diretor de divulgação da associação, Cristiano Paiva Zenaide, moram sete mil pessoas, distribuídas em 1.500 casas. Os representantes desses sete mil moradores pedirão ao prefeito providências urgentes para resolver os problemas causados pelas recentes chuvas caídas na Capital, e, a longo prazo, a implantação de abrigos para as paradas de ônibus.

Os moradores do Conjunto dos Bancários alegam que têm o direito de exigir esses benefícios, "principalmente porque pagamos em dia o Imposto Predial e Territorial Urbano, cuja segunda parcela já será cobrada pela Prefeitura Municipal nos próximos dias."

Prefeitura gastará 17 milhões em duas praças pessoenses

Dezesseite milhões de cruzeiros é quanto a Prefeitura Municipal de João Pessoa vai investir nos trabalhos de reurbanização das praças Aristides Lobo e Pedro Américo, nas proximidades da cidade baixa, informou o secretário de Comunicação Social do Município, jornalista Barroso Filho.

O projeto unificado para as duas praças, elaborado pelo arquiteto Mário Glauco de Lácio, estão tramitando nos setores técnicos da Prefeitura Municipal, levando os retoques finais, apesar de já terem sido aprovados definitivamente.

OS TRABALHOS

Há aproximadamente 15 dias, foram iniciados os trabalhos preliminares na Praça Pedro Américo, e, posteriormente, serão começadas as obras. O trânsito, entretanto, não sofreu maiores alterações por consequência disso.

As duas praças há aproximadamente vinte anos vivem ocupadas pelo comércio. A Praça Américo, todavia, foi desocupada recentemente com a transferência de quase duzentas barracas de comércio ambulante que agora estão no antigo Mercado Central.

A Aristides Lobo ainda continua abrigando os fotógrafos chamados de lambe-lambe, mas também será desocupada para execução das obras.

Antes, porém, a Prefeitura Municipal vai reservar uma nova área para localizar os 100 fotógrafos, aproximadamente, que ora estão comercializando na Praça Aristides Lobo.

Estátua de Epitácio pode cair a qualquer momento

Dede está inscrevendo até dia 28

Estarão abertas, no período de 23 a 28 deste, as matrículas para as modalidades de Coordenação Motora e Ginástica Estética Feminina, segundo informações da Secretaria da Educação e Cultura, através da Diretoria Adjunta de Educação Física e Desportos. Para a modalidade de Coordenação Motora são oferecidas 45 vagas à faixa etária de 3 a 6 anos, para ambos os sexos, com aulas pela manhã nas segundas, quartas e sextas-feiras. Para efetuação da matrícula, nesta modalidade, o interessado deve apresentar quatro fotos 3 x 4 e uma xerox da certidão de nascimento.

Para a modalidade de Ginástica Estética Feminina, são oferecidas 140 vagas à faixa etária, a partir dos quinze anos, com aulas nos turnos da manhã, e à tarde, nas segundas e sextas-feiras. No ato da matrícula, exige-se 4 fotografias 3x4.

JOGOS MIRINS

Segundo Maria Judy Miranda de Assis, diretora do DEDE, as inscrições dos Colégios que desejam participar dos Jogos Mirins da Paraíba, que serão realizados de 6 a 14 de junho, estão marcadas para o período de 11 a 15 de maio, sendo que os atletas devem se inscrever de 25 a 29 de corrente mês. Futebol de Campo, Voleibol feminino e masculino, Handebol, Atletismo, Ginástica Olímpica, Natação, Basquete, Ginástica Rítmica e Judô, são as modalidades para a realização dos Jogos Mirins.

Agricultura distribuirá sementes

Duzentas toneladas de sementes serão distribuídas pela Cidagro, nesta semana, com plantadores castigados pela recente estiagem, compreendendo, na primeira etapa, a distribuição de algodão herbáceo IAC-18, a ser plantado principalmente nas regiões do brejo, carií e curimatáu.

Os recursos citados pelo Ministro da Agricultura, Amaury Stabile para o Nordeste, estão sendo aplicados em programas previamente estabelecidos pela secretarias de Agricultura dos Estados Nordesteiros e, para tanto, os recursos alocados para sementes são desses programas, estando vedada a abertura de novas linhas de crédito pelo fato de já estar ultrapassada a época de plantio em regiões semi-áridas.

Na próxima terça-feira, o secretário Marcos Baracuch viajou à Brasília com a finalidade de integrar a comitiva do Ministro da Agricultura, que visitará a cidade de Cristalina - Goiás, oportunidade em que conhecerá os campos de arroz da região, além de estabelecer contatos com agropecuaristas no sentido de formar intercâmbio de técnicas e outras atividades do setor. O secretário regressará na quinta-feira.

A estátua de Epitácio Pessoa, único paraibano a ocupar o cargo mais alto da Nação, por várias vezes transferida de local, encontra-se hoje na iminência de cair, uma vez que o canteiro onde está instalada, na avenida que possui seu nome, ter cedido com as últimas chuvas caídas na Capital.

Inicialmente, a estátua de Epitácio Pessoa foi colocada na praça João Pessoa, em frente à antiga Faculdade de Direito, apontando para o Palácio da Redenção - lembrando a existência do Poder Judiciário dentro do Sistema Democrático - já que pertenceu ao Supremo Tribunal Federal e representou o país em missões diplomáticas em vários países.

Depois, a estátua foi transferida para a avenida Epitácio Pessoa, ocupando em pouco espaço de tempo três posições ao longo da avenida. Alguns pessoenses são da opinião que o monumento deve voltar à praça João Pessoa, "pois ali ela estaria mais segura já que existiria fiscalização dos guardas do Palácio da Redenção, da Assembléia Legislativa e do Tribunal de Justiça, do qual é o patrono".

Presidente do BNH inaugura 679 casas amanhã na Paraíba

Dois novos conjuntos serão inaugurados amanhã, em João Pessoa, pelo presidente do Banco Nacional da Habitação, José Lopes de Oliveira, e governador Tarcísio Burity - o Ivan Bichara, no Alto do Mateus, e Cabo Branco - construídos pela Cehap e Inocoop, respectivamente.

Os dois conjuntos representam investimentos de 180 milhões de cruzeiros, com 679 unidades, beneficiando a quase quatro mil pessoas. O Conjunto Ivan Bichara possui 450 unidades, tendo sido iniciado na administração anterior. Neste Governo foram aplicados mais 95 milhões de cruzeiros em conclusão das habitações e implantação de infra-estrutura.

No Conjunto Cabo Branco I, no altiplano, foram aplicados 71,4 milhões de cruzeiros na construção de 229 moradias, sendo financiado pelo Inocoop. 1.145 pessoas passarão a residir nesse novo núcleo habitacional da cidade.

CONTRATOS

O presidente do BNH também assinará contratos e convênios no valor de 1,2 bilhão, para construção de 3.506 habitações e execução de obras de desenvolvimento urbano, através do Projeto Cura, em João Pessoa, Sousa, Campina Grande e Cajazeiras.

As 3.506 habitações serão destinadas a populações de baixa renda em Campina Grande e Sousa, com os conjuntos Bodocongó I e Frei Damião I, respectivamente.

Até o final do ano passado o BNH canalizou recursos para o Estado da Paraíba, nas áreas de habitação, abastecimento d'água, esgotamento sanitário e desenvolvimento urbano no total de 18,7 bilhões de cruzeiros.

Foram concedidos, em todo o Estado, até dezembro do ano passado, por parte do BNH, 30.986 financiamentos habitacionais beneficiando 154.930 habitantes, com investimento no valor de 10,5 bilhões de cruzeiros.

AGÊNCIA

O presidente José Lopes de Oliveira também inaugurará uma agência do BNH em João Pessoa, na rua Rodrigues de Aquino, que terá como gerente o sr. José Bonifácio Sales Cavalcanti. Com a implantação da agência - inauguração às 16 horas - os empreendimentos financiados pelo BNH, tanto na área de habitação quanto nos programas de saneamento, abastecimento d'água e desenvolvimento urbano, terão um acompanhamento mais adequado e haverá, também, uma aproximação maior entre o banco e seus agentes financeiros e promotores.

As 15 horas, o presidente do BNH receberá o título de cidadão pessoense, na Câmara Municipal. Hora e meia depois assina os contratos e convênios no Palácio da Redenção, com a participação do governador Tarcísio Burity. Os conjuntos serão inaugurados pela manhã.

"Os estudantes paraibanos estão dispostos a usar de todos os meios disponíveis para continuar tendo direito ao abatimento de 50 por cento nas passagens de transportes coletivos", disse ontem o presidente do Diretório Central dos Estudantes, Walter Dantas, acrescentando que "se for necessário iremos às ruas protestar em defesa dos nossos direitos, como fizeram os estudantes do Maranhão".

As declarações do presidente do DCE dizem respeito às notícias divulgadas de que os proprietários de coletivos de João Pessoa haviam impetrado um mandado de segurança pedindo a anulação do abatimento estudantil. Para Walter

Dantas, "este é mais um argumento pseudo-jurídico utilizado pelos empresários visando lucro".

O estudante ainda advertiu os proprietários de coletivos que "procurem ter bem claro o que significa este direito adquirido pelos estudantes depois de muita luta".

Walter Dantas disse ainda que os empresários sempre alegam prejuízos nas suas empresas. "Se realmente existem prejuízos que abram concessão a outros empresários ou até mesmo ao Governo, para que este estatize os transportes urbanos, passando a controlar todas as frotas de veículos, como já ocorre em várias cidades brasileiras", concluiu.

Damásio afirma que o direito dos estudantes será mantido

O prefeito Damásio Franca garantiu, ontem, que o abatimento de 50 por cento, que os estudantes têm direito sobre as tarifas de transportes coletivos, "em hipótese alguma" será extinto, como querem os empresários que exploram as linhas urbanas, na cidade.

Damásio Franca julgou injusta a suspensão do abatimento, por reconhecer que a grande maioria da comunidade estudantil de João Pessoa é carente, principalmente uma grande parcela de universitários do interior que vivem precariamente em João Pessoa, estudando.

EMPRESÁRIOS RICOS

Como pode um pai de família pagar passagens diariamente para todos os seus filhos irem à escola indagou-se o prefeito de João Pessoa, sobre a hipótese de atender às reivindicações dos empresários de coletivos, para que o abatimento seja extinto.

Ele continuou Damásio Franca: "porventura, você já viu algum empresário desse pobre? Ora, todos são

Coletivos concederão benefício até pronunciamento do Supremo

Os empresários de transportes coletivos de João Pessoa estão dispostos a continuar concedendo aos estudantes o desconto de 50 por cento no preço das passagens de ônibus, pelo menos até que seja conhecido o parecer final do Supremo Tribunal Federal, que está com o processo há quase dois anos.

Depois de lembrar que esse direito já foi anulado em pelo menos cinco capitais brasileiras, o diretor-presidente da Empresa de Transportes Urbanos-Etur, Abelardo Azevedo, disse que existe um compromisso firmado entre a classe empresarial de ônibus urbanos e os Governos do Estado e do município no sentido de ser concedido o benefício aos estudantes.

"Posso afirmar que estamos com o firme propósito de continuar respeitando o abatimento tendo em vista o bom relacionamento com o governador Tarcísio Burity e o prefeito Damásio Franca", disse Abelardo Azevedo.

SUSPENSÃO

Segundo o diretor-presidente da Etur, o processo que atualmente tramita na Prefeitura Municipal de João Pessoa "é o mesmo que foi enviado há dois anos ao Supremo Tribunal Federal pelos empresários, através da Associação dos Transportes Coletivos Urbanos da Paraíba".

Professores reforçam a denúncia contra Ródares

As denúncias contra os supostos professores Hostiano Araújo Filho e seu irmão Porfiro Araújo, responsáveis pela direção do "Curso Ródares" foram renovadas ontem. Agora, os denunciantes são os próprios professores contratados para ministrar aulas, que perderam cerca de 100 mil cruzeiros na época. Hostiano e Porfiro ludibriaram vários estudantes pessoenses com a abertura de matrículas fantasmas sem que o "estabelecimento" tivesse condições de funcionamento.

Os ex-professores do "Curso", Miguel de Brito Lyra, João Crisóstomo Lima, Elias Silva, Giovanni de Sousa Lima, Azevedo e Coutinho, que tiveram os seus nomes usados pelos "profissionais", emitiram-se de qualquer comprometimento com os dois irmãos, desde o ano passado, quando desistiram de lecionar pela falta de pagamento.

O professor Miguel de Brito Lyra, em nome dos seus colegas, contestou o envolvimento do seu nome e dos outros professores no material publicitário do suposto "curso". Miguel confirmou que realmente ele e os seus

companheiros pertenceram à equipe do "Ródares", mas pela falta de pagamento desistiram de fazer parte dela desde o ano passado.

Segundo as afirmações, a "Empresa Educativa Ródares" ficou devendo a todos os professores cerca de 100 mil cruzeiros. Para ressarcir parte das dívidas, os irmãos Hostiano e Porfiro foram obrigados a empenhar algumas carteiras escolares que serviriam para os alunos.

Alegaram também, que o curso vinha funcionando irregularmente perante o Conselho Estadual de Cultura que encontrou várias irregularidades, e os seus "proprietários" entraram com um mandado de segurança que foi denegado.

Deixaram também de efetuar o pagamento do advogado que funcionou na defesa de mandato de segurança, que revoltado com a falta de comprometimento levou uma máquina de escrever para conter a dívida.

O professor Miguel de Brito Lyra, reafirmou que não entendia o motivo das novas matrículas, já que o "curso" estava proibido de funcionar.

PRESSÃO

Mais adiante, o sr. Damásio Franca disse que não há pressão de empresários de coletivos que o faça autorizar a extinção do abatimento que ora têm direito os estudantes paraibanos, nas tarifas dos coletivos que circulam nas linhas urbanas.

Ele, finalizando, tranquilizou a comunidade estudantil quanto a essa questão, afastando, definitivamente, qualquer hipótese de os 50 por cento sobre as tarifas dos ônibus chegarem a ser revogados por solicitação do empresário de coletivos.

A reivindicação dos empresários deixou apreensiva a classe dos estudantes, preocupada com a possibilidade do abatimento ser extinto. Nas escolas, os comentários são constantes sobre o caso, e as representações estudantis já começam a se manifestar contrárias.

MESMO PROCESSO

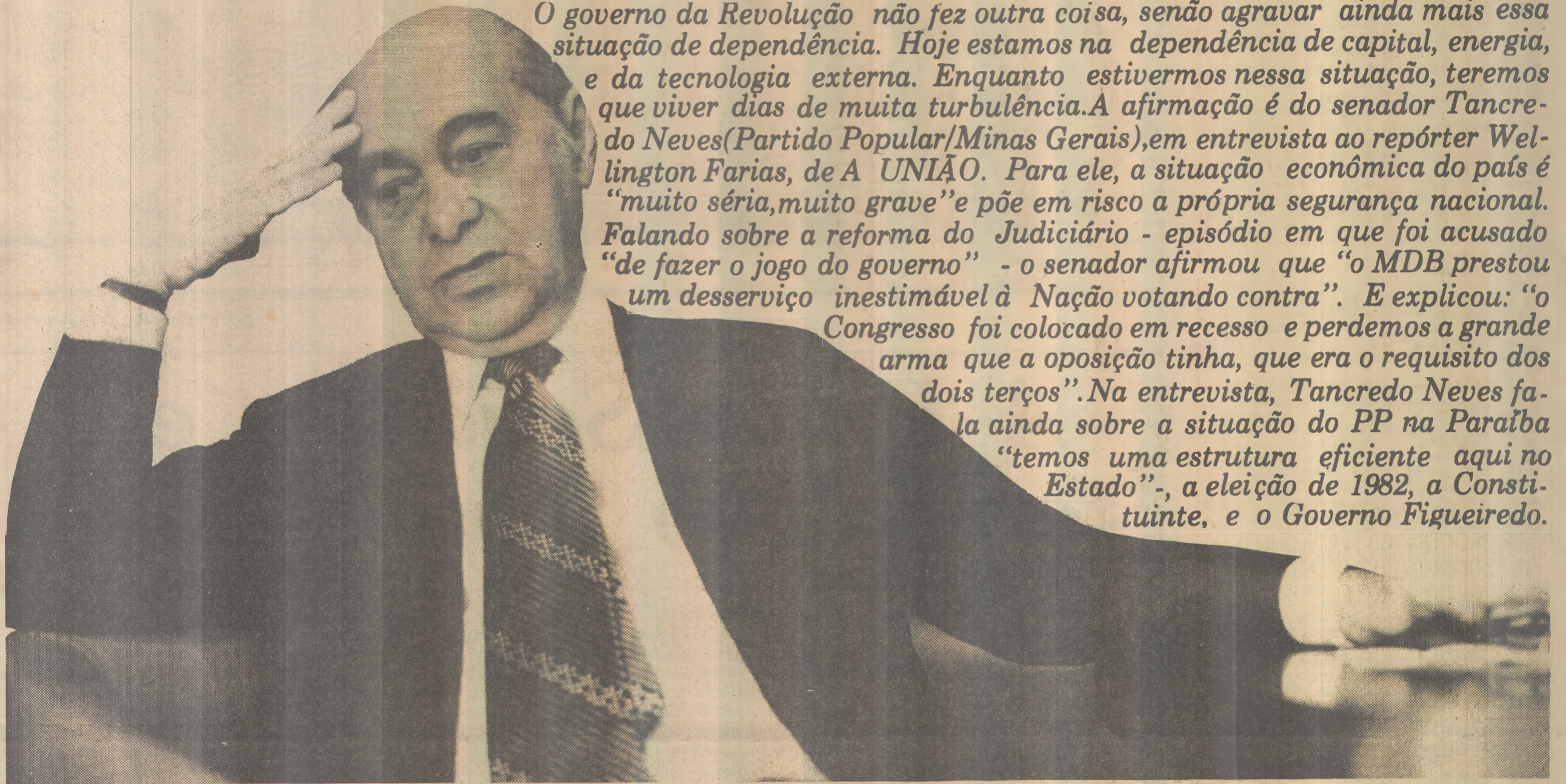
A Prefeitura deverá analisar o pedido dos proprietários dos coletivos e devolvê-lo ao Supremo Tribunal Federal para que este dê o parecer final. "No momento - continuou o sr. Abelardo Azevedo - posso assegurar que não existe nenhum processo pedindo o cancelamento do abatimento aos estudantes. Este é o mesmo enviado há dois anos ao STF e que já causou tanta polêmica".

As declarações do presidente da Etur foram confirmadas pelo proprietário da Empresa Marcos da Silva, sr. Severino Pessoa da Silva, que também confirmou a continuação do abatimento. E concluiu: "Se o desconto foi determinado por decretos estadual e municipal, como vamos retirar este direito dos estudantes?".

O ex-Primeiro Ministro Tancredo Neves afirma que a situação de dependência é um risco à segurança do país

“Viveremos dias de turbulência”

O governo da Revolução não fez outra coisa, senão agravar ainda mais essa situação de dependência. Hoje estamos na dependência de capital, energia, e da tecnologia externa. Enquanto estivermos nessa situação, teremos que viver dias de muita turbulência. A afirmação é do senador Tancredo Neves (Partido Popular/Minas Gerais), em entrevista ao repórter Wellington Farias, de A UNIÃO. Para ele, a situação econômica do país é “muito séria, muito grave” e põe em risco a própria segurança nacional. Falando sobre a reforma do Judiciário - episódio em que foi acusado “de fazer o jogo do governo” - o senador afirmou que “o MDB prestou um desserviço inestimável à Nação votando contra”. E explicou: “o Congresso foi colocado em recesso e perdemos a grande arma que a oposição tinha, que era o requisito dos dois terços”. Na entrevista, Tancredo Neves fala ainda sobre a situação do PP na Paraíba “temos uma estrutura eficiente aqui no Estado”, a eleição de 1982, a Constituinte, e o Governo Figueiredo.



A UNIÃO - Senador Tancredo Neves, como o sr. avalia o Partido Popular na Paraíba?

TANCREDO NEVES - O PP na Paraíba tem uma estrutura das mais eficientes, das mais notáveis. Nas suas lideranças temos pessoas das mais ilustres como os deputados Carneiro Arnaud, Antonio Mariz, o ministro João Agripino, todos eles representando tradições das mais consagradas e consagradas da política paraibana. Estamos entrando em quase todos os municípios do Estado; vamos fazer convenções no dia 29, num número considerável de municípios, e estamos preparados para participar das eleições de 1982, com condições de, unidos às outras oposições, darmos uma demonstração expressiva de nossas forças.

A UNIÃO - Quais são as perspectivas do Partido Popular alcançar o Poder, nas próximas eleições, previstas para 1982?

TANCREDO NEVES - Tudo depende do entendimento com os outros partidos de Oposição. Havendo esse entendimento, a vitória de qualquer candidato de Oposição é inevitável.

A UNIÃO - Senador, o ministro João Agripino que, sem sombra de dúvidas é uma das maiores expressões políticas da Paraíba, está agora filiado ao Partido Popular. Como o sr. vê o Partido Popular paraibano tendo uma de suas maiores forças assessorando o governador de São Paulo, sr. Paulo Salim Maluf?

TANCREDO NEVES - Não me consta que o ministro João Agripino assessorador do governador Paulo Maluf. Sei que eles mantêm boas relações e entendimentos pessoais, o que não merece censura porque todos nós temos os nossos amigos e os recrutamos onde achamos melhor.

A UNIÃO - Então, quer dizer que o Partido Popular não faz restrições ao comportamento do sr. João Agripino, em relação ao governador Paulo Salim Maluf?

TANCREDO NEVES - Não, cada um usa o seu relacionamento pessoal onde e como quer. Agora, a política do Partido, em relação ao Governo Paulo Maluf, é traçada pelo Diretório Regional de São Paulo, que se mantém numa linha de rigorosa oposição ao Governo de São Paulo.

A UNIÃO - O que o sr. acha do conceito que alguns setores da sociedade têm sobre o Partido Popular, de que é um partido de oposição confiável?

TANCREDO NEVES - Somos, realmente, um partido de oposição confiável. Mas, confiável ao povo. Somos um partido que faz a mais severa oposição ao Governo; a mais responsável, coerente e abrangente. Quem diz não sou eu, é o Comitê de Imprensa da Câmara e do Senado, e toda a imprensa política do país.

A UNIÃO - O sr. acha que a constituinte é uma bandeira suficiente para trazer a Democracia ao país?

TANCREDO NEVES - Sem sombra de dúvidas. A constituinte não resolve os nossos problemas econômicos que continuam os mesmos, mas cria todas as condições para encontrar uma solução melhor para esse problema: além de dar ao país um ordenamento institucional, fixando competência, fixando jurisdições, definindo direitos e obrigações.

A UNIÃO - O sr. disse que a constituinte não resolve o problema econômico. Mas, o sr. não acha que o setor econômico tem uma profunda influência no setor político, no restabelecimento do regime democrático?

TANCREDO NEVES - Sem dúvida que sim. Não se faz uma boa política com uma má economia, nem se faz uma boa economia com uma má política. O que está faltando ao Brasil é, justamente, um entrosamento, é resolver os problemas políticos, para que possamos dar uma solução aos problemas econômicos.

A UNIÃO - Em quantos Estados da Federação o Partido Popular tem condições de chegar ao Governo?

TANCREDO NEVES - Nossa previsão é de oito Estados.

A UNIÃO - Quais as reformas mais imediatas que o partido propõe, se, numa coligação, chegar ao Poder?

TANCREDO NEVES - No campo político, uma reforma constitucional; no campo econômico, uma revisão no esquema vigente, que está aí, e não corresponde às realidades nacionais, e está promovendo um empobrecimento cada vez maior do povo; levando o desespero a todos os lares; e, no plano social, acabar com a miséria, criando condições de vida das mais favoráveis para o povo brasileiro.

A UNIÃO - Na condição de ex-primeiro ministro, qual a sua opinião sobre um retorno ao sistema parlamentarista no momento atual?

TANCREDO NEVES - O parlamentarismo é a mais aprimorada forma de Governo democrático. Nunca foi praticado no Brasil, nem no Império, nem depois da experiência republicana, de cujo primeiro gabinete eu tive a honra de ser ministro. O povo brasileiro não está preparado para receber a prática do sistema parlamentarista, como a classe política não está preparada para a sua prática e a sua execução. E temos ainda um obstáculo muito sério: nenhuma dimensão nova se acrescenta à política brasileira sem um apoio e sustentação ou aquiescência das Forças Armadas, que são vocacionalmente presidencialistas.

A UNIÃO - Como o sr. analisa a situação econômica brasileira?

TANCREDO NEVES - Muito séria, muito grave. O Brasil caminhou para o chamado modelo extrovertido: se baseia num empréstimo externo, o que significa na coleta da poupança externa e nas exportações. Hoje, nós estamos na dependência dos mercados exteriores, e na dependência do capitalismo internacional. Essa situação nos leva a total dependência, uma situação de perigo para a própria segurança nacional. Essa situação não pode perdurar; temos que reaver totalmente a nossa independência. E o Governo da Revolução outra coisa não fez senão agravar ainda mais essa situação de dependência. Hoje, estamos na dependência de capital, energia, e da tecnologia externa. Enquanto estivermos nessa dependência, teremos de viver dias de muita turbulência.

A UNIÃO - O Jornalista Hélio Fernandes, também do PP, acha que “politicamente, o presidente João Figueiredo está muito bem”, mas, economicamente, não. Julga que o presidente escolheu “para os melhores cargos os piores homens”. Essa também é a sua opinião, principalmente do aspecto político?

TANCREDO NEVES - O presidente Figueiredo parece, realmente, um homem bem intencionado, um homem sincero, que empenha a palavra a se mostra disposto a cumpri-la. Acho, também, que o Governo, como Governo, é politicamente muito vulnerável, porque, realmente, embora ele tenha dado início a abertura, está processando essa abertura muito lenta; e na medida que ele estende no tempo a concessão de outras conquistas democráticas, vai tornando, cada vez mais, vulnerável o processo de abertura democrática. E a situação econômica é que eu não dizia, apoio, porque é simplesmente calamitosa, e ela se expressa através de um índice inflacionário de 119 por cento.

A UNIÃO - O presidente João Figueiredo está realmente empenhado em restabelecer a democracia no país, então, a quem o sr. atribui o ritmo lento, arrastado, dessa abertura. Haverá alguma força oculta, por trás disso tudo?

TANCREDO NEVES - Acredito que, primeiro, o excesso de cautela do presidente Figueiredo, a preocupação com a segurança das aberturas; e, depois as dificuldades que todos nós sabemos que ele deve estar encontrando na sua própria área, para poder dar mais ampliação e consolidação ao processo democrático brasileiro.

A UNIÃO - Mas, pelo que o sr. tem observado, obstáculos insuperáveis poderão vir?

TANCREDO NEVES - Na mensagem ao Congresso Nacional, o presidente Figueiredo colocou em dúvida o processo de abertura, num documento assinado por ele, que abriu uma atmosfera de apreensões e dúvidas quando

ao prosseguimento de abertura política.

A UNIÃO - Isso fortaleceu o pensamento de que o processo de abertura política poderá ser atropelado por um retrocesso?

TANCREDO NEVES - Bem, o presidente jurou implantar uma democracia no país, no início do seu Governo, e a essa altura abre dúvidas com relação a sua concretização. Evidentemente que nós, somos obrigados a ter que refletir profundamente sobre essa alternativa e fazer tudo ao nosso alcance, sem quebra da nossa dignidade, da dignidade do nosso partido, para que isso não aconteça.

A UNIÃO - Senador, qual foi, realmente, o motivo da queda do ex-presidente João Goulart?

TANCREDO NEVES - Ao meu ver, foi realmente a condição um pouco precipitada das chamadas reformas de base. As reformas, todas elas juntas, porém mal colocadas perante a opinião pública extremamente radicalizada.

A UNIÃO - O Ministro da Justiça, de então, Abelardo Jurema, agiu corretamente?

TANCREDO NEVES - O ministro da Justiça fez o que pode fazer; na sua pasta foi um ministro dedicado, um ministro leal, e teve que se sintonizar com a precipitação dos acontecimentos.

A UNIÃO - O sr. é favorável a legalização do Partido Comunista?

TANCREDO NEVES - Em tese, sim: acho que a legalização do Partido Comunista levaria, realmente, os homens de esquerda do Brasil a assumirem a responsabilidade pelas suas posições, o que hoje não acontece.

A UNIÃO - O sr. divergiu do PMDB e, por isto, o trocou pelo Partido Popular. Quais os pontos conflitantes entre os dois partidos?

TANCREDO NEVES - Os motivos da minha saída do MDB, eu disse em discurso que proferi no Senado. Um pronunciamento que consta nos anais e quase ele todo situa realmente algumas incompatibilidades quanto a certos grupos do partido, no tocante a concepção tática e filosófica da condução e comportamento de um partido de oposição no Brasil, nos dias de hoje.

A UNIÃO - O Partido Popular é considerado de linha moderada. Como é que ele abriga um homem como Hélio Fernandes, em sua legenda?

TANCREDO NEVES - O partido não é de linha moderada. Somos um partido democrático. Dentro dele há lugar para todos aqueles que, sendo democratas, resolvam imprimir a sua atuação política e as características do seu temperamento, de sua mentalidade de sua formação, como Hélio Fernandes.

A UNIÃO - Senador, o sr. se autointitula como conciliador. Todavia, nos momentos das grandes decisões, o sr. sempre é acusado de fazer o jogo do Governo, como na reforma judiciária. O sr. não se preocupa em ir para a História, como um político de atitudes dúbias?

TANCREDO NEVES - Verdade que não, porque eu conheço as minhas atitudes e, pelo contrário, são as mais claras, as mais positivas e as mais inequívocas. Sou o primeiro político oposicionista no Brasil no regime revolucionário. Comecei não votando no presidente Castelo Branco, e fui o único pesadista que teve esse comportamento.

Desde então, me situei numa posição clara, nítida, viril aos governos revolucionários. Agora, o que não sei fazer, é a oposição radical, porque a radicalização leva à estupidéz política, à burrice política. Eu sou um homem político sobretudo racional. Todo o meu comportamento político é racional. No caso da reforma judiciária, eu tive e senti que o partido caminhava para um desserviço inestimável à nação, e foi o que aconteceu: votaram contra a reforma do Judiciário; o Congresso foi colocado em recesso, e perdemos a grande arma que a oposição tinha em face da constituição vigente, que era o requisito dos dois terços, para a reforma da constituição. Hoje, reforma-se a constituição por maioria simples. Quer dizer: o desserviço que o MDB prestou ao partido, à causa democrática e ao Brasil, recusando a reforma do Judiciário, é inavaliável.

A UNIÃO - O povo já começa a fixar uma nova concepção sobre os políticos brasileiros. Acha ele que os políticos do país não defendem mais princípios, idéias, além de não terem novas bandeiras, novas lutas, e todos giram numa política viciada. O que o sr. acha disso?

TANCREDO NEVES - Não é todo o povo que pensa assim. São realmente setores da opinião pública brasileira. Mas o político brasileiro tem que viver dentro das limitações criadas ao próprio país; as limitações institucionais, políticas, e os constrangimentos decorridos de uma hora excepcionalmente grave como a que estamos atravessando.

A UNIÃO - O Partido Popular apoia a linha pastoral da CNBB?

TANCREDO NEVES - Da CNBB sim, mas não de todos os bispos. Mas o PP apoia, ratifica, de maneira mais enfática possível, todos os documentos e programas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

A Semana Política

Agripino perde terreno e aliança fica difícil

• FERNANDO MELO

O senador Humberto Lucena garantiu ao ministro João Agripino, recentemente em Brasília, de que não será candidato ao Governo do Estado em 82, ao mesmo tempo que assegurou estar trabalhando no sentido de demover as resistências dentro do seu partido, que não querem uma aliança com o PP.

Essa informação de Agripino passada aos jornalistas sexta-feira, na entrevista coletiva no mini-plenário do PMDB é rica de conteúdo porque servirá como ponto de referência a futuros entendimentos que advirão; fatalmente, no correr dos meses.

Na verdade, essas resistências não renegam uma aliança com o PP. Pelo contrário, querem e precisam dela, mas o que existe de fato é que o PMDB deseja a cabeça-de-chapa. A entrevista do presidente do CIEP, empresário Abdias Sá, teve a maior aceitação por parte dos que defendem essa tese. Abdias, ao longo de suas declarações diz que o PMDB tem consciência do desgaste que sofrerá se abrir mão de sua legenda majoritária em favor do PP.

O próprio ministro João Agripino manifestou-se sobre essa questão, afirmando não acreditar que essa alegação tenha sido do PMDB. Ora, Agripino teria que dizer isso pois conversou com Humberto, que é o presidente do partido, e este prometeu que estava trabalhando para acabar com a resistência.

O trabalho de Humberto será árduo, espinhoso e talvez, sem resultados positivos. O grupo Gadelha e o grupo Cunha Lima estão lutando, animadamente, no sentido de evitar que Mariz seja o candidato ao Governo, com o apoio do PMDB. Aliado a esses dois grupos estão, entre outros, os deputados José Gayoso e Lourival Caetano, o deputado federal Octacílio Queiroz, o ex-governador Pedro Gondim, o vereador Derivaldo Mendonça, para lembrar os que já tiveram a coragem de se manifestar publicamente. Outros deputados e alguns políticos ligaram para Ronaldo Cunha Lima, no Rio de Janeiro, solidarizando-se pela notícia de que ele estaria cotado para o Governo.

Esses elementos sobre uma mesa de análise poderão traduzir aos observadores exigentes, dignos dos mais curiosos: em 82 a Paraíba terá três candidatos ao Governo do Estado. E isto pode ser dito agora, com pequena margem de erro, pelo fato do ministro João Agripino ter cedido terreno nas suas conversações. Quando ele diz que o diálogo com Burity está suspenso, mais retomará desde que as conversações com o PMDB não frutifiquem, ele simplesmente esquece que o PDS passa a se fortalecer em cima dos seus próprios desacertos. Este é o quadro que se apresenta e será mais ativado depois das águas de março.

HÉLIO FERNANDES

Numa conversa de três horas, numa roda de seis jornalistas, Hélio Fernandes contou um pouco de sua vida. Aos 57 anos de idade, andando 12 quilômetros por dia, sem fumar, sem tomar café e sem beber, já diz um pouco da sua receita de ser o que é. Escreve para o seu jornal *Tribuna da Imprensa*, diariamente, 14 laudas.

Muito se aprende com ele, principalmente quando fala sobre jornal. Até um conselho deixa Hélio para os focos: escrever na redação e ficar ligado na notícia. Como ninguém e perfeito, ele só cometeu um pecado: criticar asperamente o ditador Fidel Castro. Ele acha que Cuba é um caso perdido pela sua situação geográfica. Com outras palavras, Hélio rasga o livro *A Ilha* de Fernando Morais.

CLIMA DE PAZ

Com o passar dos dias a Assembléia Legislativa vem se reencontrando com suas tradições de paz, porque na verdade nunca foi de brigar. O que aquece aquela Casa são as conspirações de bastidores.

Atualmente, depois do episódio das Comissões Técnicas, um incidente sem maiores proporções: o deputado Nilo Feitosa não queria entregar o seu gabinete ao terceiro secretário da nova Mesa Diretora. Como sempre, o deputado Soares Madruga teve que intervir e o clima de paz voltou a reinar. Nem a dissidência, com os seus cinco "heróis" provoca mais susto.

ERRO GRAVE

O deputado Álvaro Magliano no desespero de defender a classe médica, cometeu um erro grave em querer comparar os salários dos motoristas de ônibus coletivos com o dos médicos. Esqueceu o parlamentar que um médico presta algumas horas, para ter um salário de 20 mil, enquanto um motorista se desgasta de 8 a 10 horas por dia para ter uma retirada única mensal de 18 mil.

Tal comparação é um desrespeito à classe trabalhadora, explorada pelos empresários gananciosos, que usam os motoristas para satisfazer os seus desejos de lucro. Por mais boa vontade que possa ter tido o deputado, ele foi infeliz por fazer tal comparação.

CASA CIVIL

Durante toda a semana os meios políticos estiveram interessados em saber quem seria o substituto do cônsul Severino Guedes na Casa Civil. As especulações giravam em torno de Sílvio Porto, Abelardo Jurema, Jovany Paulo Neto e João Pereira Gomes.

Escolhido Pereira Gomes, agora já se pergunta quem será o novo desembargador. Os nomes de Luiz Bronzeado e Yanco Cyrillo são cotados. Cidade pequena é assim mesmo. Só se fala em política, todo o dia e toda hora.

CIRNE LIMA

Na comitiva do PP que veio à Paraíba, nesta sexta-feira, a presença do ex-ministro do Governo Médici, o gaúcho Cirne Lima. Depois de fazer elogios ao ministro João Agripino, disse que o Nordeste não pode continuar sendo caudatário do Sul do país. A sensação que se tem é a de que o PP no Poder do Nordeste estaria salvo.



Eugene Mishchenko

A União Soviética e o terrorismo internacional

• CANDIS CUNNINGHAM

A jornalista norte-americana Claire Sterling, autora de um livro sobre terrorismo internacional, a ser lançado brevemente, diz que há provas convincentes de que a União Soviética e seus prepostos dão apoio aos terroristas, cujas ações violentas vêm atormentando o Ocidente na última década.

Em artigo recente, onde condensa e atualiza seu extenso estudo, Sterling afirma que há "provas maciças" de que a União Soviética e seus aliados se encontram por trás de "uma rede terrorista mundial empenhada em desestabilizar a sociedade democrática ocidental". Proporcionam armas, treinamento e proteção a esta rede, acrescenta ela.

A rede, afirma a autora em artigo publicado na revista de *The New York Times* do dia 1º de março, "consiste em uma variedade de grupos terroristas dispare, que se ajudam mutuamente, e recebem indispensável ajuda de pessoas de fora, não de todo desinteressadas".

Correspondente estrangeira de nacionalidade norte-americana, sediada na Itália, há 30 anos, Claire Sterling passou os últimos dois anos e meio pesquisando os grupos esquerdistas, conversando com autoridades governamentais e policiais de dez países, da Suécia ao Líbano, e examinando registros de tribunais e entrevistas públicas.

Com base nos estudos sobre as revelações de dezenas de terroristas capturados, e nos extensos depoimentos prestados em tribunais, Sterling prova que grupos terroristas tais como as Brigadas Vermelhas, da Itália, a Organização para Libertação da Palestina e o Exército Republicano Irlandês se ajudam mutuamente, de uma forma ou de outra, na execução de atos terroristas.

Um exemplo mencionado por Sterling em seu artigo no *The New York Times* é o caso de Yutaka Furuya, preso no aeroporto de Orly, em Paris, com vários passaportes falsos, 10.000 dólares também falsos, e papéis que o vinculavam ao grupo terrorista Exército Vermelho Japonês.

"Descobriu-se", escreve ela, que "ele procedia de uma base palestina, no Líbano, e estava a caminho da Alemanha Ocidental, onde deveria sequestrar um rico homem de negócios japonês, e que para isso, contaria com o apoio logístico da facção alemã do Exército Vermelho".

"Após sua prisão, terroristas japoneses ocuparam a Embaixada da França em Haia, e exigiram a libertação de Furuya. Usaram explosivos roubados de um depósito militar em Zurich por um grupo anarquista suíço. Eram comandados por Carlos, o Chacal, um venezuelano que vinha realizando operações terroristas na Europa para a Frente Popular de Libertação da Palestina de George Habash".

Sterling ressalta que tais conexões eram, havia muito, evidentes, mas o "que está começando a aparecer é a medida em que os elos desta cadeia foram propositadamente forjados - e continuam sendo - pela União Soviética e seus dois principais prepostos nesse assunto, Cuba e os palestinos".

Até o mês passado, quando o Secretário de Estado Norte-Americano, Alexander Haig, e o Presidente da Itália, Alessandro Pertini, criticaram publicamente a atividade soviética, nenhum governo ocidental havia abertamente acusado a União Soviética de seu importante papel no fomento da rede do terrorismo internacional, disse Sterling. Ela acredita que isto pode ser atribuído a uma relutância em arriscar o relacionamento com Moscou ou com os países do Oriente Médio ricos em petróleo, ou ao fato de não se dispor ainda de "provas conclusivas" do envolvimento soviético.

A jornalista afirma que a União Soviética nunca pretendeu exercer controle direto sobre os grupos terroristas. Ela ressalta que todos são nativos, tendo começado como "ramificações" de movimentos relativamente não-violentos, ainda que, "vez por outra, movimentos esquerdistas autênticos de libertação tenham cruzado a linha da resistência organizada para a violência terrorista".

A estratégia básica soviética, de acordo com Sterling, "é prover a rede terrorista com os bens e serviços de que necessita para minar as democracias industriais do Ocidente". Além disso, afirma ela, as estatísticas revelam que mais da metade dos atentados terroristas internacionais, a partir de 1968, ocorreu na Europa Ocidental, registrando-se os mais implacáveis, em "crescendo estratégico, numa faixa que se estende da Turquia, rumo ao ocidente, através da Itália, até a Irlanda".

Claire Sterling acredita que as raízes da rede terrorista podem ser buscadas, diretamente, no Congresso Tricontinental, realizado em Havana, em janeiro de 1966. Nessa reunião, mais de 500 delegados aprovaram resoluções que ressaltavam a necessidade de estreitar a cooperação entre os "países socialistas" e os "movimentos de libertação nacional", com o objetivo expresso de elaborar "uma estratégia revolucionária mundial para contrapor-se à estratégia mundial do imperialismo americano".

Isto foi, "indiscutivelmente, uma convocação para a guerrilha internacional" a que se atendeu dez meses depois, quando "se inaugurou em Cuba um novo centro com mais de uma dezena de campos de treinamento para guerrilheiros de todo o mundo".

Juntamente com a operação cubana, administrada pela KGB (o comi-

tê soviético para a segurança do estado), Sterling informa que a rede de treinamento terrorista se ampliou, passando a incluir campos para estrangeiros, patrocinados pelos palestinos, na Síria, Líbano, Jordânia, Iêmen do Sul, Angola, Moçambique, Argélia e Líbia. Com a ajuda financeira da Líbia e "armamentos soviéticos no valor, literalmente, de bilhões de dólares", informa ela, os instrutores terroristas nesses campos eram enviados de Cuba, Alemanha Oriental e Coreia do Norte.

De acordo com Sterling, "foi criada uma espécie de escola de pós-graduação em terrorismo internacional" no Iêmen do Sul, um estado satélite soviético "severamente controlado" pela KGB. Os graduados dos campos em torno de Aden incluíram membros do grupo Baader-Meinhof, da Alemanha Ocidental; das Brigadas Vermelhas, da Itália; do grupo basco ETA; do IRA; do Exército Vermelho Japonês; dos Tupamaros, do Uruguai, e dos movimentos subterrâneos turcos e iranianos.

O objetivo dos campos do Iêmen do Sul, administrados principalmente pela Frente Marxista Popular para a Libertação da Palestina, informa Sterling, era "criar uma equipe terrorista multinacional de choque que chamasse para sua causa a atenção mundial". Operando fora de Aden, esta frente foi a responsável por várias missões, tais como o ataque à reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, em dezembro de 1975, em Viena, e que resultou na tomada de 11 Ministros do Petróleo árabes como reféns; a destruição da embaixada da Alemanha Ocidental em Estocolmo, em fevereiro de 1966, e os sequestros de uma aeronave francesa, desviada para Entebbe, em junho de 1976, e de uma da Lufthansa, desviada para Mogadíscio, na Somália, em outubro de 1977.

Após a guerra árabe-israelense de 1973, diz Sterling, a União Soviética passou a "dar apoio financeiro e logístico cada vez mais generoso" aos inimigos mais intransigentes de um acordo negociado com Israel, os quais haviam formado a Frente de Rejeição da Palestina.

"Os cubanos começaram a chegar em grandes números para treinar guerrilhas no Oriente Médio", diz ela. "Ao mesmo tempo, Moscou organizou extensos cursos militares e de guerrilhas para os palestinos - na União Soviética, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Hungria e Bulgária. Por volta de 1977, eram ministrados, anualmente, no bloco soviético, mais de 50 desses cursos, 40 na própria União Soviética, envolvendo milhares de "cadetes" guerrilheiros. Além disso, todas as formações guerrilheiras palestinas, que totalizam 16.000 homens, estão, hoje, inteiramente equipadas com armamentos do bloco soviético".

Com base no seu livro, Sterling expõe, em seu artigo no *The New York Times* uma série de fatos sobre três países - Turquia, Irlanda do Norte, Itália - que demonstram "com clareza o histórico do envolvimento soviético na rede terrorista". Esses relatos figuram entre inúmeros outros relacionados com indivíduos, grupos e países que Sterling descreve em seu livro.

No decorrer dos anos 70, de acordo com Sterling, os italianos estavam convencidos de que "o terrorismo que afligia era um mal nacional, livre de influência estrangeira", causado, principalmente, por 30 anos de desgoverno, dificuldades sociais e econômicas.

Porém, em 1979, o terrorista itaíno Carlo Fiorini, que se achava preso, fez uma descrição da "complexa estrutura terrorista político-paramilitar" da Itália, que, segundo Sterling, "provocou ondas de choque em toda a nação". Ela relata que o aparato italiano tinha duas camadas: Um ramo político aberto e legal, conhecido por setor a tônomo, liderado pelos "gurus intelectuais" da esquerda, e uma ramificação terrorista secreta, que abrangia dezenas de unidades diferentes, inclusive Brigadas Vermelhas.

"As duas camadas apoiavam-se reciprocamente, com a chamada segunda sociedade, formada de centenas de milhares de cidadãos obedientes à lei, oferecendo proteção aos terroristas. E todo o aparato era estreitamente vinculado à União Soviética e a seus postos terroristas, que buscavam desestabilizar uma importante democracia ocidental".

Em 1980, escreve Sterling em seu livro, ficou provado que "metade dos fundadores das Brigadas Vermelhas e outros importantes líderes do setor autônomo haviam sido treinados pela KGB em campos especiais Tchecoslováquia, antes de 1968. Pao Pao Peci, antigo membro do alto comando estratégico das Brigadas Vermelhas, confirmou que esse treinamento prosseguiu no decorrer de todos os anos 70".

Nos últimos três anos, informa Sterling, os países do Mercado Comum Europeu, juntamente a Espanha, Áustria e Suíça, iniciaram a coordenação de uma "rede antiterror", mediante a "harmonização de seus procedimentos técnicos - da identificação de chapas de carros a impressões digitais - de informações computadorizadas".

Contudo, Sterling é de opinião que a ação direta contra os terroristas individuais não é suficiente. Ela sugere que os governos assediados "podem enfatizar diretamente a União Soviética, Cuba e os palestinos, com o simples curso às armas da diplomacia e do comércio para conter a transferência de bens e serviços terroristas".

Quadros

- O artista plástico Flávio Tavares continua fazendo sucesso com sua exposição na Galeria Gamela, de Roseli Garcia. Ali o torioso profissional está transmitindo através de seus trabalhos em óleo sobre tela, toda sua força monstruosa e admirável.
- A mostra de Flávio vem sendo muito visitada durante a semana. Pela Galeria Gamela têm passado gente da sociedade, críticos de artes e artistas plásticos. Os trabalhos de Flávio Tavares, todos eles, estão praticamente vendidos.
- Ali as obras ainda permanecerão durante toda esta semana.

Turismo

- Uma importante reunião ligada ao turismo será realizada nesta Capital, na próxima quarta-feira. Trata-se do encontro da Comissão de Turismo Integrado do Nordeste (CTI), com a presença de dirigentes de órgãos de turismo da região.
- O objetivo da reunião, que terá lugar no Hotel Tropicana, é estudar a campanha promocional do turismo nordestino.
- Durante os trabalhos também haverá a eleição da nova diretoria do CTI/Nordeste, cuja presidência, atualmente, é ocupada pelo jornalista Luiz Augusto da Franca Crispim, que será reeleito.



Ruber (Foto Mickey)

ELIANE PINTO

Inauguração de clínica

- O médico Lautônio Loureiro escolheu bem o dia para inaugurar a sua moderna Clínica de Ultrasonografia, que está instalada na Duarte da Silveira, prolongamento da Av. Getúlio Vargas.
- A festa inaugural será no próximo sábado, certamente com muitas presenças.



Convenção da Abril

- Como convidados da Editora Abril, Tereza e Garibaldi Cittadini participarão da convenção nacional da empresa. Será de 12 a 15 do próximo mês na estância termal "Águas de São Pedro", em São Paulo.
- Depois, o casal viajará ao Rio para mais alguns dias.

CONVÊNIOS COM BNH

- Além de inaugurar a Agência do Banco Nacional de Habitação em João Pessoa, o presidente da instituição, sr. José Lopes de Oliveira, virá amanhã a esta Capital para presidir a inauguração dos conjuntos habitacionais "Cabo Branco I" e "Governador Ivan Bichara", com 679 moradias e investimentos superiores a Cr\$ 287 milhões.
- Aqui, ainda, o sr. José Lopes de Oliveira assinará contratos e convênios que garantem a aplicação de vultosos recursos no Estado e recebe o

titulo de Cidadão Pessoaense, concedido pela Câmara Municipal de João Pessoa, por proposição de seu presidente, vereador Gerson Gomes de Lima.

- Com o alto dirigente do BNH virá os diretores Mário Castorino Fontes Brito (Mobilização de Terras), Manuel Tavares Pereira Neto (Administração e Controle Financeiro) e Antônio Luiz Candal Fonsêca (Programas Habitacionais Cooperativos e Especiais), e a Chefe da Secretaria de Comunicação Social, Lúcia de Biase Bidart.

COLETIVA NACIONAL

- Embora considere gentil a iniciativa do empresário Luciano Wanderley, lembrando-se da crônica social para integrar um "pool" nacional de entrevista com os atores do filme "Eu Te Amo" - entre eles Vera Fischer e Sônia Braga, - sou de opinião que esses convites deveriam ser dirigidos àqueles que falam e escrevem sobre cinema.
- Ninguém melhor do que Antônio Barreto Neto, Linduarte Noronha, Alex Santos, Sílvio Osias, Wills Leal e outros, me parecem talhados para tal tipo de trabalho. São eles estudiosos e, portanto conhecedores do assunto. De minha parte, cedo meu lugar a qualquer um desses críticos de cinema. Cada macaco em seu galho, né?

Sociedade

RONALDO CORREIA

INSTITUTO GANHARÁ CENTRO PIONEIRO

- Em caráter oficial, quem esteve em João Pessoa foi o Dr. Aaron Novinsky, do Chile, Diretor da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme). Ele veio ministrar curso de Saúde Pública, através da Secretaria de Saúde do Governo do Estado.
- Na sua rápida passagem pela capital paratibana, o Dr. Aaron Novinsky fez questão de visitar as instalações do Instituto de Patologia e Citologia do Dr. Ely Chaves, o qual considerou um dos mais completos e mais bem equipados laboratórios do Brasil. O Dr. Novinsky prometeu implantar naquele Instituto um Centro de Referência de Tumores, que será o primeiro em todo o Norte e Nordeste do País.
- Na instalação deste Centro de Referências, o dr. Novinsky presta uma justa homenagem ao Professor Ely Chaves, considerado uma das maiores autoridades brasileiras em cancerologia e em citologia da prevenção do câncer ginecológico. Pertencendo a dois Comitês Internacionais da Organização Mundial de Saúde com sede em Genebra, Suíça, o Professor Ely Chaves assume a liderança na difícil arte de diagnosticar precocemente a doença do século.



Foto de Nuce

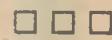
MARIA DO SOCORRO MONTE MELO

Rápidas

- INTEGRANTES do "Informal Clube", quarta-feira vindoura, comemoram o aniversário da senhora Diana Nóbrega Porto. ●●● BETI-NHA e Giacomo Zaccara, ele diretor médico do Cabo Branco, voltaram de São Paulo. ●●● LOURDINHA Lemos, da boutique "Le Bateau", continua em São Paulo onde foi submetida a uma cirurgia e está passando bem. ●●● NÃO deixe para fazer cursinho em agosto. Começando agora, você terá um ano inteiro e, portanto, uma preparação mais completa e mais eficaz. Matricule-se no "2001", o curso que mais aprova no vestibular. ●●● NORMA Pedrosa informa: a sua La Femme Calçados colocou seus artigos em remarcação. São sapatos por preços de tãmancos... ●●● CORONEL Marden Alves, Comandante do 16º R-C-MEC, reunirá jornalistas, amanhã para um almoço naquela unidade. Somos gratos pelo convite enviado.

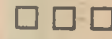
Titulo e coquetel

- Repercutiu de forma impressionante nos meios políticos, a iniciativa do vereador Cecílio Batista, pedindo à Câmara Municipal para disciplinar a concessão de títulos de cidadania pessoense.
- O negócio já estava extrapolando os limites do razoável, transformando-se, como se diz, numa troca do título por um coquetel oferecido pelo homenageado. Enquanto Cecílio permanecer na CM, pelo menos neste ponto, haverá moralização.



Desacordo alvirubro

- Pelo que estamos notando, de nada irão prevalecer os pontos-de-vistas dos diretores Petrônio Serafim (defende a construção de uma piscina ornamental) e Remo Germólio, que pugna por um complexo esportivo.
- Tudo isso porque o presidente Ozáes Mangueira está defendendo a sua posição, cumprindo o que prometera em campanha política. Em trocados quer dizer: Ozáes, contrariando seus companheiros, vai mesmo partir para as obras da piscina olímpica. Mas, apesar de tudo isso, não vemos perigo de cisão.



Bom para o Astréa

- "O quadro social do Clube Astréa poderá ter o presidente que merece, se votar no médico Diacy Andrade". A opinião é de uma considerável parcela de associados do "mais querido", que vê na eleição daquele candidato dias melhores para a agremiação.
- O pleito sucessório está marcado para o primeiro dia de abril, quando, então, a sede de Tambá, estará, decerto, movimentadíssima.

Endereços para correspondência: Rua João Amorim 384 e Livraria São Paulo, junto ao Cinema Rex.

Apelo foi atendido

- Foi o colunão dar acolhida as reclamações de numerosos casais da sociedade, que condenavam a intensa programação pornô nos cinemas da Capital, e o empresário Luciano Wanderley, sempre sensível, prometeu alterar tudo cancelando alguns contratos.
- A medida, sem dúvida, representa um desafogo para os grupos sociais que já não mais podiam frequentar as nossas casas exibidoras, ficando restrito aos censativos e repetitivos programas da Rede Globo, que sem concorrer na praça manda ao ar o que tem de pior, conflitando com o que anuncia como "padrão de qualidade".

Juteca presta bom serviço

- O Grupo de Teatro da "Juteca" vem emprestando um serviço elogiável no campo da arte cênica. Desde ontem, atores dirigidos pelo competente Ednaldo do Egypto, vêm apresentando no palco do Teatro Santa Rosa a peça infantil "Perdidos na Floresta Be-leléu".
- Com essa iniciativa, a Juteca (patrocinada pelo SNT) vem oferecendo "momentos felizes para os vossos filhos, pois eles serão crianças apenas uma vez". A peça será mostrada hoje às 16h30m.



Importância dos sócios

- Os planos do presidente Ozáes Mangueira para tocar o Cabo Branco prá frente, embora, à primeira vista, pareçam mirabolantes e até mesmo faraônicos, não o são. Suas intenções são realmente impressionantes, mas para que tudo saia do papel e se transforme em ferro e concreto, a participação do associado é capital.
- E preciso que o sócio se conscientizar de que tem que manter suas obrigações (R\$) em dia. Somente com dinheiro disponível as obras surgirão.



Divergências no C. Branco

- Embora o presidente Ozáes Mangueira - certamente defendendo seu ponto de vista -, venha negando divergência de opinião entre diretores do Cabo Branco, com relação à construção de uma piscina olímpica, o fato existe realmente.
- Ai estão os diretores Petrônio Serafim (finanças) e Remo Germólio, que pessoalmente procuraram o redator do "colunão" para se manifestarem contrários à medida e apontando soluções que julgam menos onerosas e mais objetivas para o Cabo Branco.



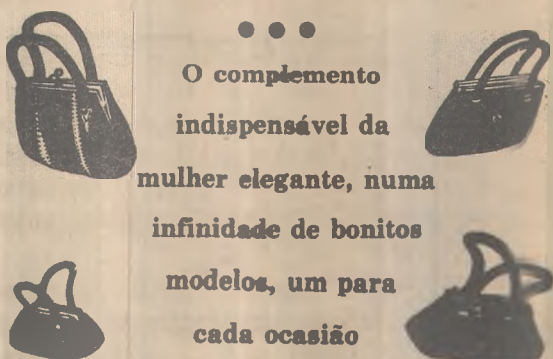
Ruber (foto Mickey)

GRACINHA COSTA

Donativos

- As respeitáveis hóspedes do Asilo da Júlia Freire, na Torre, não escondem sua alegria quando foram visitadas, ante-ontem, pela sra. Glauce Burity. A Primeira Dama foi levar inúmeros presentes às anciãs, doação feita através de sua campanha aos menos necessitados.
- Com D. Glauce estavam sua secretária Wilma, Betinha de Barros Zaccara e Adriana Zaccara Vieira. Quem recebeu a comitiva foi a diretoria do Asilo Júlia Freire.

Karine Bolsas



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Praca 1817, N° 35-B Fone: (083)221-6745 JOÃO PESSOA - PB

farmácia PADRE ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO JOSÉLIO PAULO NETO AGORA TAMBÉM EM TAMBÁU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1138

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS salas, estufados, dormitórios, estantes MODERNAS E VERSÁTEIS armários copa-cozinha TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA MOVELARIA VALONES A SUA MOVELARIA rua 13 de maio 198 centro FONE 221-3712

MOVELARIA PERNAMBUCANA Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031
FILLIAIS:
Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224
DEPÓSITO
Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 Fone 221-6840
Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

Programa de material escolar beneficia quase 160 mil alunos

Governo Burity cria duas Escolas Normais

O governador Tarcísio Burity, em reunião com a secretária da Educação e Cultura, Giselda Navarro Dutra, tomou uma decisão que além de refletir o seu alto espírito de educador, e sua plena consciência do importante papel que os processos de aprendizagem e de ensino desempenham na educação na formação de um povo, e ainda demonstrar a seriedade e o esforço de um Governo em transpor os limites das grandes cidades para chegar até as comunidades interioranas que acalentam sonhos de verem seus municípios efetivamente participantes e integrantes nos Planos governamentais.

Trata-se da criação de duas escolas de Formação de Professores ou Escolas Normais, que são as principais responsáveis pelo nível qualitativo do ensino. É na Escola Normal que o estudante recebe a formação adequada para o exercício do Magistério, nas quatro primeiras séries do 1º Grau, séries estas desencadeadoras do sucesso escolar.

SAPÉ E ALAGOA GRANDE

A decisão tomada pelo governador Burity merece os aplausos de todos os paraibanos, notadamente os das cidades de Sapé e de Alagoa Grande pois são nestas duas cidades que estão sendo implantadas as Escolas Normais.

Por determinação da secretária Giselda Navarro, todas as providências já foram tomadas, tais como: o levantamento das condições físicas e funcionais dos Centros de Formação e Treinamento de Professores já existentes nas duas comunidades, para ali se instalarem as escolas; dos recursos humanos qualificados locais, além do levantamento da necessidade de equipamento e material didático.

CARÁTER DE URGÊNCIA

O início das aulas está previsto para o dia 6 de abril. Tratando-se de um curso profissionalizante de 2º Grau, altamente especializado, a secretária Giselda Navarro mediante entendimentos com representantes do CENAFOR, que estiveram recentemente na Paraíba, determinou, em caráter de urgência, a preparação de um projeto de capacitação de recursos humanos para que, em convênio com o citado órgão, preparar os docentes das escolas recém-criadas.

A Escola Normal de Sapé funcionará inicialmente com apenas quatro turmas da 1ª série e a de Alagoa Grande com três turmas, também da 1ª série. A sua implantação será de forma gradativa. De acordo com o fluxo traçado, em 1983 as escolas atingirão suas plenas capacidades.

O equipamento das duas unidades escolares já está garantido, precisando a SEC complementar com apenas algumas carteiras e poucas estantes. As Escolas já contam com episcopópio, tela de projeção, "spirlight", mini-laboratório e materiais de ensino-aprendizagem elaborados por equipes da própria Secretaria da Educação e Cultura.



A Secretária garante o material escolar para o ano



A Secretária Giselda Navarro distribui o material



Governo do Estado oferece condições ao estudante

Dentro do Programa de Assistência ao Educando, da Secretaria da Educação e Cultura do Estado, na solenidade de abertura do Ano Letivo de 1981, a secretária Giselda Navarro Dutra fez a entrega simbólica de material escolar, que beneficiou cerca de 159.061 alunos da Rede Oficial de Ensino. Na ocasião, a titular da Pasta da Educação foi incisiva ao afirmar que a doação, tanto do livro didático, quanto dos módulos escolares, era feita sem se exigir nenhuma taxa aos estudantes da rede estadual.

A distribuição do livro didático faz parte do Programa do Livro Didático - Ensino Fundamental - PLIDEF, que vem sendo desenvolvido em processo contínuo entre o Ministério da Educação e Cultura, através da Fundação Nacional do Material Escolar - FENAME e o Governo do Estado da Paraíba, objetivando colaborar para o aperfeiçoamento do padrão técnico-pedagógico do professor e especificamente, a edição e distribuição de livros para os alunos carentes de recursos financeiros, nas escolas oficiais de 1º Grau.

O Programa do Livro Didático começou a sua atuação desde o ano de 1976. Neste ano de 1981, o programa proporcionou a doação de 477.400 livros para 166 municípios paraibanos. Foram beneficiados cerca de 174.740 alunos de 3.982 unidades escolares. A participação do Estado dentro do programa foi na ordem de Cr\$ 2.167.396,00.

CRITÉRIOS DE RODÍZIO
Obedecendo aos termos do convênio FENAME/SEC, a Secretaria mantém um órgão coordenador, responsável pelo controle e acompanhamento dos livros distribuídos. Atualmente, organiza-se uma equipe para avaliar e se-

leccionar os livros que mais de perto atendem aos interesses e peculiaridades do Estado da Paraíba. Indicados os livros, a relação é submetida à FENAME, que dá a última palavra sobre o quantitativo de cada livro, de acordo com as necessidades técnicas de co-edição. Passa-se então à elaboração do Plano de Distribuição, onde são registrados os títulos/quantidades para cada escola.

As Regiões de Ensino beneficiadas são escolhidas, obedecendo-se aos critérios de rodízio, sendo que, em cada município, são atendidas, anualmente, todas as escolas da Rede Estadual de Ensino.

CONVENIOS RENOVADOS

A distribuição dos Módulos Escolares, é uma atividade da Secretaria da Educação e Cultura, através da Coordenação I de Apoio Técnico-Pedagógico, setor da Diretoria Adjunta do Ensino de 1º Grau, que em convênio com o Ministério da Educação e Cultura beneficiou alunos de todas as unidades escolares de todos os municípios paraibanos.

Os Módulos Escolares

são constituídos de material básico escolar, como sejam: caderno escolar contendo 32 folhas, lápis de grafite, borracha, régua, papel almaço sem pauta, caixas de lápis de cor, caneta esferográfica e uma sacola especial para acondicionamento do material.

Foram entregues em todas as nove Regiões de Ensino, João Pessoa, Guarabira, Campina Grande, Cuité, Monteiro, Patos, Itaporanga, Catolé do Rocha e Cajazeiras, módulos a 159.061 alunos da 1ª série à 8ª série de 1º Grau, do Estado. Ao todo, foram distribuídos, 1.037.334 cadernos, 1.081.290 lápis, 448.880 borrachas, 105.216 régua, 99.900 folhas de papel almaço, 45.157 caixas de lápis de cor, 44.244 canetas esferográficas e 159.061 sacolas especiais.

A distribuição dos módulos estão sendo coordenados pelos responsáveis das Regiões de Ensino do Estado. Segundo a secretária Giselda Navarro, tanto o programa de distribuição de livros didáticos, quanto a doação dos módulos escolares, terão continuidade nos próximos anos, uma vez que os convênios com o Ministério da Educação já foram renovados.

ESTUDANTE:

Confira o material que você hoje, está recebendo, para iniciar o ano letivo de 1981, através do Programa Módulos Escolares

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL POR ALUNO

ESPECIFICAÇÃO	SÉRIES							
	1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.	8a.
Caderno	4	4	5	6	7	7	8	8
Lápis Preto	7	7	7	7	7	7	7	7
Borracha	1	1	1	1	1	1	1	1
Régua	-	-	1	1	1	1	1	1
Lápis de cor (caixa)	1	1	-	-	-	-	-	-
Caneta esferográfica	-	-	-	-	1	1	1	1
Papel almaço s/pauta	10	10	-	-	-	-	-	-
Sacola Especial	1	1	1	1	1	1	1	1

LETRAS

Guia Semanal de Leitura

Carlos Romero

Meia-idade é invenção recente

"A meia-idade é uma invenção recente, e nossa geração é provavelmente a primeira a usufruir dela. É bem possível que sua avó não tenha tido meia-idade, um período de vida, no qual ainda mulher vigorosa, se tenha visto liberada da responsabilidade da criação dos filhos. Nascida no final do século XIX, tinha 55 anos quando o caçula se casou, e a viuvez e a morte não estava muito distantes. Nossas mães tiveram meia-idade, mas certamente não souberam que fazer com ela, exceto continuarem com o de sempre: lavar, limpar, cozinhar; serem mães e avós, e cuidarem de maridos mais velhos do que elas, talvez doentes".

Éis o início do livro *Tempo de Nós Mesmas*, de autoria de Alice Lake.

Trata-se de um lançamento da Editora Arbor. Primeiro lançamento de um livro e de uma editora.

A Arbor, com essa obra, inaugura as suas atividades editoriais.

O *Tempo de Nós Mesmas* destina-se ao público feminino. Tem como subtítulo: "Tudo o que a mulher passa durante a meia-idade", e integra a Coleção Sobre a Mulher.

A obra é resultado de longa pesquisa sobre o tema que enfoca. A autora entrevistou inúmeros médicos, psicólogos e sociólogos.

Vejam alguns tópicos que constituem o conteúdo desse interessante estudo: "Relações íntimas", "mulheres sem maridos", "Os anos que pre-

Os Livros mais vendidos aos Universitários

A Cooperativa Cultural da Universidade Federal da Paraíba, na pessoa da funcionária Gerani Feliciano Pedrosa, informa ao colunista os livros ali vendidos, ultimamente, em termos de idéias gerais. Vejamos:

- 1 - *Magia das Alturas* - Cravens - Record
- 2 - *O Caminho da Liberdade* - Fast - Record
- 3 - *Canções de Deus* - Murphy - Record
- 4 - *As Colinas da Ira* - Leon Uris - Record
- 5 - *Longe é um lugar que não existe* - Bach - Record
- 6 - *O Pastor* - Forsyth - Record
- 7 - *O 13º Homem* - Murray Bloom - Record
- 8 - *A Disciplina do Amor* - Lygia Fagundes Telles - Nova Fronteira
- 9 - *Fernão Capelo Gaiivota* - Richard Bach - Nórdica
- 10 - *Viver é amar* - J. M. Simmel - Nova Fronteira
- 11 - *O afeto que se encerra* - Paulo Francis - Civilização
- 12 - *Confesso que vivi* - Pablo Neruda - Difel

OBs. Verifica-se que a Record bateu o record na preferência dos nossos universitários na pesquisa que fizemos. Por outro lado, *O Afeto que se encerra*, de Paulo Francis, até agora está com presença obrigatória na lista dos mais vendidos, aqui na capital.

cedem a menopausa", "A menopausa", "sexo", "Mantendo a forma física", "saúde na meia idade", "o coração da mulher", "Modificação na pele e nos cabelos".

O *Tempo de Nós Mesmas* é um livro que é realista e otimista ao mesmo. Cheio de conselhos, reflexões e advertências, sobretudo para a mulher que já passou dos cinquenta anos.

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

A Pastoral - Trata-se de um lançamento da Editora Vozes. O título completo da obra é *A Pastoral de Juventude no Rio Grande do Sul*. O livro é o resultado de um levantamento feito em torno dos debates da Igreja da América Latina, reunida em Puebla, no ano de 1979.

O Acrobata pede desculpas e cai - Fausto Wolff. O livro é uma 2ª edição da Codecri. A propósito do autor escreveu João Rui Medeiros, na "orelha": Fausto Wolff não quer ensinar, não faz proselitismo, não pretende demonstrar. Ele exprime. Por isso faz literatura". *O Acrobata* é um romance-denúncia, escrito com certa dureza.

Testamento de Pasárgada - Lançamento da Nova Editora, o livro é uma seleção, organização e estudos críticos de Ivan Junqueira sobre o consagrado poeta brasileiro. Antolog' a poética das melhores.

Até que o sol se apague - Robert Jastrow - Quem o lançou foi a Editora Francisco Alves. O livro "mostra como as descobertas dos últimos anos vieram novamente iluminar o lugar do homem no Cosmos e, apresentar-lhe a possibilidade de que num futuro muito próximo talvez venha a compartilhar do Universo e suas riquezas com semelhantes planetas vizinhos".

O Exílio e o Reino - Albert Camus - Lançado pela Record. Trata-se de uma coletânea de contos do famoso ficcionista. São seis histórias passadas em diferentes países do mundo.

CORRESPONDÊNCIA: - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba - Telefone: 226.1061.

O LIVRO INFANTIL

A Editora Pineira está lançando o livro de história infantil *TRES VOLTAS PRA ESQUERDA*, de Stella Carr.

Trazendo sugestivas e significativas ilustrações, a obra em foco se ajusta aos modernos princípios de psicologia infantil, de que a autora é expert.

TRES VOLTAS PRA ESQUERDA conta a deliciosa aventura de Celina no "mundo dos lápis de cor", onde ela é recebida pelos seus apavorados habitantes, como "monstrinho-menina-gente", enfrenta o "apontador Louco" e tenta restaurar a "Paz no Palácio de Papelão".



PORTA DE LIVRARIA SINFONIA BARUQUEANA

A capa mostra as fotos dos edifícios que cercam a praça, a praça que é "o coração político e administrativo do Estado".

A verdade é que grande parte do espaço existencial do Autor se localizou, ali, naquele quadrado, outrora "jardim público".

Essa a significação da capa desse livro de memórias do escritor Osias Gomes - Baruqueana, nome do personagem-símbolo, através do qual o autor se abre em confissões.

Baruqueana, que nos chega numa bonita feição gráfica, é um lançamento da Editora Universitária, ora dirigida pelo jornalista José Souto, que, na "orelha", faz a apresentação do livro sob o título "O menino de São Miguel".

Esse livro de Osias Gomes me lembrou uma sinfonia. Uma sinfonia entremeada de acantos líricos e trágicos, alegres e sombrios. Aqui o bucolismo de um oboé, ali o saudosismo de um clarinete ou de uma flauta, mais adiante a explosão de um *tutti* beethoveniano ou de Mahler.

Essas reminiscências do escritor, paraibano se caracterizam, sobretudo, pela densidade filosófica, pois as reflexões estão sempre suplantando as evocações.

O menino da Rua da Ponte, que chupava caju na mata do Bessa, a mata que as imobiliárias destruíram - o cascabulho do Liceu, o revisor d'A União, o jornalista consagrado, que conviveu de perto com Carlos D. Fernandes, que topou cara a cara com o Presidente João Pessoa, o advogado, para quem a advocacia é um "permanente estado de alerta", o cioso Secretário do Interior... o Governo de José Américo, o desembargador estudioso e que não sabia engavetar processos, o andarilho, culto e inteligente, para quem "as viagens não bastam para dar luzes a quem não as tenha", o crente, que jamais desmereceu sua fé, tudo isso que Osias foi na vida, está em *Baruqueana*.

Confesso que li o livro do começo ao fim. É quase o risiquei todo com as minhas anotações.

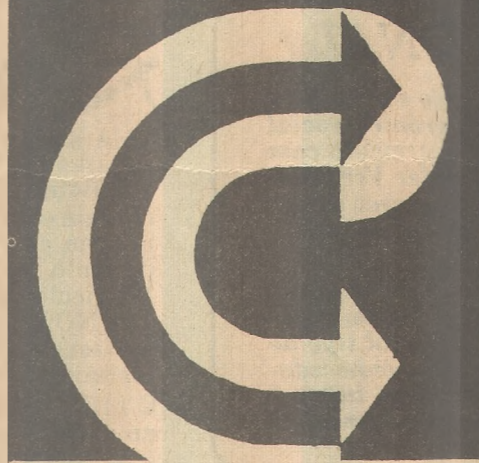
Ecologia, política, crítica social, religião, poesia, filosofia, parapsicologia, humanismo, e também, boa dose de humor, encontram-se nas páginas do memorialista e pensador contrarêneo.

Capítulo como *Felicidade e Sonhos Realizados* são de uma profundidade humana admirável. Dir-se-ia que escritos com sangue e lágrimas, tal a sua densidade emocional.

Aliás, a sinfonia baruqueana se desenrola num crescendo para descer num entrecordeo lamentoso como é o capítulo intitulado "A Palmeira", inspirado numa solitária e tristonha palmeira ali da praça... "Aquele praça que se apodera de dele todo".

Prática Processual CIVIL E COMERCIAL

MILTON MENEZES DA COSTA



Estante Jurídica

Prática Processual Civil e Comercial.

A obra condensou num volume toda a matéria. Trata-se de um comentário ao Código de Processo Civil, feito de maneira simples e sucinta.

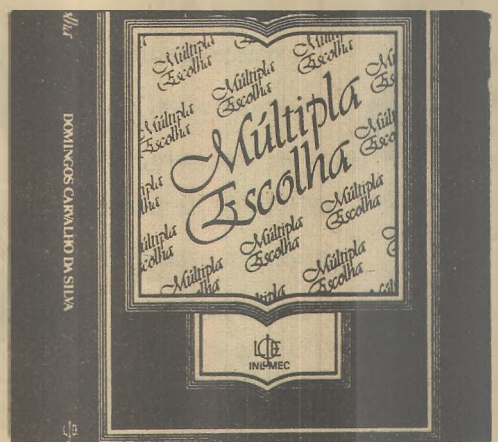
O Autor é o advogado Milton Menezes da Costa, cuja vivência na atividade forense já vai com 47 anos.

E como advogado, ele comenta os artigos do nosso estatuto processual civil com a ótica do profissional, a que não falta espírito de objetividade e intuição jurídica.

Para avaliarmos o valor da obra, basta informar que ela está na 14ª edição.

Lançada pela Forense, *Prática Civil e Comercial* é livro - vade-mecum, que se destina, sobretudo, aos estagiários de Direito.

Vale salientar, ainda, que a presente obra contém roteiros formulários e legislação atualizada sobre a matéria.



INSTITUTO DE PASTORAL DE JUVENTUDE

A AMAZÔNIA E O FUTURO DO BRASIL

J.J. Garcia

Atrezentos quilômetros de Belém, em linha reta, a Eletronorte (uma das empresas do sistema Eletronorte) está construindo, no rio Tocantins, a hidrelétrica de Tucuruí. A um custo final de 6 bilhões de dólares, ela entrará em funcionamento em 1983, gerando 4 mil mega-watts. Esse potencial, distribuído por linhas de transmissão direcionadas para Barcarena, Belém, Marabá, Carajás e São Luiz fará de Tucuruí o suporte energético de todo um conjunto de importantíssimos projetos de desenvolvimento, tais como os projetos Albrás e Alunorte, ambos localizados em Barcarena (100 km de Belém) e que produzirão, respectivamente, 320 mil toneladas de alumínio e 800 mil toneladas de alumina (óxido de alumínio) ao ano. Viabilizará ainda o projeto Carajás, que nos permitirá exportar 35 milhões de toneladas anuais de minério de ferro.

O potencial hidrelétrico já conhecido da Amazônia brasileira é suficiente para acionar 17 outras usinas de porte igual ao de Tucuruí. São 70 mil MW, o equivalente a três vezes toda a potência hoje instalada no resto do país.

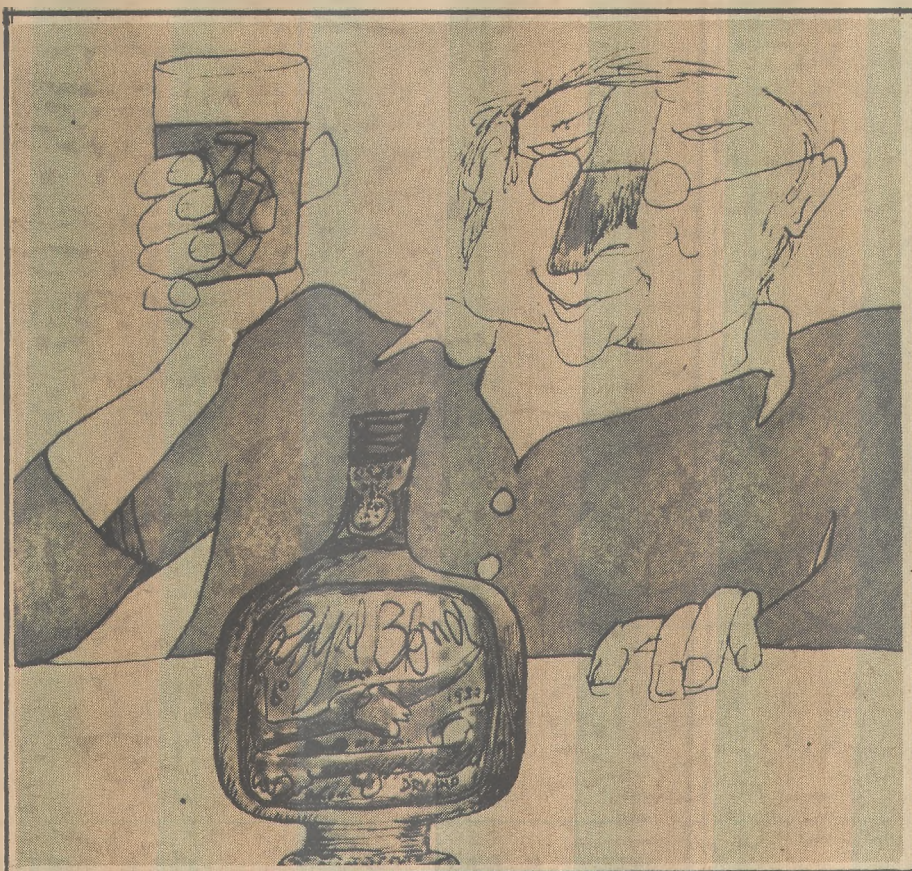
Esses dados figuram num estudo do eng. Sérgio Quintella, há pouco publicado no *Jornal do Brasil*. O trabalho de Quintella vem somar-se a um importante livro do general Meira Matos - *Uma Geopolítica Pan-Amazônica* - na tarefa de apresentar aos brasileiros um retrato equilibrado da contribuição que a vastíssima região poderá dar ao desenvolvimento brasileiro.

Quintella, com sua visão de engenheiro e economista, vê na utilização dos recursos da Amazônia oriental um passo necessário para que a economia brasileira alcance seu estágio mais avançado e uma confirmação da tese da viabilidade econômica da nação. Propõe, por isso mesmo, um debate intenso, franco e aberto sobre o modelo de desenvolvimento a ser ali implementado e sobre a capitalização de seus diversos projetos.

Meira Matos, cuja obra acaba de ser editada pela Biblioteca do Exército, retoma, ampliando-a consideravelmente, a proposta de geopolítica de integração nacional reformulada por Golbery do Couto e Silva na década de 60. O eminente geopolítico acentua a necessidade de uma política pan-amazônica ou seja, que se proponha a integrar não apenas a Amazônia brasileira mas também as porções daquela imensa região natural que fazem parte da Venezuela, da Colômbia, do Peru, do Equador e da Bolívia. Essa área, a que chama Pan-Amazônia, corresponde à vigésima parte da superfície terrestre, a quatro décimos da América do Sul e nela se contém um quinto da disponibilidade mundial de água doce e um terço das reservas mundiais de florestas latifoliadas, e, rude contraste, apenas 2,5 milésimos da população do globo.

Cometimento multinacional, dependente portanto de uma cooperação "sem as antigas prevenções nem os velhos receios", como preconizava o ex-presidente venezuelano Rafael Caldera, esse grande programa integracionista deverá, segundo Meira Matos, ser executado a partir de três frentes: a tradicional, saindo da foz e subindo o grande rio e seus afluentes; a do Planalto Central, descendo as escarpas até a grande planície e a do grande arco fronteiro das vertentes do sistema guiano e vertentes sul e oeste do sistema andino, até alcançar os impulsos gerados pelas duas frentes anteriores.

Nos trabalhos de Meira Matos e de Quintella a Amazônia emerge como verdadeiramente: materialização de nossas esperanças de desenvolvimento e não mera causa de preocupações.



O redator levanta a todos seu brinde de quaresma. Saravá !!!

As duas coisas que mais gosto de ouvir: rádio e cúbito

Até hoje eu não entendo porquê quem mata mulher é homicida.

O homem magro diante da balança: "Peso, logo existo"...

Virulento é um vírus que chega dando pancada em todo mundo.

Em Pelotas foi encenada. "Boneca entra". Casa lotada diariamente.

Caso se confirmem os boatos sobre a sucessão, nosso destino está selado.

Em time de futebol pobre, só quem ganha lutas é o goleiro.

O bom ladrão, pode ir pro céu depois de morto. Dissu eu não duvido. Mas enquanto vivo, vai pra cadeia como qualquer outro.

Na atual conjuntura, usar óculos escuros é como tapar o sol com uma peneira.

Operação de hemorroidas: quem de uma escapa, sem anus vive...

No Nordeste, durante os períodos de seca, a vaca vai pro brejo.

Quando alguém perguntar se você conheceu aleição, cuidado que pode ser alguma indireta.

Fontoura foi eleito senador biotônico.

Quando passou o filme, "Da Terra nascem os homens", as ruas de Pelotas amaneceram, totalmente esburacadas.

Cego que viaja muito precisa de um Guia Turístico.

Quando chegou na Loja de Doces, o vendedor tinha acabado de vender seu último suspiro.

Homem pobre que casa com mulher rica é gíngolo. Moça pobre que casa com homem rico é simplesmente uma "mocinha de sorte..."

Significado de Onanismo: antes so do que mal acompanhado.

Rômulo e Remo eram dois caras que tinham coragem de mamar em onça.

Os engarrafadores de água mineral, pagam imposto na fonte.

Num ter petróleo em São Paulo, é bobagem! Chato mesmo é num ter gasolina no país todo!

A tal economia de guerra funciona mesmo. Num vê que acabaram a da Nicarágua.

Pai, afasta de mim este Cals!

Cals queria que carro com mais de dez anos saísse de circulação. E o ministro com mais de cinco?

Responda sem pensar: com a renúncia de Simonse, o consumo de álcool vai aumentar ou diminuir?

De uma coisa tenho certeza: temos um governo lento e graduado.

Explique direitinho: lenta e gradual é abertura ou anistia?

Delfim no Planejamento tá ótimo! Com aquela poupança!

O Brasil quando quer exportar divisas bota militares prá fora.

Fazer ginástica, meu caro Figueiredo, é ter mulher, cinco filhos e viver do salário mínimo.

Quando você terminar de ler esta coluna, um brasileiro terá morrido de Tuberculose. Pelo amor de Deus, leitor, pára com essa leitura dinâmica!

Explique prá mim, Sr. Ministro: menstruar duas vezes por mês é crime de sangue, é?

Atenção senhores fumantes: todas as mulheres, sem exceção alguma, detestam Pall Mall!!!

Dizia o viciado: "A maconha é o ópio do povo..."

A frase, "Operários do mundo uni-vos", não deu certo aqui no Brasil, porque 99% dos operários não sabem o que é "uni-vos"...

Até que fique provado o contrário eu sou totalmente do contra...!

Os monarquistas adoram o Carnaval, porque são liberados pelo Rei Momo.

A gente só diz que um nordestino "morreu de barriga cheia", quando morre uma mulher grávida em Surubim ou no Crato.

O caminho mais curto entre dois pontos é exatamente 0,0000001 mm. Quem estiver duvidando é só medir.

O Brasil hoje em dia, é o país que mais tem ex-votos.

Antes de casar, a mocinha tímida leu com toda atenção o Pacote das Medidas.

Roubou 200 caixas de absorventes e ainda foi absolvido...!

Eleições diretas: o fim que satisfaz.

Elke está tão magrinha...! Como feijão, Maravilha!

Parado é um cara que se satisfaz com o que he dão.

Quem dá o que lhe dão, não fica pidão de maneira alguma. Vira bicha também.

Dia desses eu estava pensando. E num é que descobri que Deus é pai de Santo!

Olhando um galinheiro, você vê com toda perfeição o chô da vida.

Vocês prestaram atenção? Pelo fato de ser norte-americano a Mulher Biónica só tem o lado direito, invulnerável.

Tudo certo: em 82 eleições indiretas para Governador... Do Lions, camaradinha, de Lions...

Ala namorada do Super Homem disse assim: "Tira esse negócios pra lá, que eu num sou de ferro, não..."

O Brasil ganhou o Oscar de Defeitos Especiais.

Quando o Super Homem se deita com a namorada, chega sai fãisca...!

A greve é um direito de todos. Menos dos que trabalham ou estudam.

Vão fazer carteirinha de todos os frequentadores de Motéis. Grana altíssima pros donos de fotos.

Rivelino tava todo animado, mas quando chegou no quarto viu que tinham dado pra ele um xeque sem fundos.

Cada doido tem sua mania. A minha é de ser doido.

Escuta aqui: um menino que nasceu no polo Norte, com a temperatura de 10 graus abaixo de zero, pode ser chamado de filho natural?

Parodiano "Bijouteria", a mulher grávida apontava a barriga e dizia "Eu sei que não sou virgem e que em setembro virá alguém..."

Na televisão brasileira tudo se perde, nada se cria. Tudo se transtorna.

Para os nordestinos, prazer solitário é sentar sozinho numa sala com um prato de feijão.

Os humoristas, brasileiros morrem de rir com o salário que ganham.

Não foi à toa que colocaram uma pomba prá simbolizar o Espírito Santo.

Hoje em dia, é difícilimo se ver uma mulher de vida fácil.

Quem tem um sexo só, morre desempregado. Os jornais só anunciam empregos para pessoas de ambos os sexos.

Salomão tinha 300 mulheres de diferentes nacionalidades. Devia ser um perito, em linguas.

Aquele anãozinho chamado "Atchim", só espirrava quando chegava perto da Branca de Neve. Questão de altura...

A diferença entre hímen e tímpano, é uma questão de cotonete.

Cantava a fanática por TV: "Minha vida é um Palcolor iluminado..."

O homem que come gilete é igual a ele.

Se a memória não me falha, estou com uma terrível amnésia.

"Em se plantando de tudo dá", disse Caminha. Mas antes disso os índios já davam adoi-dada.

Fizeram a maior balbúcia na Casa de Epitácio Pessoa. Certamente aproveitando a ausência do dono...

Está havendo tanta confusão em torno do assunto, que vai haver um concurso pra ver realmente quem é o "pior cego"?

Prá vocês verem como a língua inglesa dificulta as coisas: pra ser "Miss" é preciso ter reputação ilibada. Pra ser senhorita, não...

A Seleção Brasileira joga no Sistema 3-2-6: Três jogando, dois gritando ordens, e seis olhando.

Sou a favor do Movimento de Libertação Feminino: Soltem todas as presas políticas.

Dizia a esposa inconformada: "Com tanto homem no mundo, achei de casar justamente com meu marido...!"

Os dedos duros, geralmente são impotentes que querem a dureza se espalhe.

Os vereadores do Brasil, geralmente agem em Câmara Lenta.

O que mais me impressiona nos analfabetos do Brasil são as impressões digitais.

Se você se sente solitário resta um consolo: você não está sozinho..."

Brasil conte comigo: um...! dois...! três...! quatro...!

O direito de greve é sagrado. Desde que durante ela, ninguém falte ao expediente, nem deixe de trabalhar.

A primeira experiência de Deus em acabar com o mundo, deu n'água...

Não meu bem. Não posso lhe dar uma prova de que o filho é seu. Posso lhe dar uma prova-ta...

Em Portugal, os nacionalistas extremos, só contam piadas de portugueses.

A partir de Março, a Lua vai aparecer de dia, que é pra gente ver melhor o cavalo de São Jorge.

A História do Brasil teve fatos épicos. Agora, vai ter hípicas, também.

Se fosse eleito um papa brasileiro, já sei o nome que escolheria: D. Maizena. I.

Que todos fiquem certos de uma coisa: não sou de maneira nenhuma responsável pelas irresponsabilidades!

Esses "picles", gentes finas, que hoje se encerram, são do meu livro "TUDO QUE VOCE QUERIA SABER A RESPEITO DE NADA", que vai sair ainda neste primeiro semestre. As ilustrações serão de Hubert, do PASQUIM. Se você não sabe quem é o Hubert, então num tá com nada...



O redator dando mil desculpas pelo telefone, por não ter escrito a coluna, semana passada.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Os próximos dias reservam ao ariano um clima de certa desfavorabilidade na condução de negócios que envolvam dinheiro e no trato financeiro. Disposição astrológica neutra em relação ao seu trabalho. Procure motivar-se com maior dinamismo e coerência na solução de pequenos problemas do seu dia-a-dia. Bons momentos para o trato doméstico. Aspectos positivos para o amor e a saúde. Período de grande favorabilidade para engenheiros, projetistas e arquitetos.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Esta semana se mostrará, em sua generalidade, altamente positiva para o taurino que, no entanto, a iniciará em momento astrológico que não lhe recomenda negócios com imóveis ou armas. Busque dedicar-se mais às tarefas rotineiras. Clima de certa intransigência no amor, notadamente no final do período. Neutralidade astrológica para assuntos ligados à família e em relação à sua saúde. Disposição muito favorável para profissionais do comércio e vendedores.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Cautela na quinta-feira, em momento de grande desfavorabilidade para quaisquer negócios que envolvam dinheiro, assinatura de documentos e compra de imóveis. Tranquilo desenvolvimento profissional. Vivência doméstica e social em momento de positiva influência. Procure ser mais dedicado em seu relacionamento sentimental. Saúde em período regular, com altos e baixos.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Neste período, o canceriano terá momentos de extrema favorabilidade na condução de assuntos profissionais e em relação a suas finanças que viverão, de quarta-feira em diante, uma de suas melhores fases do ano. Clima de harmonia no trato pessoal e doméstico. Aspectos muito positivos para o amor com notável influência de Vênus. Saúde em período regular.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - O leonino deverá enfrentar durante a semana, dois momentos de dificuldades em relação a suas finanças e profissão. O primeiro deles hoje, domingo, e o segundo na sexta-feira, quando o Sol estará em oposição em sua casa zodiacal. Evite manifestações de excessivo egoísmo. Clima de tranquilidade no trato social e na condução de assuntos domésticos. Aspectos neutros em relação ao amor. Momento de boas indicações para funcionários públicos, políticos e empregados em atividades correlatas.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Esta semana, de neutras características para o virgiano, lhe recomenda apenas cautela na quinta-feira, com mudanças ou viagens. Procure motivar-se de forma a equilibrar a tenacidade do período. Busque mostrar-se dinâmico e arrojado na solução de problemas de natureza profissional. Clima de instabilidade no trato afetivo e amoroso. Saúde em período regular. Acentuada positividade para os profissionais de construção.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Hoje e sábado, evite se expor em negócios complicados e de longa duração. Nos demais dias do período, haverá posicionamento astrológico de grande favorabilidade tanto nos aspectos profissionais quanto em relação a dinheiro, ganhos e lucros. Clima de extrema harmonia em relação à família e ao amor. Saúde em período de certa neutralidade. Cautela com exercícios físicos que lhe exijam muito.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Com uma negativa influência de Júpiter na terça-feira, o nativo de Escorpião, no entanto, viverá uma semana de indicações positivas em relação ao seu trabalho. Evite compromissos e empréstimos longos. Clima de receptividade e boa convivência pessoal e em família. Disposição muito favorável, com trânsito positivo de Vênus, para o amor. Saúde ainda em período muito bom. Acentuado, favorecimento para os profissionais de artes plásticas e cênicas.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - O sagitariano deve precaver-se, durante toda a semana, diante de um posicionamento astrológico altamente desfavorável, com notável oposição que lhe influencia de forma negativa o trato de assuntos médicos e hospitalares, as sollicitações e empréstimos e as amizades. Busque manter-se na expectativa de melhores dias. Momento de cautela e cuidados em relação ao trato afetivo e quanto a sua saúde. Favorecidas as atividades de natureza mística ou religiosas.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Durante esta semana o capricorniano deve procurar um maior alinhamento em relação a discutidas questões referentes ao seu trabalho, principalmente se ligado a indústria de metais ou armas. Aspectos de certo favorecimento para o trato com superiores e autoridades. Bom clima para a convivência doméstica e para o amor. Saúde em período regular. Disposição de muito boa influência para as atividades profissionais autônomas ou liberais e para negócios próprios.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Nos próximos dias você terá momentos de grande realização profissional, com presença de marcante fascínio pessoal. Promoção e aumento. Evite, na quarta-feira, negócios que envolvam terras e imóveis. Boas indicações para o trato pessoal e ditas de forma apressada e sem maior reflexo. Saúde em período regular, com boas indicações ao final da semana. Boa fase para profissionais de comunicação social.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - O pisciano viverá, durante os próximos dias, um quadro astrológico que sobre ele projetará uma notável influência nos aspectos profissional e financeiro, com perspectivas de ganhos, aumentos e honras. Clima de intranquilidade nas terça e quarta-feiras, no trato pessoal e doméstico, marcado por sua posição de excessiva desconfiança. Semana neutra para o amor. Saúde em fase ainda boa. Disposição muito favorável para viajantes, motoristas e profissionais de turismo.



"Perdidos na Floresta Bebeléu", peça infantil de Elzo Franca, hoje no Teatro Santa Rosa, em sessão única às 16h30m

Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO

TRINITY E SEUS COMPANHEIROS - Produção italiana. Direção de Lamiano Damiani. Mais um western narrando as peripécias do personagem lançado com grande sucesso comercial na década passada. Estrelado por Terence Hill. A cores. Livre. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

EM LIVROS

O ENIGMA, Michael Barak - História de um aventureiro fanfarrão e gatuno, transformado em patriota, e de seu amor por uma mulher que ele é obrigado a utilizar como um peão de xadrez para fazer sair da Europa, ocupada pelos nazistas, o mais precioso segredo de guerra de Hitler. Lançamento Record.

NO TEATRO

PERDIDOS NA FLORESTA BEBELÉU - Uma peça infantil de Elzo Franca com montagem do conhecido ator e diretor Ednaldo do Egypcio. História de dois irmãos que se perdem numa floresta e seu encontro com dois escoteiros birutas, que, por sua vez, acham índios, gerando situações engraçadas. Com Geraldo Jorge, Fernando Abath, Pedro Alves, Risoneide Maria, Klemerson Cantalicio, Cristóvão Tadeu, Suamy Guedes e Marcone. Cenografia de José Crisólogo. Produção da Juteca, com patrocínio do SNT/SEAC, órgãos do MEC. Ingressos aos preços de Cr\$ 100 (adultos) e Cr\$ 80 (crianças). No Teatro Santa Rosa (telefone 221-4638), 16h30m.

EM MOSTRAS

FOTOGRAFIA COMO ARTE - Seleção de 34 trabalhos de artistas norte-americanos, com tendências da fotografia contemporânea. Entre os fotógrafos destacam-se Bobbi Carey, Joel Meverowitz, Duone Michals, George Krause, Ansel Adams, Eva Rubinstein, Ernest Hoas, Jerry Uelvnann, Dorothea Lange, Walter Evans, Imogen Cunningham, Lucas Samara e Nicholas Nixon. No NAC (Núcleo de Arte Contemporânea), à rua das Trincheiras, 275 (fone 221-5835). Das 08h00m às 22h00m. Até terça-feira (fechado hoje).

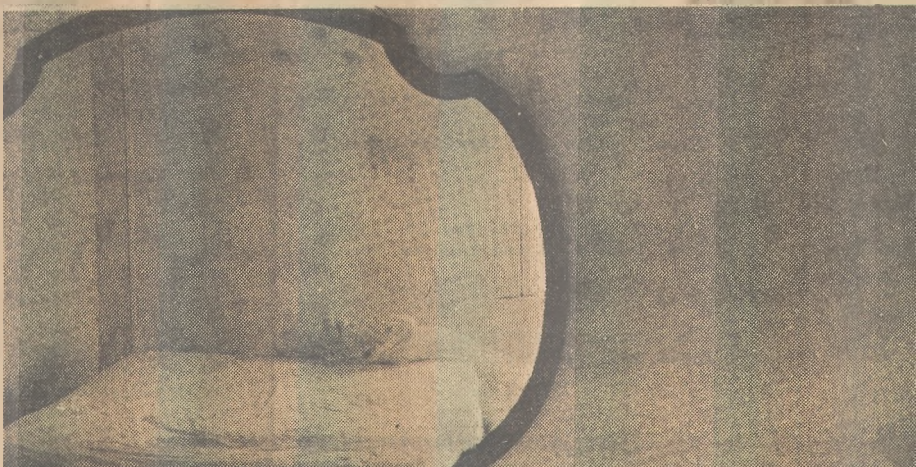


Jill Clayburgh e Matthew Barry: "La Luna"

NO CINEMA

LA LUNA (****) - Produção italiana. Direção de Bernardo Bertolucci, o cineasta de *O Último Tango em Paris*. O filme descreve o relacionamento entre uma cantora de ópera bem sucedida e seu filho adolescente. Os dois se confrontam numa crise íntima e profunda, marcada por episódios violentos. Melodrama estrelado por Jill Clayburgh e Matthew Barry. A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

BONITINHA, MAS ORDINÁRIA, OU OTTO LARA RESENDE (**) - Produção brasileira. Direção de Braz Chediak. Um rapaz de Minas é convidado a casar com a jovem filha de um milionário. Mais tarde, descobre que o autor do convite é amante da mãe. Baseado na peça homônima de Nelson Rodrigues. Estrelado por Lucélia Santos, José Wilker, Vera Fischer e o paraibano Sávio Rolim. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



"Cama no Espelho, Rhode Island", foto de Eva Rubinstein

Os 25 anos de Grace e Rainier

Por ROBERT MUSEL - Da UPI

Todos os amigos da família real sabem que quando Caroline anunciou a seus pais a intenção de se casar com o empresário francês Philippe Junot, 17 anos mais velho que ela, eles ficaram muito tristes. Um ano depois, Caroline disse que seus sentimentos em relação a Junot não tinham mudado, de forma que o empresário, que não era rico, nem famoso, nem bonito, conseguiu em 1978 aquilo com que a maioria dos homens não ousa sonhar: casar-se com a mais bonita princesa da Europa e entrar para uma família rica e poderosa. Mas, como disse um amigo da família, "o leopardo não perdeu as manchas" com o casamento. Terminada a lua-de-mel, Junot voltou para a vida noturna de que gosta, deixando Caroline em casa quando ela estava cansada. Houve outros problemas, mas Caroline não falou com ninguém. Segundo seu pai, ela estava obviamente infeliz. Mas era "orgulhosa demais" para admitir-lo.

"Talvez, se eu tivesse batido o pé...", cogita Rainier. Mas, animando-se, ele diz que o "lado bom da coisa é que quando ela não quis mais aguentar a situação, correu de volta para sua família, direto para nós. Ela sabia que tinha segurança, que tinha um refúgio e nós lhe demos apoio, de forma que ela saiu desta situação que só poderia piorar".

O herdeiro de Rainier, príncipe Albert, de 22 anos, um rapaz atlético, alto e que participa do clube da Universidade, será o primeiro meio-norte-americano a se sentar num trono europeu. Atualmente, ele está pensando no que fará depois de se formar, em maio. "Tem que ser algo ativo", disse Rainier. "Ele não é do tipo que gosta de se sentar atrás de uma mesa. Quero que ele faça o que desejar. Ele escolheu a universidade que cursou. Não vou sobrecarregá-lo com a preocupação de aprender a governar Mônaco. Deixarei que ele se familiarize com o Governo aos poucos".

A família está preparando a entrada da filha mais moça na vida pública. A princesa Stephanie, de 16 anos, vem sendo protegida da imprensa até agora, mas já há indícios de que isto está no fim. Já surgiram rumores, desmentidos com indignação, de que ela tem um namorado, o cantor Miguel Bosé, filho do toureiro Dominguito. "Eles nunca se encontraram", disse Rainier.

Stephanie é do tipo de adolescente travessa, "que continua a usar blue-jeans, jaquetas de couro e blusões. Quanto mais desbotados e velhos, melhor", disse Rainier. "Você não imagina a linguagem que ela usa. Quando lhe pergunto por que fala assim, ela responde: *ih, pai, nós todos falamos deste jeito*".

Seja como for, os fotógrafos estão precisando desesperadamente de sangue novo para alimentar as revistas especializadas em focos internacionais. É difícil encontrar alguma coisa nova sobre a princesa Margaret, Jacqueline Onassi, Sophia Loren ou alguém da sua geração. O palácio sabe, devido às histórias publicadas a respeito de Caroline e mesmo da princesa Grace, o que se pode esperar quando os fabricantes de boatos se dedicarem a Stephanie.

Grace, que aparenta muito menos que seus 51 anos, passa parte do seu tempo em Paris preparando apresentações de poesia e música que faz em diversos países. No final das contas, ela foi uma atriz detentora de um Oscar e mesmo a mais serena soberana gosta de audiência. Mas ela também tem um papel importante na vida social e no cerimonial do principado. Grace dirige a Cruz Vermelha do país; ajuda a organizar o Festival Internacional de Arte; é presidente honorária da Associação Mundial dos Amigos das Crianças (Amade); dirige a Fundação Princesa Grace, que patrocina as artes e o artesanato do país; fundou o Clube de Jardinagem de Mônaco, que atualmente é famoso; escreveu um livro sobre flores; ajuda a Liga Internacional Leche, que promove a amamentação; e cumpre os deveres normais de uma rainha, como o lançamento de pedras fundamentais.

Ela está muito distante de Hollywood e os produtores há muito pararam de tentar atraí-la de volta para os filmes. Ela ainda é uma mulher extremamente atraente, mas sabe muito bem que não tem mais condições de criar numa tela aquela imagem de beleza inacreditável de 25 anos atrás.

Recentemente, ela revelou o que seria o seu único segredo de beleza, que lhe foi ensinado por uma nobre britânica que tinha uma boa aparência aos 80 anos: água de rosas no rosto, todos os dias.

A UNIAO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Reclamação dos leitores à redação

No dia 22 de março de 1931 A União publicou

João Pessoa - 21 de março de 1931 - Ilmo. Sr. director d'"A União" - Sr. Director - Vem a Empresa Tracção, Luz e Força, desta capital, publicando há varios dias já, um aviso nos jornais daqui, scitificando aos consumidores a mudança da actual voltagem de 110 para 220, a partir do dia 4 de abril próximo.

Sr. director, pensam os vossos assíduos leitores, que tal aviso em nada interessa à população, porque delle se depreheende que os consumidores devem adquirir lampadas de 220, a fim de substituil-as pelas de 110 actuaes, o que não é justo, visto como, tendo a Empresa, por força de clausula contractual, de fornecer energia de 220 volts, somente a ella aproveitou a mudança para 110, porque o consumidor poderia adquirir uma ou outra, indifferentemente.

O que a Empresa deve fazer é retirar o aviso dos jornaes e no dia 4 de abril mandar fazer por sua unica conta a substituição das lampadas, sem onus de nenhuma especie para o consumidor. A este é que não se póde obrigar a comprar lampadas de 220 volts.

Sr. director, quem foi que mudou a voltagem de 220 privativamente para 110 actual? Foi a Empresa e não o consumidor. Porq fez ella essa mudança? Decerto porque não estava em condições de cumprir o contracto, e nesse caso, que pague ou substitua as lampadas por sua conta; o consumidor á que nada tem a ver com o descaso da Empresa e consequentemente ter o prejuizo das mudanças das lampadas.

Digamos, sr. director, que porventura a Empresa mude a voltagem dentro de um ou dois mezes, para qualquer outra que lhe convenha, fica então o consumidor obrigado á nova compra de lampadas?

Não é possivel deixar de haver uma formal resistencia ao ataque que a Empresa quer fazer ao consumidor.

Si a Empresa substitue p sua conta as lampadas da illuminação publica, porque do mesmo modo não faz em relação aos consumidores particulares? É por causa do contracto com o Estado?

Não tem ella, também, um contracto particular com o consumidor, que se obriga ás suas regulamentações e penalidades?

Pensamos, sr. director, que devem todos cerrar fileiras contra a compra de novas lampadas, porque nenhuma culpa nos assiste em ter ella substituido á voltagem do contracto pela de 110 actual.

Certos de que dareis guarida franca ao assumpto deste, que visa tão somente o beneficio de todos os que teem instalação electrica em suas casas, firmamo-nos antecipadamente com o nosso mais profundo agradecimento e consideração.

Seguem-se 112 assignaturas de Empresas industriaes, commerciaes e de pessoas fisicas.

ACTUALIDADES

O Rio espera hoje um visitante illustre: o príncipe de Gales. Vem acompanhado de seu irmão, o príncipe Jorge, muito menos interessante que elle. Não é que ao príncipe Jorge faltem elegancia, cultura, hábitos fidalgos, sympathia pessoal. Nada disto.

O irmão do herdeiro do throno inglez, também pratica sports, gosta de viagens, veranea nas praias da Bretanha, aberta a mão de operários. Mas, a curiosidade da multidão e, ainda mais, a curiosidade do mundo feminino, procura de preferencia, entre os visitantes, a figura do príncipe de Gales.

Porque é elle o herdeiro da corôa da Inglaterra. É o futuro rei. E a democracia do sentimento festeja com maior ruido o herdeiro de um imperio do que o herdeiro de um ducado.



Grace e Rainier

Os operários brigam por sua utopia

• PAULO CÉSAR PINHEIRO



Giancarlo Giannini: "Mimi, o Metalúrgico"

Era a última sessão de cinema. Não se sabe como, algumas entradas haviam aparecido e não foi preciso ficar na fila. Bastou furar a massa que se comprimia à porta para ver *A Classe Operária Vai Para o Paraíso*, de Elio Petri. A fita tinha chegado normalmente aos cinemas em junho de 1973. Mas o então chefe do Departamento de Censura julgou que seus censores tinham cochilado ao liberar esse deletério filme. E baixou uma interdição que levou de rodão outros filmes, entre os quais *Mimi, o Metalúrgico*.

Se a interdição tinha como objetivo preservar a alma inocente de nossos bons operários, tudo indica que as altíssimas intenções do general Antônio Bandeira foram baldadas. O movimento dos metalúrgicos de São Bernardo nos últimos anos e meio pôde-se articular sem a contribuição desses dois filmes que tratavam de dois metalúrgicos, Lulu (em *A Classe Operária Vai para o Paraíso*) e Mimi. Lulu não assistiu a nenhum dos dois filmes, ao que se saiba.

E, se os nossos metalúrgicos na época tivessem possibilidades de assisti-lo, o que poderia tê-los contaminado? *A Classe Operária Vai para o Paraíso* é mais pleno de ensinamentos: a trajetória da consciência de um operário-modelo, Lulu, da submissão à disciplina da fábrica até a extrema esquerda. Nesse percurso são postos em exame a situação do operário como um consumidor, a estratégia do Partido Comunista e os projetos conseguiu entrar no cinema antes que a lúcida cortina do general Bandeira desabasse sobre as telas vão viu com muita antipatia a crítica dos militantes universitários que tentavam afastar os operários da política do partido. Era a velha questão da articulação do movimento de extrema esquerda estudantil com a classe operária.

O filme foi terminado em 1971: estávamos somente a

três anos de maio de 1968 na França. Ainda muito presente o esvaziamento das bandeiras de crítica da sociedade, diluídas na França durante as negociações dos patrões, com os operários em reivindicações predominantemente salariais. E o terrorismo ainda não se havia tornado na Itália a via preferencial para algumas das tendências da extrema esquerda. Hoje a cumplicidade dos espectadores, pelo distanciamento de maio de 1968 e pelos homicídios e assaltos da Vanguarda Vermelha, deve estar bastante reduzida. Não há no filme nenhuma simpatia especial para as opções da extrema esquerda que iriam descambar, especialmente nos anos 70, para o terrorismo urbano.

No final do filme Lulu, que havia perdido o emprego por causa de sua militância com os estudantes críticos da "unidade sindical" dos comunistas, é reintegrado no seu emprego. Graças às táticas dos militantes comunistas: as negociações disciplinadas do sindicato com a direção da fábrica, greves curtas sem interrupção geral do trabalho, manutenção do regime de horas extras (condenada pela extrema esquerda).

Na visão final, a crítica social, através do sonho de Lulu, reintegrado, que derruba um muro e que penetra numa névoa onde a exploração não mais existe, é recuperada. Lulu várias vezes visita um antigo operário militante, Militina, num hospício. O hospício é igual à fábrica, todo homem tem o direito de saber para que ser o seu trabalho, reflete Militina num delírio de terrível consciência crítica da exploração da fábrica. Fábrica, quartel, hospital, hospício, as instituições que o filósofo francês Michel Foucault havia associado numa única matriz, o pano de fundo do delírio (e do filme).

Se a via ordenada dos comunistas não permitia concretizar o paraíso, a pretendida articulação dos estudantes

(os portadores dos conceitos que Lulu vai tentar pôr em prática) também não será a solução. O fim do filme, sem receitas, simplesmente registra a utopia de Lulu, rebaixado aos rigores da linha de montagem com os outros militantes (comunistas e de extrema esquerda), as galés da fábrica metalúrgica moderna.

O único ponto de contato de Mimi com Lulu fica no ponto de partida: ambos são metalúrgicos. O debate são as vinculações da solidariedade da Máfia, na Sicília, com a classe operária. Há um pano de fundo de engajamentos próximos com os comunistas. Fiori, a amante de Mimi, faz amor com o metalúrgico sob os olhares de dois gigantes retratos de Marx e Engels, no gênero fotografia de família. Numia outra etapa Lenin estava na cabeceira (Lulu tinha colocado Stalin no armário, decisão inevitável para o Partido Comunista Italiano, PCI, depois da desestabilização, em 1956), mas as propostas do PCI não são a linha de reflexão explícita.

A crítica social em *Mimi*, envolta num delírio que surpreendentemente irrita mais do que em 1973, investe contra os mecanismos do poder. O aparelho de Estado (o juiz que preside o inquérito policial), a Igreja (o cardeal que testemunha um crime passionnal), e a indústria (o construtor civil que quer candidatar-se ao Conselho Municipal) estão impregnados pela Máfia. O tema é intrigante. O historiador inglês Eric Hobsbawm (*Bandidos*) e o ensaísta alemão Hans Magnus Enzensberger (*Política e Gangsterismo*) já haviam mostrado as tênues fronteiras entre alguns compartimentos da política convencional e os circuitos do crime. A diretora Lina Wertmuller, apesar dos lugares-comuns, tinha a pretensão de ir além do folclore inativável aos filmes italianos na Sicília.

A Máfia, o gangsterismo, leva às últimas consequências as práticas, como a corrupção e a repressão, segregadas no Estado. A irmandade mafiosa fornece uma solidariedade suplementar à dos políticos. Tenta compensar eventuais incapacidades que as formas convencionais da organização política têm em dissimular os conflitos de classe no interior da sociedade. A proteção que os capi mafiosos a todo custo querem impor a Mimi visa diluir qualquer forma de organização autônoma que a classe operária possa desenvolver. A peroração em defesa do progresso de Mimi, ao recusar a proposta de greve na refinaria, ilustra esses objetivos.

Como Lulu, Mimi termina com um impasse. Por um momento se poderia pensar que o antigo metalúrgico tivesse sucumbido às vantagens da *omertà*, a lei do silêncio que os beneficiados pela Máfia se impõem surpreendendo fazendo campanha política para o capo mafioso (seu patrão) pela mulher e pelo amigo comunista, que o abandonam. Mimi é deixado pelas câmeras numa imensa pedreira vazia, insignificante no descampado branco. O vazio é a névoa que estava atrás do muro do delírio de Lulu. Mas Mimi não encontra o paraíso. A Censura não entendeu essas duas fábulas operárias. As vias para o inferno e para o paraíso na Itália dos anos 70 pareciam passar obrigatoriamente pelas vias do Partido Comunista Italiano.

Oito anos e meio depois as contradições do movimento sindical continuam as mesmas. O que os anacrônicos empresários brasileiros da indústria metalúrgica consideram aqui como "politização" das reivindicações na verdade é algo - pelo menos nos filmes - velho de quase dez anos. A destruição por Lulu, quando perde o emprego, de todos os objetos de censura em sua casa é uma dramatização da recusa do operário como simples consumidor. O carro a que Mimi se apega, sob a crítica dos camaradas, é o velho operário moderno que se vai.



Jill (a mãe) e Matthew (o filho): um clima de drogas e amor proibido

"LA LUNA"

Um filme sem preconceito e um incesto com final feliz



Jill Clayburgh demonstra ser uma das melhores atrizes de hoje

Dizer meramente que *La Luna* é um filme sobre as relações sexuais de uma mãe e seu filho é como afirmar que *Casablanca* era sobre as aventuras do dono de um bar que adorava ouvir as melodias de Sam, o pianista. Em realidade, o novo filme de Bernardo Bertolucci é a análise inexorável do relacionamento atribulado entre mãe e filho. Um relacionamento em que a soprano Caterina (Jill Clayburgh) usa tudo, inclusive o sexo, a arma que conhece melhor, para recuperar Joe, adolescente revoltado, da alienação e da heroína. Desde que Bertolucci rodou seu primeiro filme, *La Comare Secca*, em 1962, autor e público fazem juntos uma longa viagem com preciosas descobertas. Abandoná-lo agora significa permitir que preconceitos filisteus turvem nossa visão de *La Luna*, um dos maiores melodramas do pós-guerra.

Melodramas? Em 1895, Louis Lumière colocou uma câmera numa cozinha, filmou uma mãe alimentando o filho e intitulou o resultado *Le Repas de Bébé* - que foi um sucesso internacional. Sempre teremos melodramas com beijos, lágrimas e lares; *La Luna* renova o gênero assumindo riscos pouco comuns, desafiando nossas sensibilidades.

Caterina surge de "um mundo em que cantar, criar e sonhar ainda significam alguma coisa". Ela tenta desesperadamente comunicar essa mensagem ao filho. Mas Joe é um vagabundo - um punk, diz ela - que só se move quando o treinador Billy Martin (dos Yankees, um time de beisebol) é vendido a outra equipe. Entre uma picada de heroína e outra, Joe briga aos tapas com a mãe, Clayburgh, ainda uma mulher descaçada em pleno controle de uma riquíssima gama de emoções, interrompe o atrito para dizer ao seu decorador italiano: "Ódio questo colore". Em *La Luna*, nossa angústia às vezes culmina em gargalhadas. Mais tarde, Joe contempla a lua cheia e procura o pai ausente. Quando o encontra, ambos vestem paletós brancos e calças cáqui, em ruas de paredes bege. E confrontam-se os três num apoteótico final feliz, em que Caterina então no palco uma ária da ópera *Un Bello in Mas-*

chera, de Verdi, sob o plenilúnio. Absurdo? Sublime.

Abaixo o tabu - A interação entre a realidade e a ficção do palco foi explorada em *Les Enfants du Paradis* (1944), filme que alguns críticos franceses consideram o melhor na história do cinema. *Les Enfants* tem intrigante correspondência com *La Luna*, e de fato é naquela fita que pode ser encontrada a resposta para o enigma do símbolo da lua. Sem entrar em detalhes quanto ao seu significado, direi apenas o óbvio: que a lua representa o relacionamento primordial entre mãe e filho.

E, afinal, o filme é ou não é um estudo contemporâneo do incesto? Sim e não. A paixão é um meio e não um fim em *La Luna*: o sexo é um simples instrumento utilizado por Caterina para afastar o filho do vício e aproximá-lo novamente de si. Nesse sentido, *La Luna* não é - e não deve ser tratado como - um filme cujo tema central é o incesto.



Matthew Barry: revelação

Mas é sobre incesto, na medida em que o sexo está presente no relacionamento de Caterina e Joe. Numa "cena de cama", já célebre, o diretor conseguiu comunicar certo frenesi que envergou e enfurece conservadores e liberais. A cena não me abalou. Mas, como a função do crítico é tornar o público mais consciente das próprias reações, procurei as reações para aquela rejeição. Percebi o que deveria ter sido evidente: são principalmente os pais e mães que reagem com indignação. Têm razão: o filme infringe nessa cena o tabu mais enraizado e universal - a proibição do desejo sexual entre o procriador e a prole.

Para americanos - Como *La Luna* é um depoimento íntimo

para Bertolucci, faz sentido que aqui ele procure resolver a hilariante contradição de ser um comunista apaixonado pelo centro do capitalismo mundial. Seu fascínio pelos Estados Unidos já era evidente em *O Último Tango*, com Marlon Brando que sapateava à la Fred Astaire e que mastigava chiclete até a hora da morte. Agora, em *La Luna*, a confissão de amor é mais aberta: Joe vê um filme com Marilyn Monroe dublada em italiano e dança *discotheque*, no estilo de John Travolta, num bar de Roma. Bertolucci morre de saudades de um país onde nunca morou em com o qual procura fazer as pazes num nível tão infantil quanto irresistível.

La Luna foi produzido visando ao mercado americano, mas nem todos os críticos americanos gostaram. Acham o filme bonito demais. Sentem-se incomodados com o tema e com a sexualidade visceral de Bertolucci. Criticam-no, especialmente, por fazer um melodrama com final feliz.

Lembremos que nem todos os dramas edipianos terminaram mal. O autor foma sempre o pulso de sua época, respondendo em algum nível aos conceitos e preconceitos morais de sua plateia. Edipo Rei, no drama de Sófocles, arrancava os olhos ao perceber que cometera um parricídio e casara com a mãe. Mas na *Odisséia* de Homero tudo acaba bem e Edipo continua reinando, porque o público de Homero era mais permissivo. E nada mais natural que Bertolucci reaja com um final feliz a um mundo ligeiramente mais tolerante.

E também importante compreender que o final feliz de Bertolucci não pretende ser realista e convincente. Os gregos - e muitos outros autores - resolvem a confusão na última hora, apelando para a intervenção dos deuses. Tal técnica, chamada *deus ex machina*, foi consagrada pela tradição teatral. O *deus ex machina* de Bertolucci é a ópera, a ficção do palco onde tudo pode acontecer, até o desenlace feliz de uma tragédia. E por que não? É tão bom sair do cinema sorrindo...

La Luna está ao lado de grandes melodramas como *Les Enfants du Paradis*, *Casablanca*, *Gilda*, *Quais des Brumes* e *Magnificent Obsession*, entre outros. *La Luna* ilumina com simpatia as tribulações de seus personagens e nos dá esperanças quanto à capacidade de nossa cultura ocidental para confrontar e resolver turbulentos enigmas da condição humana. - (PAULO CARVALHO).



Num intervalo descontraído das filmagens, Jill com Bertolucci

A NOVA TV BRASILEIRA

A certeza da dúvida e a recusa definitiva

• WALTER GALVÃO

A certeza da dúvida alimenta nossa fé revolucionária. O homem não é o Dogma pois ama. A paixão estimula a mudança e rompe com a ordem definitiva da Natureza que dispôs o seu credo, a sua força, na paralisação móvel do respirar dos mares, no por do sol, no germinar da semente, fenômenos que se repetem inconscientemente e se repetirão extinguindo a morte.

O homem, que grita, determina, dispõe e morre (?), seria o desvario cósmico, macaco insandecido mordiscando a selva da Via Lactea com suas vontades e a ânsia pelo Poder? Há dias em que contemplo a natureza e recorro a idéia de que seríamos todos a cárie incômoda na dentadura divina do Ser sempre (?) Universo.

No colorido tátil do baíão, na virulência crítica da poesia marginal, no caminhar indolente dos gatos noturnos, nas brigas com amigos e nos pactos com inimigos descobrimos sempre que o social nos impõe a lucidez. A "dialética cansada da natureza", no dizer de um jovem pensador brasileiro que todos deviam conhecer, produziu a ruptura homem. A harmonia dos caminhos naturais foi quebrada por uma indizível vontade do Tempo. Reforma no Cosmo. Nova (des) ordem no silêncio musical das fadas e duendes das nossas ancestrais noites eternas e eis-nos samba. Brasil, Nordeste e paraibanamente homes da graça divina.

No altar do rock inolamos a tradição filosófica. Cartesianamente nos apaixonamos pelo novo estado-rock. Corte. Um país se arrasta pressionado pela história da exploração e revoluções capengas. Os anjos que se acreditaram puros na Grécia rapinam em nome da alegria, do conforto, em nome do homem.

Colônia, convenção, comédia. Todos os intestinos são usinas produzindo a herança dos nossos dias. Você andou nas ruas de João Pessoa? O *Ninho da Perua* é a sucursal do inferno.

O futebol dará mais cor ao nosso domingo mas os dias se repetirão numa sucessão de indagações. Por que a inflação hospedada em nosso riso nervoso? Por que a mediocridade em nossa criação artística? Por que o medo?

A certeza da dúvida alimenta a fé revolucionária.

Acenamos com a possibilidade do novo ao brandirmos o Não ao saboroso conformismo da alienação. Resenhadores culturais aproximam Marx de Adam Smith. Comunismo e Capitalismo no liquidificador ideológico da confusão reinante. Precisamos urgentemente saber a idade da Terra. Depositemos o termômetro no sovaço da História e embalemos a revolução na recusa absoluta à estética da superficialidade.

A falência domina os partidos políticos. A linguagem incompreensível da economia des governada é o húmus fortificante da revolução nova. A nova idéia permeia de liberdade o fazer. A cultura retribulizará índios tecnológicos viciados em chicletes.

Nós seremos os filósofos. Seremos novos Gramsci, Jesus, Pedro, Maria, Blavatsky, comuns artesãos da felicidade que desarmam a Natureza mais uma vez. Uma nova ordem harmônica.

O caminho? A luta. A determinação leninista e o discernimento jesuítico na construção do Comunismo sem Prestes ou Giocondo, sem Hojda ou Colletti, sem Marchais ou Castro. Não vibremos com utopias neo-esquerdistas quando ainda buscamos, na prática, a teoria inicial de Teles de Miletto. Somos gregos deformados, índios mal concebidos e desconhecemos nossas possibilidades.

A sociedade atual é a definitiva autofagia. O modernismo tecnológico nos encaixa, a mim e a você, mas desaponta. O dramático impasse em que nos situamos para pensar determina a esperança nos iluminados que se organizarão nas fábricas, nas ruas (Lulas) eletrizadas a contestar o Poder, qual lâmina penetrando na carne.

Esses melhores homens dos nossos dias não pensarão em nenhum projeto filosófico de qualquer intelectual emaranhado nas teias trançadas pela garimpagem do conhecimento. Eles justificarão a teoria recusando a exploração mortificante. E essa recusa será o começo de um tempo difícil. Sem Coca-Cola e sorvete. Mas com um novo mundo a construir.



Adolfo Bloch, um judeu russo

Além da Rede Globo de Televisão, e brevemente da Bandeirantes, as imagens que os telespectadores pessoenses receberão virão da TV-Manchete, do grupo liderado por Adolfo Bloch, um dos vencedores da concorrência pública do Governo Federal para as duas novas redes de tv no país.

Mas, qual é a máquina do império do grupo Bloch? Está mesmo solidificada?

A Bloch Editores, 390ª empresa brasileira e líder de um grupo que inclui uma gráfica, uma fábrica de tintas, uma editora de livros didáticos, uma rádio FM e um teatro, começou há 50 anos com uma máquina impressora manual, numa pequena oficina em Jacarezinho, no Rio de Janeiro.

Nascido na Bielo Rússia, em Jitomir, que significa "mundo do trigo" em russo, Adolfo, como é chamado pelos quase 1 mil e 500 funcionários de sua principal empresa, migrou com os pais, dois irmãos, seis irmãs e uma prima para o Brasil logo após a vitória da Revolução Russa. Em Kiev, na Ucrânia, onde vivia, o pai já se dedicava a indústria gráfica e o dinheiro do Governo Kerenski foi impresso por ele.

Em 1979, com uma receita operacional de Cr\$ 1 bilhão 179 milhões, a Bloch Editores apresentava um balanço com um crescimento de vendas de 7,4% (acima da média do setor, 6,3%). Segunda do setor gráfico editorial, com um patrimônio líquido superior a Cr\$ 500 milhões, a empresa é a sexta maior das que operam na indústria da comunicação social (jornais, revistas, editoras, rádios e televisão).

No 10º andar do Edifício Manchete, na praia do Russel, no Rio, Adolfo Bloch controla todas as atividades, até o preparo - de preferência com óleo de milho - das refeições servidas a funcionários e visitantes no restaurante. E é responsável pela edição de mais de 20 revistas, desde as de informação semanal até as especializadas, como *Agricultura Hoje*, dedicada exclusi-

Não mais somente a Globo e a Bandeirantes. Agora também a Manchete e o grupo Silvio Santos. É a nova realidade da televisão brasileira desde que o Governo, 5ª feira passada, deu as novas concessões para os canais que haviam sido da Rede Tupi. Em João Pessoa dentro de, no máximo, 60 a 90 dias, serão captadas imagens, além da Globo, dos canais da Bandeirantes e da Manchete. Para todos o maior desafio, sem dúvida, será procurar caminhos alternativos aos até agora trilhados pela Globo. Talvez em breve seja possível oferecer aos telespectadores brasileiros uma programação mais variada e criativa. E lhes dar, efetivamente, alternativa de escolha ao girarem o seletor de canais de seus aparelhos. Não só do ponto de vista cultural, nem apenas de um maior conhecimento da realidade brasileira. Mas também de permitir um maior acesso às diversas correntes de opinião que surgem num autêntico processo de abertura política.



Silvio Santos, filho de gregos

vamente à economia e técnicas do setor primário.

O crescimento da empresa começou há 30 anos com a revista *Manchete* (tiragem atual de 205 mil exemplares). Colorida, com reportagens fotográficas e textos curtos e variadas sessões sobre gente e espetáculos e sociedade, a revista foi a primeira de uma série - *Fatos & Fotos, Ele & Ela, Amiga, Desfile* - vários títulos dedicados a fotonovelas e ficções femininas, enciclopédias e de informações científicas, com a edição brasileira de *Geografia Ilustrada*.

Quinta-feira passada, a TV-Manchete recebeu as concessões dos canais 6 (Rio de Janeiro), 4 (Belo Horizonte), 6 (Recife), 2 (Fortaleza) e 13 (São Paulo), que eram pleiteados pelo *Jornal do Brasil*, que perdeu assim a concorrência para Adolfo Bloch.

Mas, o Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, após divulgar nota oficial do seu Ministério, explicando a decisão do Governo, disse que a escolha dos vencedores foi baseada nas condições especiais exigidas nos editais, aceitas por eles, e na experiência dos proponentes para a exploração de televisão. Correa de Mattos afastou qualquer cunho político na decisão.

Já o Sistema Brasileiro de Televisão Ltda. - que é do grupo Silvio Santos - ficou com os canais 4 (São Paulo), 5 (Porto Alegre), 2 (Belém) e 9 (Rio de Janeiro).

Até agora não foram fornecidas à imprensa as informações exatas sobre que tipo de programação o grupo Adolfo Bloch pretende implantar em sua rede com a TV-Manchete. O mais provável, por comentários extra-oficiais, é que o maior volume de programação seja mesmo com filmes inéditos na televisão.

Em João Pessoa, as imagens da TV-Manchete deverão estar sendo recebidas no prazo máximo de dois meses e meio, geradas pelo antigo transmissor da TV-Rádio Clube, da extinta Rede Tupi de Televisão, e repetidas pelo Canal 8 ou pelo Canal 5

(o que deverá ser definido dentro de, no máximo, vinte dias).

Além de paulistas e cariocas, os que não se livraram das xaropadas do Programa Silvio Santos foram os gaúchos da Capital e o povo de Belém do Pará.

O carioca, e filho de gregos, Senhor Abravanel, 51 anos de idade, casado, é o primeiro empresário da história da televisão brasileira que saiu da frente das câmeras para gerir uma rede de emissoras de alcance interestadual. Proprietário de metade da TV-Record, Canal 7, de São Paulo, e de toda a TV Stúdios, Canal 11, do Rio de Janeiro, não pode, contudo, ser confundido com um empresário jejuno no ramo.

Desde 1968 a marca Silvio Santos está presente na televisão brasileira com um programa próprio, iniciado na Rede Globo de Televisão, transferido para a Rede Tupi e finalmente instalado na TV-Record e em sua rede, que se autodenomina de Emissoras Independentes.

O empresário Senhor Abravanel também começou cedo: desde que adquiriu do comediante Manoel da Nóbrega a marca Baú da Felicidade, ele só tem prosperado. Do Baú saíram a BF-Utilidades Domésticas e Lojas Tamakavi. Mas a árvore tem muitos galhos e um tronco, a Silvio Santos Administração e Participações Ltda; holding fundada em 1972 para coordenar as operações do Grupo Silvio Santos, que detém o controle da TV-Studios do Rio e da TV-Nova Friburgo, além de dividir com o grupo liderado por Paulo Machado de Carvalho a propriedade da Rio Record AM, emissora de programação popular - e fundada em 1928 em São Paulo; FM Record e TV-Record, Canal 7, emissora que foi recordista de audiência em São Paulo nos últimos anos da década de 60. A TV-Imperador, de Franca, no interior de São Paulo, integra o sistema operacional da Rede Record de Televisão e Silvio Santos também é sócio de

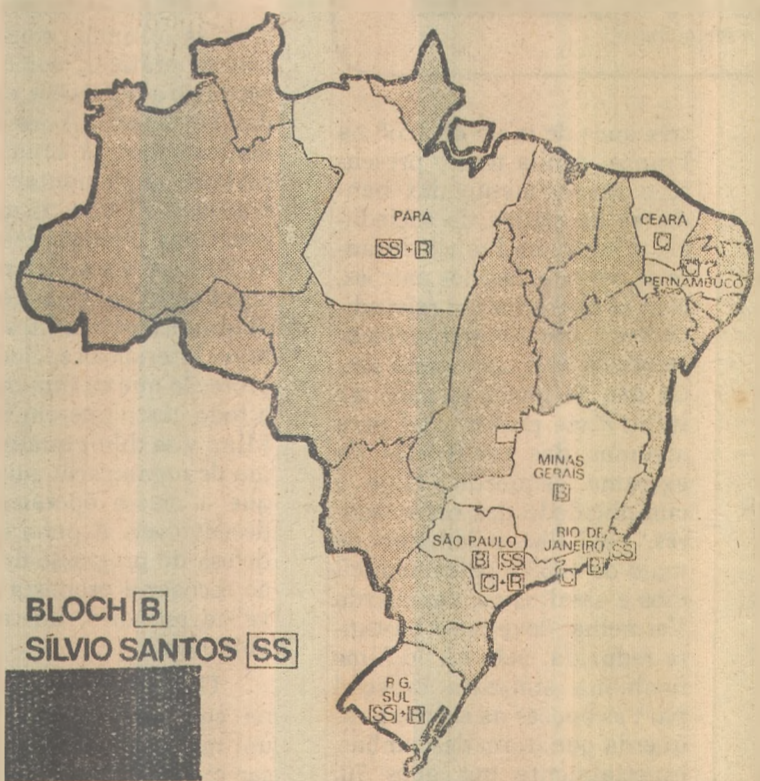
Paulo Machado de Carvalho na TV-Record de Jaú e na Rádio, Jornal e Televisão. Rio Preto Ltda.

Os galhos da árvore Silvio Santos são a Baú Financeira S/A - Crédito, Financiamento e Investimentos, a Baú Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A, a Panamericana de Seguros, a Perícia - Administração e Corretagem de Seguros, a Vimave - Vila Maria Veículos, - Liderança Capitalização e a BF-Parque Florestal. Mas Senhor Abravanel também foi o primeiro empresário brasileiro a ser autorizado pelo Governo Federal a vender planos de previdência privada e hoje tem cerca de 200 mil previdenciários.

Assim, do naufrágio da Tupi está nascendo uma nova televisão brasileira, com importantes desdobramentos políticos e econômicos. Do ponto de vista do mercado, abrem-se novas perspectivas de competição. Do lado político, o pluralismo na indústria da comunicação eletrônica é coerente com o processo de abertura e, quem sabe, essencial à consolidação da democracia no país.

A televisão brasileira concentra, hoje, um enorme potencial econômico e de influência sobre a opinião pública. Segundo um técnico do Ibope, quase 80 milhões de brasileiros (65% do total) seriam atingidos pela televisão. O Ibope, baseado em pesquisas, garante que em dos lares que têm televisão estão nas cem maiores cidades do país.

Q atual sucesso da Rede Globo se explica, sem dúvida, pelo fato de ela, segundo o Ibope, poder atingir 13,3 milhões de aparelhos - praticamente todos. A Tupi afundou em excelente posição estratégica: podia alcançar 12 milhões de televisores. A Bandeirantes, que com a recente contratação de Walter Clark, tentará afirmar-se como segunda rede, pode alcançar 9,4 milhões. Até onde os dados serão alterados por Silvio Santos e pela Manchete?



Geradoras de TV em 7 Estados; Pernambuco atinge Paraíba

A GLOBO ATACA COM ESPECIAIS DE MPB



Gilberto Gil: o próximo

Na central da Rede Globo, já começa a ser armado o esquema de gravação dos próximos musicais supervisionados por Daniel Filho, que irão ao ar toda a primeira terça-feira do mês, às 21 horas a partir de abril.

Gilberto Gil, depois de ter dividido um programa com Jimmy Cliff, no ano passado, volta ao palco do Teatro Globo-Rio para gravar sozinho um especial, que, provavelmente, terá direção de José Carlos Pieri, dentro do projeto de revezamento de diretores do núcleo supervisionado por Daniel Filho. Essa gravação, mostrando o novo trabalho de Gil e alguns dos sucessos de sua carreira, está mar-

cada para quinta e sexta-feira próximas.

Outros espetáculos já previstos, e que devem ser gravados em abril, são os de Gonzaguinha e, ainda dependendo de confirmação, o de Caetano Veloso, que também no ano passado fez um especial ao lado de Jorge Ben.

Realçar o músico, destacar o instrumento no momento de solo: estas são duas das idéias básicas do programa que irá se chamar *Gilberto Passos Gil Moreira*.

Gil escolheu um pré-repertório que inclui sete músicas de seu novo LP, que está sendo lançado esta semana, en-

tre elas *Luar, Cores Vivas, Flora e Cara Cara*. dos sucessos antigos, ele deverá trazer para cena *Procição, Expresso 2222 e Retiros Espirituais*. Das atuais, mas lançadas antes por outros intérpretes, como Lúcia Turnbull, *Aroma*.

Também é quase certa a presença de Jorge Ben como convidado especial, dividindo com Gil duas ou três músicas e apresentando um número sozinho. Além dele, Gilberto Gil pretende outra participação, especialíssima, a de sua filha Nara. Os dois já se apresentaram juntos num dos últimos espetáculos de Gil, repartindo *Aroma*, e ele quer repetir o dueto no especial.